

Revista da Semana



ANNO XIX. N.º 20
Rio de Janeiro,
22 DE JUNHO DE 1918.



V. Ex. já visitou as
Grandiosas Exposições

de

ARTIGOS

para

INVERNO

da grande casa

A' FORTUNA?

Pois é indiscutivelmente
a casa das ECONOMIAS.

Não façam suas compras
sem visitar a

A' FORTUNA

== PRAÇA 11 DE JUNHO ==

Casa Eritis

Rua Urugayana, 78

Telephone Central 1313

Postiços

ultima moda a 40\$, 60\$, 80\$ e 100\$.

Objectos de toilette, pentes simples e enfeitados.

Catalogos a pedidos



Continuam os premios DA CERVEJA FIDALGA

Nova série de premios, a começar de 1 de Junho: 11ª SERIE

A Cerveja FIDALGA sahida da fabrica a contar de 1 de Junho contem, nas capsulas, os seguintes premios:



2000	a	2\$000.		4:000\$000
1500	a	3\$000.		4:500\$000
200	a	5\$000.		1:000\$000
20	a	10\$000.		200\$000
2	a	50\$000.		100\$000
2	a	100\$000.		200\$000
3724 premios no valor total de				10:000\$000



Os premios serão pagos até o dia 30 de Setembro de 1918, na séde da

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

RUA VISCONDE DE SAPUCAHY, 200

Capsulas premiadas de accordo com a patente de invenção privilegiada n. 5396, de 23 de Junho de 1908.

ROUPAS BRANCAS
PARA SENHORAS



— NO —
Au Petit Marché

86, RUA OUVIDOR

CAMISAS

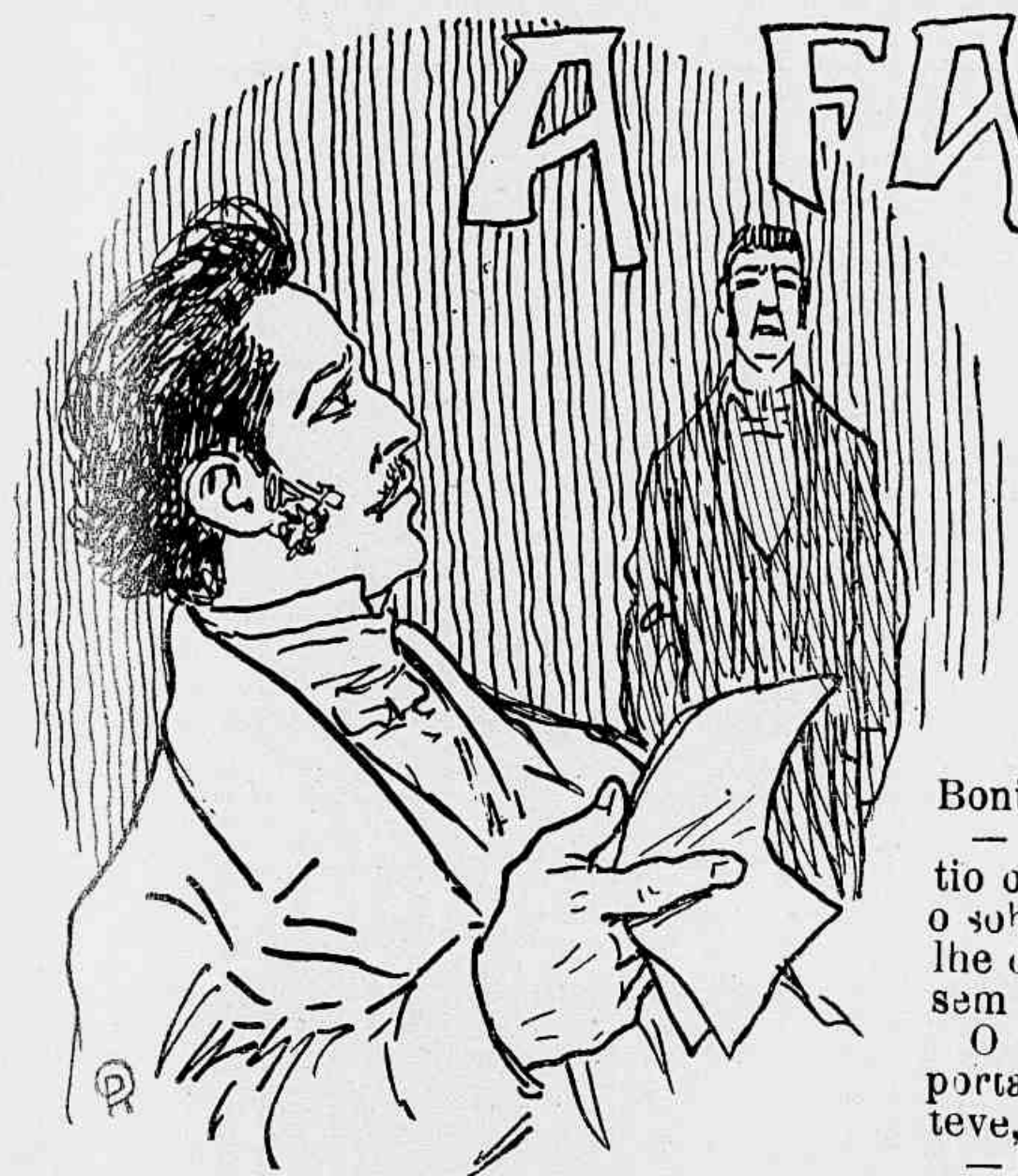
CALÇAS — SAIAS — COMBINAÇÕES — CORPINHOS
em Seda, Baptista, Crepe, Nanzouk, Mcrim — Bordadas e Rendadas
ROUPAS BRANCAS finissimas da Ilha da Madeira

Artigos superiores

Preços baratíssimos

AU PETIT MARCHÉ

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE



A FAÇANHA DO IMPERADOR

— Os ministros de V. M. Há pouco se retirou s. ex.ª o sr. Carneiro de Campos e, no saíão, conversa com S. M. a Imperatriz o sr. José Bonifácio.

— José Bonifácio! — repetiu o imperador, arregalando o sobrolho — Inda bem. Dize-lhe que me espere e não saia sem primeiro fazer-me.

O pagen ia a transpor a porta, quando o príncipe o deteve, ordenando-lhe:

— Previn, depois, ao commandante Pardal que me deve aguardar, dentro de quarto de hora no roseiral, preparado como na excusão de quinta-feira.

— V. M. adoentado vai sair? objectou o fãtulo. É uma imprudência, meu senhor!

— Cala-te e avia-te.

Sem articular mais uma só frase, o domestico particular do imperador do Brasil escondeu-se pelo umbral da porta, dobrando a fronte em reverencia c-rimoniosa. D. Pedro abriu o armário de pão santo que seu pai trouxera de Cintra, apANHOU a capa larga de paio fe pulo, o chapéo vateiro que costumava usar nas suas aventuras nocturnas, meteu na cava do casaco o punhal de cabo lavrado e se dirigio pelo corredor que dava acesso aos fundos do palacio. Atravesou-o vagarosamente; não havia ninguém. Desceu uma escada de pedra e ganhou a alameda de hamélus. Chuvavam raios nas moitas e, sobre a terra em socero, caía pesada a sombra espessa de um noite estreada. Serena tranquillidade se espalhava por todo o parque envolto em densa escuridão. D. Pedro deu alguns passos e por traz das ranagens ficou a distancia a sala illuminada, distinguio junto ao peitoril da janela uma cabelleira branca aneada que circundava luzidia calva. Meneou a cabeça; acabava de certificar-se de que José Bonifácio ainda esperava por ele.

Uma equipagem corria veloz pela estrada de S. Cristovão, á calada da noite. Ia silenciosa, ru no da cidade. Montados em cavalgaduras desferradas, homens embuçados bamboleando sobre as selas, aconchegavam-se ao lombo das alimarias, aquietadas, afim de não despertarem suspeitas cu evita em desco brisse a quem as suas fisionomias durante aquela jornada nocturna.

Caminhavam cautamente. Naquele bando se encontrava d. Pedro, o imperador do Brasil, cujo poder andava jogado nas conjurações de uma loja maçónica. O príncipe era precavido mas intinorato e, sempre que queria vaguear a desoras ou se meter n'a guma empresa amorosa, officí e recatada, providia por aquela forma, organizando a sua comitiva, com lacaios soldados e officiais de sua privança. Pretendia, á densa escuridão, envolver-se numa arremetida arriscada; avisara o commandante que, recebendo o recado do soberano, compreendeu a natureza da tarefa que lhe era recomendada.

D. Pedro sombio, preocupado e mudo, florindo robusta mocidade, atingia as imediações de Mata-cavalos, quando o capitão Pardal, enganchado numa mula alazã, estacou e pulou dum salto. Todos pararam também e o príncipe, embolado no seu manto negro, ceu com a redea na cavalgadura, acercou-se do militar e perguntou-lhe:

— De que receias?

— Preciso apertar as estribelhas. Vamos cortar o atoleiro e não confio no animal.

— Não te affijas. Os caminhos estão bons, a ravessei-os ante ontem, de volta dos Barbonos a toda a bida sem nenhum incidente.

Mal acabava de falar, D. Pedro divisou ao longe uma mata que, á lumieira de inensos archotes, quebrava a placidez daqueles sitios com as passadas fortes e cadenciadas no solo empedernido.

O monarca travou do braço do commandante Pardal, apressado, inquieto, e atirou-o para cima da sela murmurando:

— Toca a montar, sem demora, po tem s nos comprometer. Rapido sumio-se á volta da azinha-ga de Mata-cavalosa caravana real. Fugia receiosa de um rancho que, ao clarão dos fegachos, vinha ressar o terço junto á peanha de pedra do canto da rua do Conde da Cunha.

A torre dos capuchos do Castelo badalava oito horas e D. Pedro chegava com sua gente ao paredão do mosteiro d'Ajuda. Apeou-se, deixou uma ordenança guar-

(CHRONICA DO 1.º REINADO)

Tocava trindades e l. Pedro, recostado num canapé antigo, entre duas almofadas de bordado azul, vio entrar, inesperadamente, nos seus aposentos, o lacaiço privado, teso e rijo, comprimido na desbotada libré de pano verde.

O príncipe, naquele dia, não saíra do palacio. Repousara o po do lorio pela queda que sofrera, na vespera, tentando escalar a janela de um sobradinho do caminho do Valongo para espreitar uma mulher. Precisava de descanso.

Inquietou-se a chegada do págem a quem dera ordens terminantes de não chamar. Os negocios da corôa não exigiam, a tola a hora, a sua presença em conselhos de ministros, deliberando sobre as medidas que fosse miser adotar no escopo de soffrear a ruita de raça entre portugueses e brasileiros. Depois, si algo de monta surgisse, José Bonifácio podia resolvê-lo.

Vendo o criado aparecer apressado e quebrar as determinações expressas, dispostas, pela manhã, na sala dos despachos, levantou-se coxeando a perna esquerda e interpe o em tom contrariado:

— Que ha?

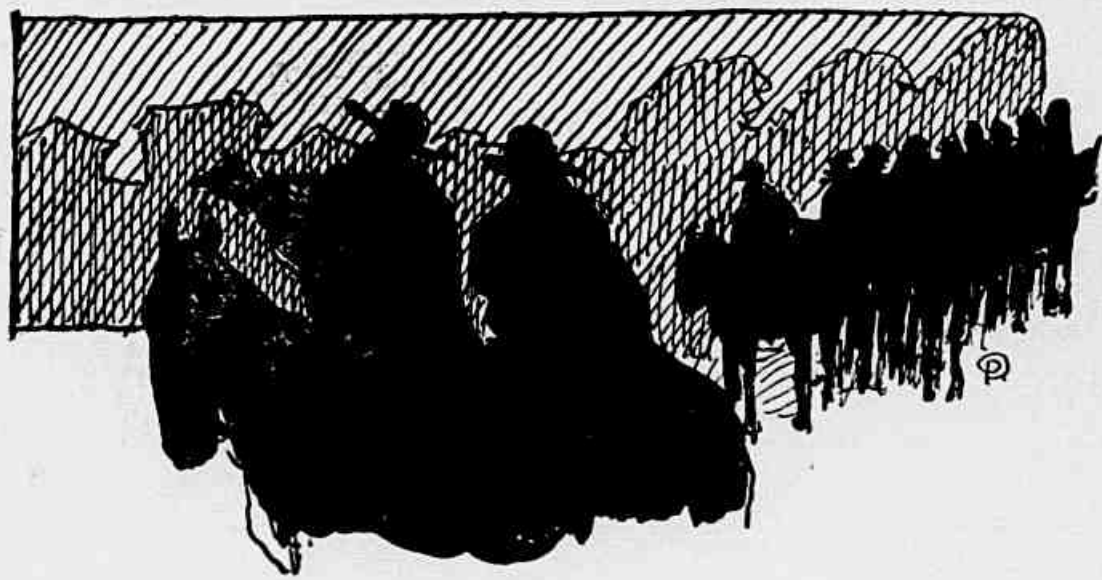
— Uma carta urgente para Vossa Magestade.

— Quem a trouxe?

— Desconheço o emissario, que apeiou ao portão da Quinta, entregou a missiva ao reposteiro de V. M. e desapareceu sem proferir uma só palavra.

D. Pedro deixou transparecer-lhe nos labios um ligeiro sorriso de contentamento e rosneou comsi-go: — «Alguma entrevista para amanhã.» E, pousadamente, rompeu o lacre que fechava a correspondencia. Leu-a e empalideceu. Um cursivo fino e miudo lhe narrava, em meia pagina, factos de alta gravidade. Mordeu os becos amarfanhando o papel, olhou distraidamente o retrato de seu irmão d. Miguel que pendia da parede e indagou:

— Veio alguém hoje procurar-me ao paço?



dando os animais e andou a pé, com o seu séquito, direito á Guarda-Velha. Pisaram sem fazer rumor até ao portal do antigo quartel do commando das armas. Na rua era imenso o socego e só se escutava o marulhar pacífico das ondas quebrando nas anfractuosidades do boqueirão de Santa Luzia.

O principe mirou o edificio: não descobriu ninguém. Galgou uma janela e espreitou por uma fresta; notou luzes dentro; pôs o ouvido alerta e verificou que falavam á surdina. Desceu e, segurando o cunhal da arma que ocultava, nervoso, cheio de raiva, rosnando pragas, fincou um murro na porta; os homens da sua companhia, embaraçados e decididos, aperraram as pistolas. Bruscamente, de fóra ouviu-se um barulho estranho: — arrastado de cadeiras, mover de mesas, correrias rapidas transformaram toda a tranquillidade que existia no interior daquela casa. Teve um impulso o principe: abater a golpes fortes a porta e entrar sem detença. Reflectio. Voltou-se para o capitão e disse-lhe, apenas:

— Mande guardar o outro lado por dois homens de coragem.

A gente do imperador fitava-o admirada, sem perceber-lhe os intuitos. Também, nenhum d'aqueles officiaes, obedientes vassallos, se atrevera a fazer-lhe a mais leve inquirição. Compreendiam que qualquer coisa de impetuoso, de apaixonado, de energico, agitava o animo do monarca habituado ás emoções, caloroso, afôito, insubmisso e brutal; não lhe decifravam os motivos da resolução intempestiva, trazendo-os de longa travessia até aquelle logar onde lhes parecia prestes inevitavel assalto de consequências temerosas.

Cessara a bulha escutada da rua, o vozear de pessoas em sobresalto subito se extinguiu e a casa voltou á quietude primitiva. Teriam escapado? — calculou consigo d. Pedro. Torneou-e, então, o sitio, interrogou as suas vedetas e se convenceu de que ninguém havia saído. D. Pedro projectou, de sopetão, violar aquella casa; tinha auxiliares que não receariam em coadjuval-o: — cometeria uma imprudencia, sem exito para os seus fins. Bosquejou diferentes alvitres e todos ofereciam seus inconvenientes. Começou a impacientar-se: a porta continuava fechada e o silencio inalteravel. Ia a chamar um soldado, hesitou e mudou de proposito. Chameiou-lhe no cerebro uma ideia perversa e hipócrita: — dobrando o indice, vagarosamente bateu tres vezes no umbral, gritando:

— Democracia e independencia! Um irmão pede entrada no templo!

Do interior uma voz timbrada bradou «Guatimosim» e, em seguida, claro e ordenativo alguém disse: — «Dêem ingresso ao Arconte-rei.»

Os ferrolhos correram na aldrava e a porta abriu-se. O imperador, com o seu acompanhamento, transpôs a soleira e descobrindo a cabeça para que bem o vissem, com a fisionomia desafiadora, o olhar afrontoso e rispido, o gesto arrogante e provocador, apparecia, atrevida e audaciosamente, diante de numerosa assemblea. Tinha alcançado o recinto do Apostolado.

*

Na sala larga, mobiliada com cadeiras de espaldar, e uma pesada mesa quadrangular sobre um estrado tosco, reuniam-se naquela noite os mações que obedeciam ao partido de José Bonifacio e se tinham desligado do Grande Oriente.

A' aparição do monarca, todos se puzeram de pé, com os braços alçados e as mãos firmes segurando delgados floretes em cujas laminas radiavam as chammas dos bugios das serpentinas. D. Pedro não estranhou aquella recepção singular; regulava o rito da socieda-

saca de briche, o braço caído no espaldar de uma cadeira de estofado, em sentinela ao pequeno cofre de ferro que encerrava documentos secretos, espreitava toda aquella scena, pronto, na hora decisiva, a derrubar os candelabros de prata e estabelecer a confusão dentro do recinto invadido.

A resposta monossilábica e expressiva que escutára sacolejou os nervos ao imperador. Voltou o monarca o rosto para o sitio donde lhe falavam, resolutos a cometer qualquer desforço contra o insolente que lhe falava atrevidamente. Recuou, porém, do proposito: fixo, inalteravel, apenas com um leve sorriso de escárneo, o imperador tinha diante de si o tipo arrojado de Antonio Carlos. Domina-se; poupa-se a um desatino e rosna fitando-o de soslaio:

— Tú, meu peralta! Levaste a taramelar, aqui, ha pouco, cousas contra mim. E teu irmão, esperando-me no paço. Onde anda Martin Francisco?

— Antes de satisfazer-lhe ás suas perguntas, cabe-me inquirir-lhe como ousou penetrar neste templo, acostado á sua baderna para quebrar o sigilo desta loja e afrontar-nos em hora de trabalho e cuidados.

— Irás já conhecer os intuitos do teu principe.

— Cá dentro, d. Pedro não é o imperador do Brasil, mas o irmão mação, iniciado, e sujeito ás disciplinas severas da ordem.

— Tens razão! Sou o arconte-rei

fez-me bem lembrá-lo. No uso das minhas funções assumo a presidencia.

E sem dar tempo a Antonio Carlos se mover, intrepido, num salto, trepou ao alto do estrado. O irmão de José Bonifacio deteve-se, estupfacto daquelle gesto brusco; agitou-se porém e, segurando a faca occulta, com um ronco de raiva a rumorejar-lhe na garganta, arrojou-se para cima da mesa onde se esquecera do escritorio bronzeado que, costumadamente, guardava os compromissos solenes á execução de qua'quer plano assentado na sociedade secreta. O imperador soltou um rugido estridente, e pertando nos seus dedos possantes os fracos pulsos de Antonio Carlos; abateu-o, subjugou-o, atirou-o ao soa-lho, anotando-se immediatamente do objecto da disputa; empoleirado na mesa, arfando de cansaço e furia, a fisionomia descomposta á palidez que a luta lhe causara, virou-se para os circunstantes que, acovardados, assistiam áquelle incidente e determinou-lhes com os labios tremulos de fadiga:

— «Retirem-se, senhores; está dissolvido o Apostolado.»

Antonio Carlos já afastado, irado, a face crestando odio, o olhar trevariado, numa convulsão indoma-



de secreta, por prudencia ou valentia, que os congregados esperassem, de armas em punho, os intrusos e retardatarios que interrompessem as deliberações da loja. Os officiaes do imperador, ignorando tão exquisita liturgia, desembainharam as espadas e investiram para aqueles homens que, de aspecto tenebroso, os rostos carrancudos, demoravam-se imoveis, quasi petrificados, parecendo estatuas guerreiras, enfileiradas em postura de defensiva. O imperador, porém, ante a bruteza de seus soldados, enfrentou-os de braços abertos, colérico, as faces avermelhadas e gritou com reumbancia:

— Estupidos! Quem dá aqui ordens senão eu? Vá, canalha, para o vestibulo!

Rápido, aque'es homens se retiraram obedientes, submissos, cabisbaixos. A sala voltou á tranquillidade e o soberano andou em direitura á presidencia.

— Quem estava a dirigir a sessão? indagou d. Pedro intimativamente.

— Eu! — murmurou do fundo da sala um prsoragem que, encostado a uma colunata, altaneiro e intemorato, a mão na cava da ca-

vel, corajosamente, investio de novo para a mesa e arrebatou, no impulso raivoso de seu gesto, o maço de manuscritos onde d. Pedro espalmara a sua mão truculenta. Puxou-os, estraíngaram-se.

O Andrada baixou a fronte mirando, doloridamente, os fiamentos de papel que rolaram ao solo; gemeu, vencido, profundamente magoado.

— Destruio me muitas horas de estudo!

O principe, lendo o sentimento de Antonio Carlos prostrado na sua attitude contemplativa e triste, interrogou-lhe respeitoso:

— Que era isto?

— Um projecto de constituição!

— Para prejudicar o soberano?

— Para garantir a Corôa.

Imediatamente d. Pedro afastou-se sem nada retrucar e, ganhando o vestibulo, pronunciou o nome de um de seus officiaes.

A sala ficou vazia; no chão voavam á brisa que soprava do lado do mar folhas dilaceradas; ouviams-se fortes pancadas de um pêndulo oscilando vagarosamente; Antonio Carlos, extenuado, deprimido, procurou encostar-se ao peitoril da janela; volveu para fora o rosto e lobrigou, á escuridão da noite, os vultos dos companheiros enfileirados sob a vigia da escolta do imperador. Saio daquelle sitio e foi-se collocar proximo ao vão de uma porta escondida por trás do reposteiro de damasco.

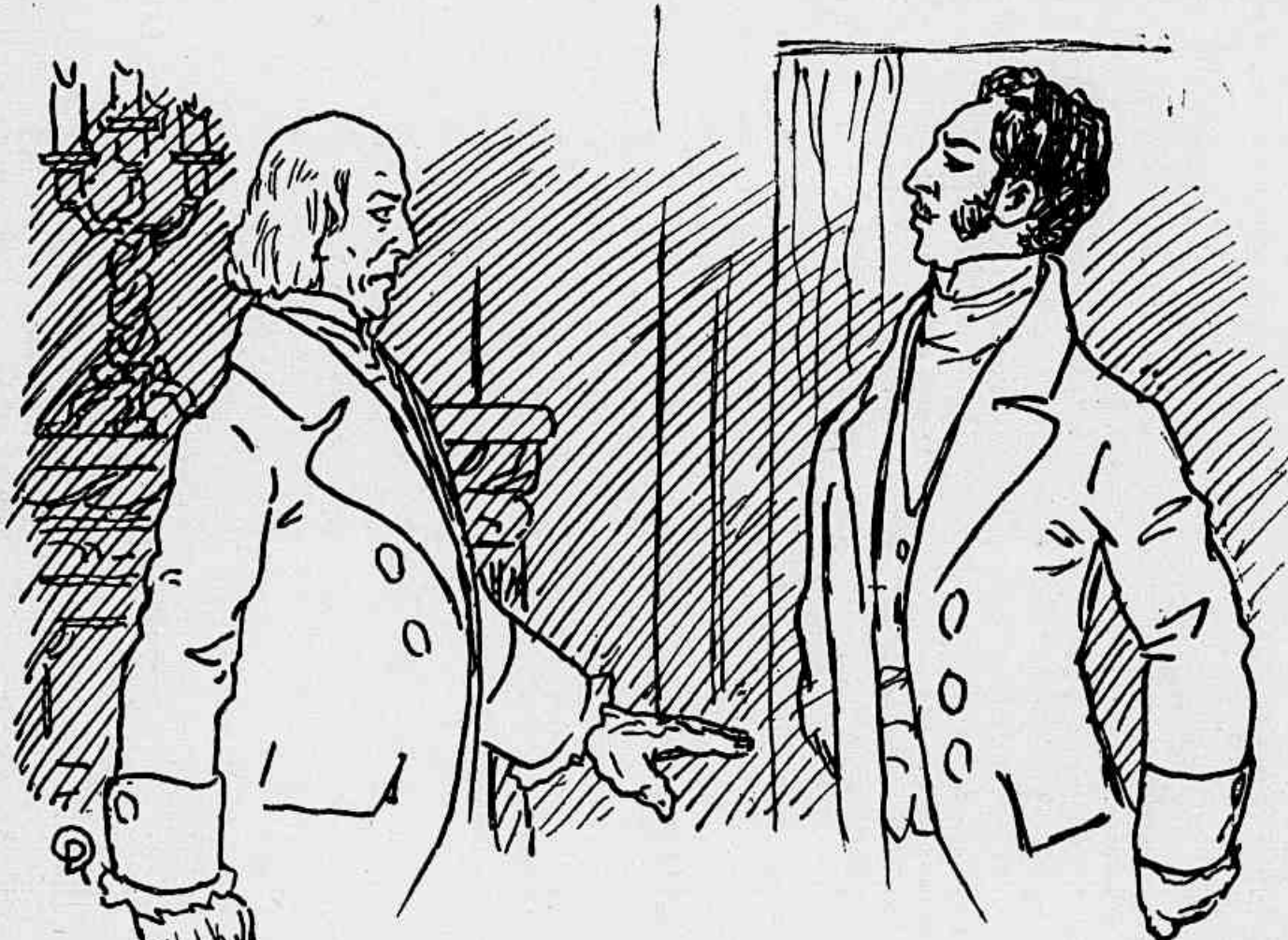
Quando o principe regressou ao salão donde expulsara os seus antigos confrades da maçonaria, encontrou-o totalmente abandonado; calmo, notou-lhe a enorme desordem. Parecia que, ali, a voragem de um tufão tudo revolvera: — moveis partidos, documentos estraçalhados no soalho empoeirado e, até, o seu chapeo braguense, tombado de um sofá desconjuncto denunciavam o desarranjo da officina do Apostolado. Observou, de relance, a força de sua audacia, a ascendencia de sua soberania: era rei, fôralhe gloriosa a façanha, desmanchando a assembléa, debandando o agrupamento onde outr'ora confabulara á conquista do trono. Correu, então, o olhar por todos os lados á cata de Antonio Carlos, não o achou; foi á janela, não o viu; — percebeu, através a cortina adamascada que pendia ao fundo da parede, a claridade de um aposento. Estendeu o braço, empurrou o reposteiro e entrou: havia lá dentro uma parede que dava acesso a uma escada escusa — chegou até ao patamar e ouviu em baixo o rumor de uma passada. D. Pedro teve nos labios insultuosa obscenidade: Antonio Carlos acabava de desaparecer por uma saída falsa.

Galopando a toda a brida na mais fogosa alimaria de que dispunha áquella noite, D. Pedro entrava na quinta de S. Cristovão com a fronte contraída pelo cansaço da carreira. Pulou da sela, atravessou o mangueiral copado, subio ao terraço e parou no terraço do palacio. Um murmurio de folhagens que a ventania balouçava percorreu o espaço; levantou os olhos para o céu, tinham desaparecido as estrelas e nuvens densas corriam prenunciando a tempestade. Consultou o relógio de ouro que pertencera a d. José 1º e, sob a aureola de luz da candeia, viu que era tarde, pouco faltava para as onze horas. Pensou consigo: inda estará José Bonifacio á minha espera? Nisto, debruçado sobre a amurada de pedra, deparou-se-lhe em attitude submissa um negro que, de calça de ganga e chapéo sombreiro, mascava um rolo de fumo.

O monarca abordou-o, interpellando:

Que fazes aí?

— Trouxe uma carta para o sr. José Bonifacio.



— Para o sr. José Bonifacio! repetio D. Pedro abanando a cabeça em movimento de surpresa. Calouse durante alguns segundos, de pé, batendo com o chicote de montaria no acicate da bota de couro. Depois, tocou levemente no ombro do preto e disse-lhe, simulando conhecer a procedencia da missiva.

— Vens da casa do sr. Antonio Carlos?

Não teve resposta; insistio com afabilidade e ouviu o timido mensageiro pronunciar afogadamente:

— Venho de mando do sr. Martin Francisco.

— Que ha pouco recebeu a visita do irmão — acrescentou o principe.

Titubeante, confuso, transluzindo no seu embaraço a confirmação da pergunta, o emissario do Andrada balbuciou timoratamente:

— Sim, meu senhor!

— A trindade vai confabular, rosou consigo o bragança. E, galgando num ápice a escada, entrou no salão. José Bonifacio lia uma folha

escrita em desordenada caligrafia, junto á serpentina de prata que guarnecia o alto aparador de mármore; despertou-o a aparição brusca do dinasta que, desafivélendo a capa, sentou-se ao sofá de carvalho, cruzou a perna, esticou o busto para traz e, agitando o rebenque, falou com zombaria.

— Apanhei o melro do teu irmão conspirando contra meu poder na sessão do Apostolado: fugio, receiando que eu o prenderia. Tambem, dissolvi aquele antro de desordem! Patifes! E soltou uma gargalhada forçada, estridente, ironica.

José Bonifacio, transido, mas numa dissimulação delicada, aproximou-se do rei e replicou:

— Soube já do acto de V. M. Não o comento porque me não merece classificá-lo. Agradeço-lhe a sua gentileza pouco fidalga, retendo-me em sua casa durante tres horas enquanto cometia, á traição, essa façanha grotesca e violenta, amparado de aguazis, garantindo se de soldados mercenarios V. M. tentou inutilizar amigos e maltratar servidores liaes que sempre o respeitaram.

— Não devo admitir no meu imperio a infamia de associações secretas.

— Tem razão. Ellas respondem por grandes crimes; tramaram o Fico, conjuraram a Independencia e collocaram no trono do Brasil um principe aventureiro!

— Desaforo! rugio quasi alucinado D. Pedro, levantando-se livido, num impeto de desespero!

— Alto! retrucou José Bonifacio espalmado no ar a sua

mão já rugosa. Seu pai o disse e V. M. o confirmou quando, partindo para o Ipiranga, me perguntou confidencialmente si, retardada a independencia, os brasileiros proclamariam o governo republicano.

— Adulteras sempre os meus pensamentos, obtemperou o rei, vencido ante a eloquencia dos factos. Tens sobre mim a finura da astucia, aliada a inegavel cultura. Pensas acovardar-me. Absolutamente, meu caro...

« O préstimo da maçonaria está terminado; acabou-se o tempo das conspiratas e o Brasil não pode estar á mercê dos caprichos dos Andradas — fiascou com malevolencia e aleive.

José Bonifacio magoou-se: picara-lhe o despeito; mas não se perturbou. Tirou do nariz adunco as suas lunetas d'ouro, encavalou-as na abertura do colete e, cruzando os braços, objectou ferino:

— Os Andradas só se teem esforcado á causa da Patria, da terra onde nasceram: V. M. não dirá o

mesmo; rebelou-se contra Portugal e tirou-lhe a mais rica colônia, usurpando poderes. Não cabe a V. M. a culpa desse acto e que, talvez, esteja arrependido; toca a mim e a meus irmãos que auxiliavam V. M. em tão nefasta empresa, visando, embora, a liberdade do Brasil.

— Gralha com penas de pavão! A obra da Independência não é tua exclusivamente. Pertence a outros também: Frei Sampaio, Ledo, José Clemente — bradou D. Pedro.

Atagantado no seu orgulho, escutando do monarca o elogio ao nome de Ledo, experimentou um estremecimento de ira. Turvou-se-lhe a vista e deixou-se cair no estrofo de uma cadeira de braços. Houve um grande silencio. D. Pedro teve um leve transporte de contentamento porque conheceu que enraivecera o seu valido; em seguida, decorridos alguns minutos, fugindo carinho, indagou?

— Que tens ó José? Alguma denuncia? José Bonifácio agitou-se num repente subito e com sobranceira explicou:

— Pensava numa resolução. Tomei-a. Nem Martim Francisco nem eu somos ministros de V. M.: reconhecemo-nos inúteis e prejudiciaes á Corôa.

— Aceito essa demissão com

enorme prazer. É um serviço que prestam ao paiz, retirando-se do governo, porque o povo só se queixa das isolencias e perseguições dos Andradas. Darte-ei amanhã o substituto conveniente.

— O conego Januario! atalhou José Bonifácio, esperando o efeito de suas palavras.

D. Pedro não proseguio. Baixou a cabeça fitando dispaidamente o desenho da tapeçaria que ornava a sala do palacio; atordoára-o a insinuação do Andrada. Mas, de repente, tocou a campainha. Um pagem rubicundo appareceu, curvando-se numa mesura estudada.

— Vá chamar o intendente da policia.

O criado saiu promptamente a executar a ordem, sem se abalar uma só palavra. Pondo os bocas dos pés para que não raigessem os seus sapatos de sola grossa. José Bonifácio contempnou D. Pedro e, observando que ele estava contrariado, alçou o bico:

— Para prender os Andradas?

— Para mandar abrir de vassalhas as portas de Ledo, José Clemente e Januario.

— De Januario! Não o deseja para ministro?

— Conheço-te bem, José Bonifácio. Queres no governo o orador do Grande Oriente, certo de que sofrerás, amanhã, a vindicta do

teu adversario e passarás ao papel de victima diante da nação. Por isso, renuncio já ao proposito de proceder contra os teus confrades do Apostolado.

— Magestade! Sou amigo de Januario; apreciei-lhe, sempre, os amigos da *Gazeta do Rio de Janeiro*. Depois, pondero a V. M. que no Apostolado não se poem em peso os actos do soberano.

— Tens muita lábia; mas não me engano! — interrompeu, em tom canalha, o imperador.

Joé Bonifácio, amavel, despediu-se de D. Pedro. A aragem da noite balouçava o velario do gabinete real, esfumando o entre os estofos e candelabros. O velho politico, através a abertura da cortina que o vento oscilava, divisou, na camera preto, cinzento de terra e de poeira, o commandante da guarda do imperador. Conprehendeu que o principe providenciara na sua captura, mas a relaxara diante da perfidia assacada durante as represalias de um dialogo irritante.

Deixara de ser ministro, perdera o Apostolado, mas tinha intrigado, lograra a perseguição dos seus opposicionistas. Aniquilara, em segundos, os intuitos desabridos do imperador. Voltaria ao poder; estava certo disso.

THEODORO MAGALHÃES

Romances e Literatura

DOS

Principaes authores nacionaes
e estrangeiros

Livraria Botelho

Rua do Ouvidor, 65

ESQUINA DA RUA DO CARMO

== PEÇAM CATALOGOS ==

Madame, Mad'moiselle



Couvre-lête 100\$000
Chignon de boucles
20\$ a 35\$.

O maior encanto da mulher é uma cutis saudavel, rosea, transparente; sem a belleza da pelle não ha mulher formosa. E' portanto um dever de cada senhora ou moça tratar da cutis para conservar ou augmentar a sua belleza e frescura. Para este fim recommenda-se especialmente o «Institut Phisioplastique» dirigido por M.^{me} B. da Graça.

Todas as impurezas da pelle, como espinhas, sardas e os desgraciosos pellos, são tratadas scientificamente. Os productos da Casa são inegualaveis e de um effeito maravilhoso. Para consultas e tratamento, M.^{me} B. da Graça está á disposição de sua distincta clientela.

Participa ainda a V. Ex.^{cia} que ha annexo ao «Institut» luxuoso salão

"COIFFEUR DE DAMES"

dirigido pelos competentes profissionais Snrs.

VICTOR & AMERICO

conhecidos especialistas em

**POSTIÇOS D'ARTE,
ONDULAÇÕES MARCEL,
PENTEADOS DE CERIMONIA,
APPLICAÇÕES DE HENNÉ,
TINTURAS PARA CABELLOS,** etc.

**Rua 7 de Setembro, 95 -- 1.º andar
(Edificio d'O PAIZ) Teleph. 4848 Central**

Onde se fez uma installação modernissima com todo conforto. Para consultas e tratamento de cabello VICTOR & AMERICO acham-se á disposição de sua numerosa clientela.

EXPERIMENTAM-SE POSTIÇOS GRATUITAMENTE



Envelopeur Petit Modèle 70\$000



**Oh! que chic!
ULTIMA NOVIDADE
n'A BOTA FLUMINENSE**



22\$ e 24\$000. Elegantes e superiores sapatinhos de pelica envernizada, salto Luiz XV, igual ao modelo acima.
20\$000 o mesmo modelo em salto de sola alto Ns. 32 a 39
15\$000 ainda o mesmo feitiço com salto baixo para mocinhas Ns 27 a 33.

22\$ e 25\$000 superiores borzeguins em pellica envernizada com canos de cas mira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

← RUA MARECHAL FLORIANO N. 103 →



Crianças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira* (*Juglans Regia*) e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórmula agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**. — Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados, e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.^{la}**

Rua 1.^o de Março, 17

Rio de Janeiro

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande depurativo-tonico (SEM ALCOOL) intitulado



LUESOL

de **SOUZA SOARES**

Notavel preparado contra as molestias provenientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos principais hospitais civis e militares do Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:

Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco. — Rua Andradas, 95.

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

O PROFYLACTICO

K

**EVITA AS MOLESTIAS VENEREAS
E A SYPHILIS**

A' venda na Drogaria Lamalgne — Rua da Assembléa 34

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISCORIA:

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal, 479

— «» — Faz todas as operações bancarias — «» —

Como fazer o cabello crescer longo e lindo

Si quizerdes tornar o vosso cabello macio, cndulante, forte, brilhante, luxuriante, eis um simples tratamento caseiro que requer 5 minutos de tempo, cada dia, o que certamente vale a experiencia. Prepare um pouco de tónico misturando 50 grammas de alcool a 90°, 7 decigrammas de mentol crystalisado e 45 grammas de agua distillada, á metade de cuja mistura devem ser juntas 30 grammas de *Lavanda Composée*. Applique abundantemente o tónico com as pontas dos dedos, fazendo-o penetrar nas raizes. Passe a escova vigorosamente durante alguns minutos, empregando uma escova de dureza mediana. Isto não só tornará o cabello brilhante e lindo, como supprimirá a comichão e a caspa, fazendo além disso cessar a quéda do cabello. Dentro de poucos dias se verificará que está crescendo uma camada, inteiramente nova, de cabello macio e forte.

Visitem as grandes exposições internas de
Roupas e Agasalhos para Crianças da
CASA COLOMBO o maior
stock, sempre modelos novos e praticos



6172 — Novo modelo de combinação em superior brim listrado, enfe-
tado com vivos e botões fantasia para meninos e meninas.

Idade	1 e 2	3, 4 e 5
Preços	6\$200	6\$500

Meias curtas de algodão branco, listradas e bege, a começar de	1\$800
Sapatinhos de verniz preto e amarello, o par desde	8\$500
Piões automaticos, com musica, artigo forte. Preço réclame	1\$500
Bolas de borracha, desde	1\$200

CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR



Cabellos Brancos

FRIGOLIN 4 Preparado Ideal, tonifica os cabelos, restitue a sua cor primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, - Rua Rodrigo Silva, - 36

RIO DE JANEIRO

Agente
G. PATRONE
RUA 1.º DE MARÇO, 15

Delicioso
Magnifico



O Melhor
chocolate

Fabrica:
S. Paulo

VERMIFUGO
B. A.
FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

VERMES

NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO
Pergunte ao seu medico

SAGRES
COMPANHIA DE
SEGUROS LUSO-BRASILEIRA

Séde em Lisboa — PORTUGAL
CAPITAL — Escudos 2.000.000\$00
Autorizada a funcionar no Brasil pelo decreto n. 12.536,
de 5 de julho de 1917.

Filiai: Rua 1.º de Março N. 65 — 1.º andar
Tele. h. N. 26

REPRESENTANTES GERAES
SOTTO MAIOR & C.



Tendo utilizado os sabonetes C. U. P. C., taes como MARFIM, DELTA, FOOT-BALL, MEMPHIS e outros, posso certificar que os referidos sabonetes são perfeitamente fabricados, puros e neutros, não constatando nos mesmos nenhum elemento nocivo á pelle.

(ANNA PAVLOWA)

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



CURA

PAQUETE?

NÃO ENTENDEI
ESTE ANUNCIO!

Exma. Sra. D. Lia Barbosa Lima
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira.

Possu' da da maior satisfação, levo ao vosso conhecimento ter ficado radicalmente curada de molestia propria de meu sexo com o uso do vosso preparado A SAUDE DA MULHER, pelo que não cesso de bendizer tão util meicamento.

Recife, 17 de Abril de 1918.

LIA G. BARBOZA LIMA
(Firma reconhecido)



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Previada com Medalha de Ouro na Exposição de Iurim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 20 — Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000— Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



A GUERRA MUNDIAL



Reputo benemerito o estupendo cho que de potencias que se está dando no mundo. Os homens tinham como que perdido a noção de seu dever sobre a Terra — lutar — e muitos uelles se deixavam atrahir pelo falso encanto de theorias e doutrinas dissolventes a que chamavam pacifismo, internacionalismo, socialismo, anarchismo, etc. E' evidente que o espantoso conflicto de agora não fará com que tais venenos da razão e da moral humanas desapareçam totalmente.

Mas a sua efficacia está completamente comprometida, emquanto a recordação dos acontecimentos presentes perdurar na memoria dos homens. A grande guerra veio mostrar a unidade dos ideais pacifistas, e indicar a obrigação ineluctavel de cada nação, de fortificar-se tanto quanto possível, afim de poder cumprir a attribuição maxima de qualquer povo, que é o dever de conservação e de expansão. A anarchia russa está demonstrando, por outro lado, a inexorabilidade das theorias corruptoras alimentadas pelos socialistas e anarchistas, com o escopo, segundo dizem, de regenerar a sociedade humana. Regenerar a humanidade, sob o pretexto de vista de fazer de todos os homens amigos inseparaveis para sempre — é infantilidade. Regenerar a sociedade humana, considerando tal regeneração como o melhoramento das condições de vida de cada individuo, como o amparo e a protecção aos menes favorecidos, como o melhor aproveitamento possível da capacidade e da acuidade de cada ser humano, como uma mais equitativa distribuição dos benefi-

cios da civilização actual — é, realmente, um programma digno de todo estímulo, mas que tem de realizar-se dentro da organização social dominante até hoje, sem que sejam feridos os seus principios basicos, sem que se abandonem os velhos preceitos da propriedade, da moral e da honra, que constituem os bulvaries da Sociedade.

São perigosissimos para a ordem social e para o progresso em geral os germes de dissolução contidos nas doutrinas avançadas. As theorias anarchistas e congeneres são sempre propagadas e propagadas por individuos em estado patológico — allucinados, desvariados, doentes, revoltados, incapazes, vencidos pela desventura, etc. A pessoa normal e perfeitamente sã não pôde adoptar uma só das idéas anarchicas da actualidade, apreendidas aos incautos sob denominações esquisitas quasi sempre, seductoras as vezes. Quem a assiste a uma injustiça, si é um ser normal, lamenta-a censurando-a, e procura reparar-a, caso isto esteja ao seu alcance, mas nunca repara uma injustiça com outra injustiça, um crime com outro crime. Si a sociedade fosse um campo onde se considerasse a vingança uma coisa licita, nada haveria nella de estável. E' o Estado e a Lei, e não a revolta, que cumpre a distribuir justiça aos filhos de uma Patria.

A guerra mundial nos está mostrando que é nosso dever contribuirmos para a affirmação dos principios conservadores. Devemos no Brasil, aproveitando os ensinamentos desta actualidade viril, realizar a tarefa, muito ampla e muito bella, de basear a evolução e o pro-

gresso do paiz sobre o passado, e os nomes, as ideias as tradições que esse passado nos offerce duvidosamente. Ajamos e construamos a Patria maior — mas agir não é reagir, nem construir e demolir.

O espirito pessimista e dissolvente aos revoltados — que são todos os politicos avançados — e, talvez, imprudentes, para modelar o conservantismo aos politicos tradicionalistas e para justificar a tenacidade destes, empregada na missão de engranar a Patria. Unicamente quando somos criticados é que assumamos melhor as nossas convicções. Mas desejamos que os demagogos dominem e que os adeptos de theorias visionarias governem é querer que se destrua a vitalidade do Estado, e aspirar à ruína do poder, ao afrouxamento dos elos constitucionales, e preparar o terreno para que a anarchia impere e a indisciplina desorganize a nação, victimando a Patria. E' indispensavel a coragem moral de declarar que todos devemos jurar a democracia, mas como o regimen em que cada um possa contribuir para que governem os realmente mais capazes, e não como a situação em que a ineptia dicte leis e a audácia cega dirija o Estado, ou annule o Estado, firmando na cumplicidade do assentimento inconsciente, porque não raciocinando, dos homens ignorantes e cúpidos que não sentem, nem tem comprehensão das coisas, nem vontade ou ideal, e que formam a maioria das massas populares.

HAMILTON BARATA

(Excerpto do livro A Energia e a Patria, no prelo)

CARTAS DE MULHER



Aniga recém-chegada da Europa conta-me scenas lancinantes a que assistiu e diz-me que, apesar de tantos males que nos afligem, a nossa terra lhe pareceu, mais do que nunca, um paraíso benigno, um casis de paz, de repouso e de ventura. A passagem de cidades quasi ás escuras para a nossa cidade illuminada como para uma festa; a transição de uma vida regulada até na alimentação por uma severa disciplina, para uma vida de ampla liberdade e de fartura; e sobretudo a sensação de immensa distancia a que não encontramos da tragedia, como num refugio contra o qual não se atreve a desgraça — tudo são cousas que a impressonam profundamente. A's vezes lhe acontece passar a mão pela testa, como para afastar um pesadelo, e ella pergunta a si propria se não foi um sonho o que ella viu. Difficilmente ella acreditava que nós sentimos a guerra, quando hontem assistiu á passagem de um batalhão de voluntarios. Havia mais de quatro annos que partira para uma longa viagem, que seria de recreio depois de uma prolongada cura de repou-

so tonico num sanatorio da Suiza. E a pos, para ella, uma surpresa esse exercito da juventude, organizado, equipad, improvisado na sua ausencia, esse exercito nascido da bendita comnoção patriótica em que vibra a alma brasileira e que é a vanguarda armada do prestito triumpho do nosso destino. Ella viu, então, que a guerra tambem attingira o Brasil, mais que, bem longe de pro tallo com a pancada da sua aza sinistra, ella fizera irromper da sua alma recondita a seiva patriotica numa irrupção avassaladora, dando-nos a consciencia collectiva de uma poderosa nacionalidade, despertando para o seu Destino o gigante da America austral.

E desde então ella exulta, ella não se cansa de contemplar, extatica esses formosos batalhões, que representam a juventude disciplinada, as forças de amanhã arregimentadas em volta da bandeira da Patria.

Esta hora de viril patriotismo que está vivendo o Brasil e que tanto enthusiasma essa brasileira recém-chegada da Europa e da contemplação das suas dores, dos seus

sacrificios e do seu sublime heroismo, não creou, porém, nada de novo. O patriotismo estava em nós, latente e ardente, e nunca elle faltou ao Brasil nos momentos do perigo em que foi preciso defender-lhe a honra e proclamar-lhe a grandeza. A guerra mobilisou-o; a guerra disciplinou-o; a guerra imprimiu-lhe esse caracter militante. A Patria passou a ser o assumpto dominante na imprensa, na literatura, na poesia nas conversas da mocidade e da familia. Cada mãe tem um filho soldado.

Essa grande tempestade de civismo saneará a atmosphera, dará maior limpidez aos horisontes, permittirá que vejamos com mais nitidez o futuro esplendido que nos espera.

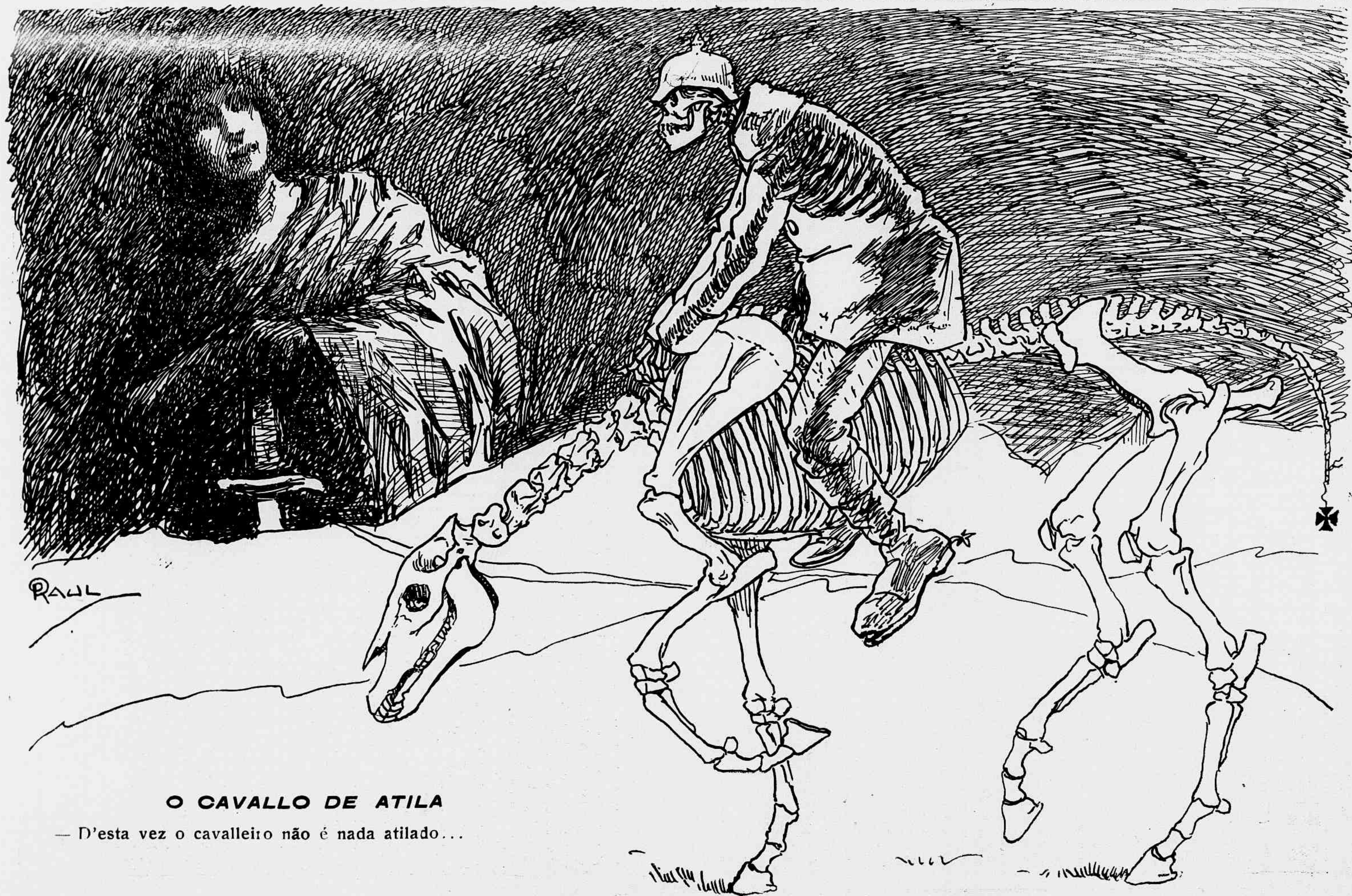
Mocidade do Brasil, que sereis o Brasil de amanhã, cada mãe brasileira vos abençoa e espera de vós uma obra grande, de virtude, de actividade e de intelligencia, pois que é, sobretudo, no vosso civismo, mais que nas vossas armas, que nós confiamos!

IRACEMA

Uma festa de cordialidade de classe



Banquete no Assyrio em comemoração do decennio medico da turma de 1907, e no qual tomou parte o paranympo da turma professor Aureo Fialho



O CAVALLO DE ATILA

— D'esta vez o cavalleiro não é nada atilado...

O Banquete^{ny} offerecido pelo Sr. Ministro da Italia á Missão Italiana



Aspecto geral do jantar offerecido pelo sr. Ministro da Italia, no salão Imperio do Hotel dos Estrangeiros, á Enbaixada italiana.



Ditosa Patria (Quadras de Djalma Andrade e Bernardo Guimarães Filho. — Bell. Horizonte).

Sub os auspícios da Sociedade Mineira de Aviação, publicaram os Srs. Djalma Andrade e Bernardo Guimarães Filho um livro feito expressamente para uso das escolas primárias. Fizeram bem.

Ditosa Patria é uma brochura que se lê em quinze minutos, mas quinze minutos de entusiasmo patriótico cada vez mais crescente. Cada pagina do livro contém uma quadra — todas em versos de sete syllabas — encimada por uma illustração. As illustrações são horribes, as quadras são vivantes.

Os auctores, com a mais singela das linguagens e com o mais alevantado dos patriotismos proclamam a excellencia do Brasil, a belleza de seu céo, a feracidade de seu solo, o valor de seus filhos, e obrigam o leitor a interessar-se vivamente pelo livro, que á primeira vista impressiona mal, e a lêr de um folego as quarenta e sete quadras de *Ditosa Patria*.

“Qual maior riqueza encerra?
Diz o estrangeiro contente:
O coração desta terra
Ou o coração de ti gente?”

Assim começa o livro... Esta quadra tem um saber enorme, indefinível! É uma quadra que deve falar não só ao coração das crianças — para as quaes se destina o livro — como ao coração de todos os brasileiros.

«O orgulho é mau, dizem sempre
As mães, em tom conselheiro;
Porém, és tu orgulhoso,
Pé z, de ser brasileiro.»

É a segunda quadra. Vira-se a pagina e encontra-se, sob uma gravura que pretende representar um soldado, de fuzil em punho, a te ceira:

«Traz o estrangeiro uma enxada?
Cavemos — somos irmãos;
Mas voltaria por certo
Se trouxesse armas nas mãos.»

E o livro é todo assim: um hymno de

amor ao Brasil, a apoloia da bemdicta terra em que vivemos.

Ba ta a terra que nós temos,
Nnquem tem mais e melhor:
— Sêde grandes, si quizerdes
Fazer a Patria maior.

Covardes? Nunca. P'ra frente
Ireis ao primeiro aceno:
— Na terra em que tudo é grande
Ninguem pôde ser pequeno.

No momento actual, mais do que nunca, *Ditosa Patria* é um livrinho encantador, o verdadeiro catichismo patriótico da criança, que em suas paginas aprenderá ainda mais a amar e a engrandecer a Patria.

«Aprend, filho, de cór
O que nos dita a razão:
A Patria quanto maior
Mais cabe no coração»

Pequeno o livro, por certo; grande, porém, quanto ao sagrado objectivo a que se propõe.

«É necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Bras

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Bras

RIO DE JANEIRO, 22 DE JUNHO DE 1918

A CONFERENCIA DE CARLOS DIAS FERNANDES NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Carlos Dias Fernandes falou, ha dias, na Associação Brasileira de Imprensa, sobre *O jornal de provincia*. Uma conferencia do poeta admiravel de *Palma de Acanthos*, do romancista magistral dos *Cangaceiros*, não podia deixar de ser uma fina e saborosissima iguaria intellectual, pois que difficilmente se reúnem num homem tantos dotes distinctos de intelligencia e de cultura. Carlos Dias Fernandes é o conservador scintillante e vehemente, o artista impeccavel, o letrado repleto de erudição humanista que tão perfeitamente representa o talento e a cultura brasileira na sua geração. Deste modo, pela convergencia de tantos predicados, a sua conferencia foi um primor de espirito, de forma e de pensamento, em que sabiamente elle conduziu para levantadas idéas de solidariedade de classe a sua argumentação irizada, de humorismo.



Aspecto da assistencia á Conferencia

Hora Debussy

A 3ª série das Horas musico-litterarias do *Lycée Français* foi inaugurada na segunda feira por um concerto dedicado a Debussy e organizada pelo sr. Darius Milhaud. Isto vale dizer que o grande devoto do compositor admiravel de *Pelléas et Mélisande* reuniu nessa cerimonia de culto uma assistencia elegantissima. Quasi todo o corpo diplomatico e quasi todo o nosso set esteve presente á execução primorosa de um programma interpretado pelas privacías figuras do memoravel festival Debussy realizado no salão do *Jornal do Commercio*. A sonata para piano e violoncello, executada pela

sra. Velloso Guerra e sr. Alfredo Gomes; os Estudos (*pour les sixtes; pour les arpèges composés*), executados tambem pela sra. Velloso Guerra, que tão notavelmente se especializou na interpretação do mestre das *Fêtes Galantes*; a Sonata para violino, flauta e harpa, tocada pelos srs. Darius Milhaud, dr. Nicanor do Nascimento e Carlos Damasceno; e as tres *Chansons de Bilitis*, tão formosamente cantadas, em um tão puro estylo debussiano, pela illustre sra. ministra Régis de Oliveira — compunham o programma deste segundo festival Debussy, organizado pelo bom gosto requintado do sr. Darius Milhaud.

A notar o duplo successo de arte e

de elegancia da distinctissima sra. Régis de Oliveira, a cuja flexuosa esbelteza admiravelmente assenta a linha decretada pela nova moda. A sua *toque* adornada de azas vermelhas e o seu vestido preto e oiro compunham um conjunto sumptuosamente decorativo que fazia pensar na arte de Moreau.

O Commissariado da

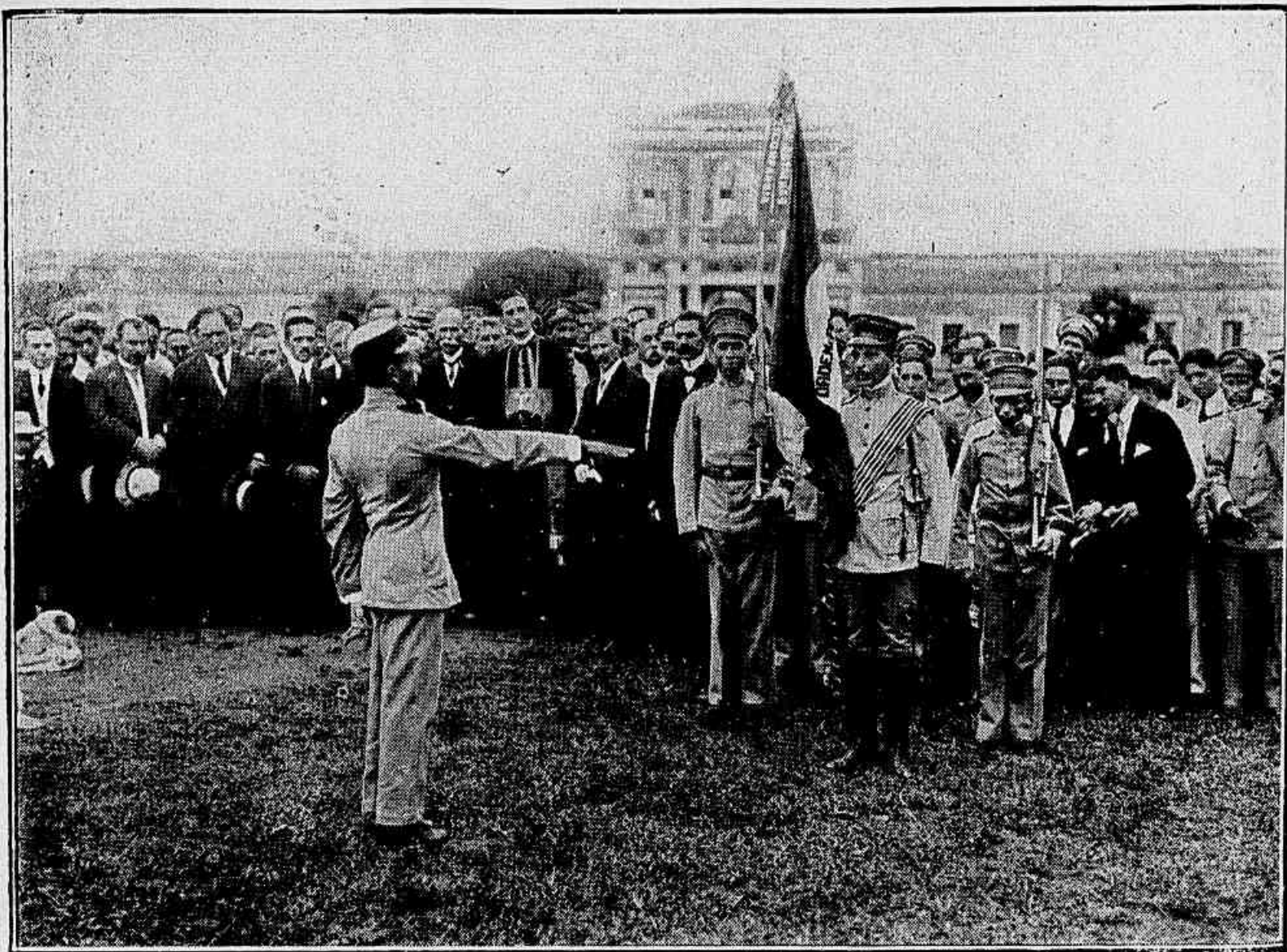
Alimentação Publica

A crise que domina e provoca todas as outras crises secundarias no Brasil é a da população. Somos um paiz gigantesco, do tamanho da Europa, e possuímos, apenas, a população da Hespanha. Essa é a nossa crise, porque do mais temos tudo. O que já estamos fazendo, nas condições em que o fazemos, é extraordinario. Alguem já imaginou o que seria a Europa se a povoássemos, apenas, a população da Italia ou da Hespanha!

A calcular pelo que estamos fazendo, se em vez de vinte e tantos milhões fossemos uns cincoenta, não soffreríamos as consequências da crise alimentar universal, pela simples razão de que produziríamos alimentos para encher até ao convez todos os navios que nos mandasse a Europa e ainda ficaríamos com o preciso e o superfluo para nós.

Mas como a gente não é bastante e o paiz é fabulosamente grande, ha uma crise de carestia da vida, pois faltam certos generos alimentares em uns Estados e sobram noutros, sem que a troca possa fazer-se, por falta de meios de communicação. De outras vezes, porém, a alta é meramente especulativa. A guerra foi sempre mãe de uns e madrastra de outros. Arruina milhares de familias e enriquece alguns homens. A guerra é, por excellencia, o estado propicio aos especuladores. Ora, que se façam fortunas, rapidas como relâmpagos, no tempo de guerra, está muito bem; mas que essas fortunas pessoas se façam á custa da miseria do povo, é que está pessimamente. Foi para evitar os excessos perniciosos da especulação que o governo accordou na criação de um commissariado geral da alimentação publica, á frente do qual foi collocado o eminente economista dr. Leopoldo de Bulhões, antigo ministro da Fazenda nos governos dos presidentes Rodrigues Alves e Nilo Peçanha.

Para uma utilissima função o sr. Presidente da Republica encontrou um funcionario exemplar. Faz realmente pena quando se pensa que é quando um Presidente, tendo adquirido plena experiencia do governo e pleno conhecimento das necessidades do paiz, governa com mais segurança e auctoridade... que se vae embora!



Juramento de bandeira dos sorteados de 1918 na Praça da República, em Cuiabá, Estado de Matto Grosso, com a assistência do Presidente do Estado, o Sr. D. Aquino, o 1.º Vice-Presidente Dr. Antonino Ferrari, os Secretários do Governo, Comandante da Guarnição e outras pessoas gradas.

A mais bella cidade...

Ha dias, num camarote do Municipal, um distincto medico, ha pouco regressado de Buenos Ayres, elogiava entusiasticamente a magnifica capital da Argentina, os seus palacios, os seus edificios monumentaes, as suas avenidas, o esplendor do seu luxo e da sua civilização.

Um diplomata estrangeiro, que se achava presente, apoiava esse entusiasmo e, no momento em que o apologistas de Buenos Ayres, depois de haver passado em revista as maravilhas da rainha do Prata, maiores elogios lhe tecia, o diplomata observou:

— Realmente é uma cidade admiravel. Para ser a mais bella cidade da America só lhe falta uma cousa...

— ?

— Ter sido construida á margem da Guanabara!

Longamente se conversou então sobre o que deveria ser o programma de um grande Prefeito continuador de Pasos, para collocar o Rio entre as seis ou sete mais bellas cidades do mundo. Um engenheiro illustre assim enumerava as obras essenciaes a executar: Demolição do morro do Castello; Prolongamento da Avenida Beira Mar até ao cas Pharoux; Ajardinamento do morro de Santo Antonio; Creação de uma cidade balnear desde o Leme á Gavea; Construção da ponte ligando o Rio a Nictheroy...

Um dos presentes, interrompendo a exposição do programma das novas reformas, afirmou com convicção:

— Para que o Rio seja uma das mais bellas cidades do mundo bastaria uma lei da Prefeitura: a que não permitisse, numa determinada area da cidade, a construção de qualquer edificio cuja planta não fosse original de um architecto diplomado e não merecesse a aprovação da Escola de Bellas Artes...

O Brasil perante o mundo

O telegramma tão significativo expedido pelo presidente Wilson ao eminente sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica para o proximo quadriennio, e as recentes palavras proferidas por Lord Robert Cecil, ministro britânico do Bloqueio, apreciando a attitude internacional do Brasil, constituem dois documentos altamente significativos da situação prestigiosa em que está collocada a nação brasileira perante o mundo.

Numerosas vezes, desde o rompimento de relações diplomaticas com a Alemanha e, com mais insistencia, desde a entrada do Brasil na guerra, aqui temos suscitado a opinião convicta de que a catastrophe europeia accelera notavelmente a ascensão do Brasil na politica mundial, integrando-o desde já no consorcio das grandes potencias do universo, daquellas que mais influente e eficazmente intervirão, dadas as suas possibilidades gigantescas, no destino da humanidade.

As differencias que os Estados-Unidos tem tido com o Brasil podem explicar-se pelo papel proeminente que elle representa no sul do continente e não seria senão a sequencia de uma politica tradicional de communhão de interesses politicos e economicos. Mas as attitudes da Inglaterra significam mais do que isso, pois testemunham o valor representado já actualmente pelo Brasil no jogo internacional. Os estadistas britannicos, sempre tão justamente attenciosos para comnosco, em-

«Les Trophées» (de J. M. Heredia, traducção de Chryssolito Chaves) que já por vezes tem assignado nas paginas da Revista da Semana brilhantes traducções de versos francezes, vem de ha muito trabalhando

na trasladação para o vernaculo das estrophes magistraes de Les Trophées, que já concluiu.

Dentro em pouco teremos em volume, vertidos para o português, os versos vibrantes e luminosos do grande parnasiano.

Melhor do que poderíamos dizer da traducção, diz o soneto que abaixo publicamos, em confronto com o original, e do qual se evidencia o cuidado que teve o traductor em fugir ás malhas do proloquio italiano,

LA MORT DE L'AIGLE

Quand l'aigle a dépassé les neiges éternelles,
A sa vaste envergure il veut chercher plus d'air
Et le soleil plus proche en un azur plus clair
Pour échauffer l'éclat de ses mornes prunelles.

Il s'enlève. Il aspire un torrent d'étincelles.
Toujours plus haut, effront son vol tranquille et fier,
Il monte vers l'orage où l'attire l'éclair;
Mais la foudre d'un coup a rompu ses deux ailes.

Avec un cri sinistre, il tourne, emporté
Par la trombe, et crispé, buvant d'un trait sublime
La flamme éparsa, il plonge au fulgurant abîme.

Heureux qui pour la Gloire ou pour la Liberté,
Dans l'orgueil de la force et l'ivresse du rêve,
Meurt ainsi d'une mort éblouissante et bête!

J. M. DE HEREDIA

A MORTE DA AGUIA

Quando a aguia ascende alem das neves permanentes.
Seu largo vôo a abrir, busca a vasta amplidão
E quer mais perto o sol, quer luz em protusão
Para o brilho aquecer das pupillas dormentes.

E eleva-se. A aspirar de scentelhas torrentes,
Paira mais alto, além... tranquillo o vôo; então
Escala a tempestade onde a attrahe o claião
Do raio que lhe parte as azas refulgentes.

Crispada, em largo gyro, haurindo a claridade
Esparsa, vae rolar, dando um grito medonho,
Envolta do tufão no abysmo fulgurante.

Feliz de quem pela Gloria ou pela Liberdade
Nesse orgulho da força e na embriaguez do sonho,
Morre uma morte, assim, tão breve e delumbrante!

CHRYSSOLITO CHAVES

pregam agora uma linguagem que não exprime apenas sympathia e cordialidade, mas o reconhecimento solemne do grandioso papel que o Brasil está destinado a representar na scena mundial pela grandesa do seu territorio, as riquezas do seu solo e subsolo, o talento dos seus homens de Estado, a cultura e o caracter do seu povo.

As palavras de lord Robert Cecil, que veem ainda fortalecer as que no Rio e S. Paulo pronunciara o illustre embaixador De Bunsen, pertencem ao numero das que os povos guardam na memoria e que servem de bussola á marcha triumphal de uma nacionalidade para o seu glorioso destino.

A traducção do retrato...

Foi na redacção de um jornal. O Souza, novo reporter de policia e que não peccava por excesso de intelligencia, havia publicado uma noticia contra a accumulacão de turcos na rua Senhor dos Passos, a proposito de um conflicto que alli houvera. No primeiro sabbado depois da publicação dessa noticia, nós, os da redacção, com a cumplicidade de um typographo que lia o arabe, convencemos ao Souza que o jornal turco que se publica no Rio (*A Justiça*) — continha um terrivel artigo contra elle.

O Souza ficou convencido da veracidade do artigo e fez publicar uma nova noticia contra a frequencia de conflictos na citada rua.

No sabbado seguinte, quando *A Justiça* appareceu, trazia o retrato de um sacerdote do culto turco, que acabava de chegar e era um bonito homem, de cerrada e longa barba.

Fizemos ver que a *Justiça* não só trazia um tremendo artigo contra elle, Souza, como até levava a sua vingança a publicar o respectivo retrato.

— Deixe ver, disse o Souza muito curioso.

E, ao deparar com o rosto barbado que nós affirmavamos ser o delle, devolveu-nos o jornal dizendo:

— Ora! Este é um sujeito barbado e eu nunca tive barba; vocês podem me embulhar com o texto; com o retrato, não.

— Souza, repliquei muito serio, você está dando uma má prova da sua intelligencia; pois você queria que o seu retrato em turco fosse a mesma cousa que o seu retrato em portuguez?

— E' verdade, respondeu-me; deixe ver o jornal outra vez.

OTTO PRAZERES

Benemeritos da Patria

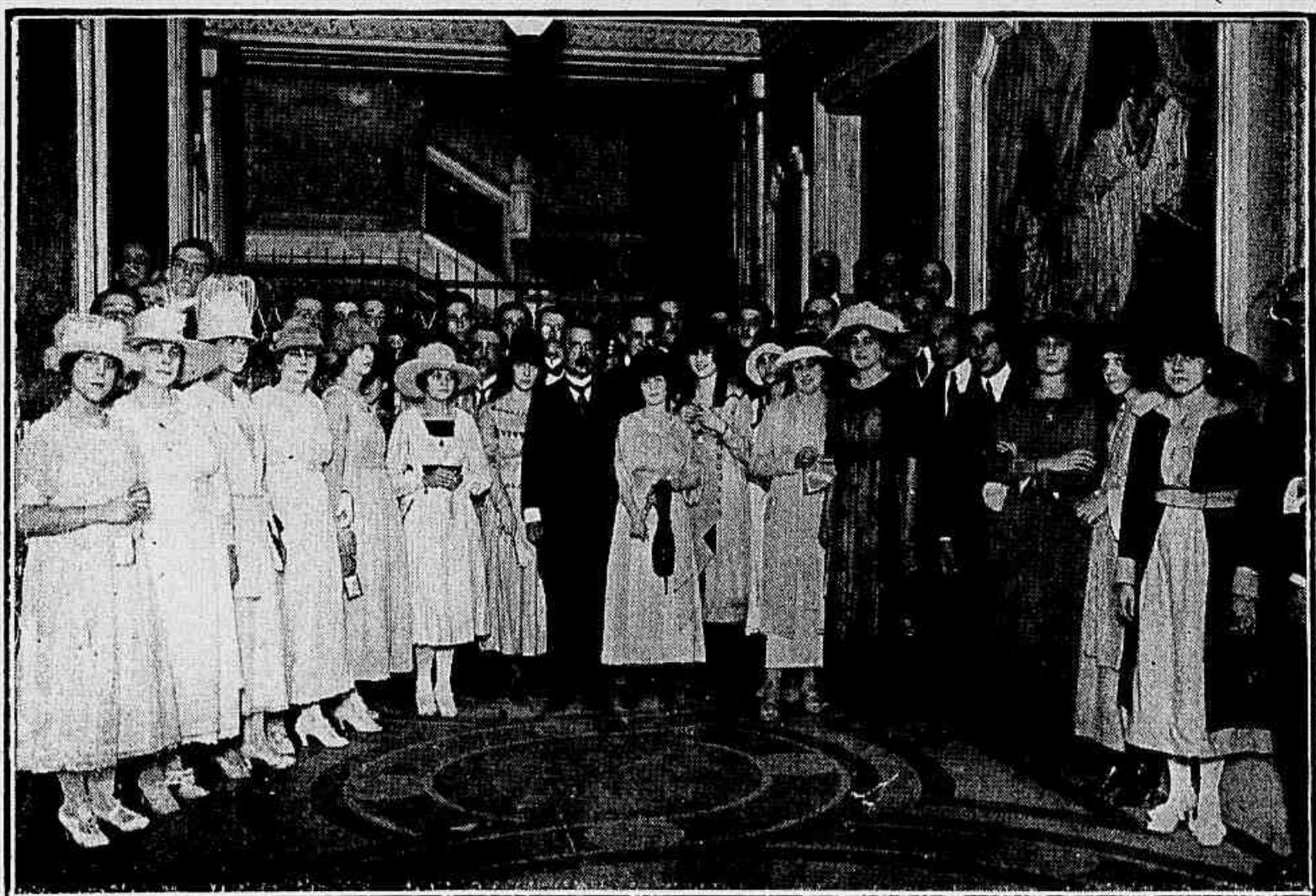
O illustre chancellor do Brasil deve estar satisfeito, dessa nobre satisfacção que ao estadista traz a consciencia do dever cumprido e a contemplação do exito dos esforços e da intelligencia empregados no cumprimento desse dever.

O sr. presidente da Republica encontrou nos seus dois chancelleres duas ca-

O FESTIVAL OFFERECIDO AO SR. SENADOR FRANCISCO SÁ POR UM GRUPO DE ACADEMICOS NO ASSYRIO



O illustre senador Francisco Sá, eminente estadista, rodeado pela mocidade academica que lhe offereceu um almoço de homenagem patrocinado pela Liga Academica Nacionalista



Um aspecto da assistencia ao chá offerecido pela mesma commissão academica ás familias dos convidados ao almoço em honra do iasine politico

pacidades notavelmente á altura da comprehensão do momento historico com que se deparava o Brasil e que, succedendo-se, souberam e puderam interpretar gradativamente, em uma evolução admiravel de logica, o sentimento e o interesse politico da nação, em concordancia com o imperativo cathgorico das circunstancias.

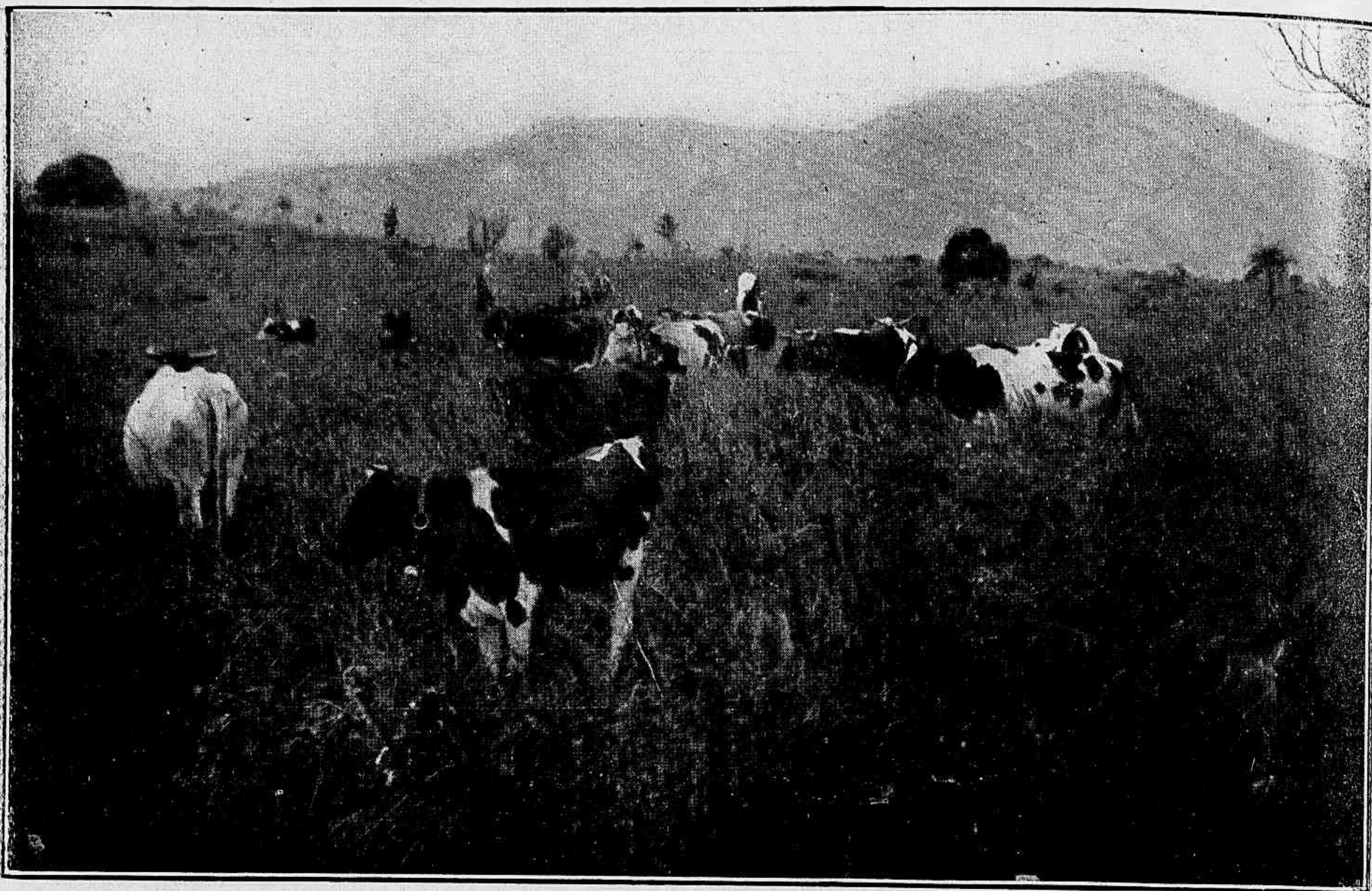
O sr. Nilo Peçanha, ao mesmo tempo que está guiando seguramente o Brasil na procella que agita o mundo, não descursa por um só momento a obra constructiva do futuro, preparando o caminho á solução dos transcendentos problemas que se nos apresentarão no dia seguinte ao da paz.

As necessidades crescentes em que está

o Brasil, para o desenvolvimento da suas riquezas agricolas e povoamento do seu immenso territorio, do concurso da actividade, da energia e do trabalho do immigrante tem no eminente chancellor um desvelado procurador. Das palavras officiaes que tem sido trocadas por motivo da presença no Rio da Embaixada italiana pode deprehender-se que o Itamaraty conseguiu fazer compartilhar os estadistas italianos da sua visão elevada sobre o problema immigratorio, em que se harmonisam os interesses das duas nações amigas.

O sr. Nilo Peçanha deve estar satisfeito, tanto como a nação deve estar satisfeita com o seu chancellor.

O PROBLEMA DO LEITE -- O leite que bebemos



A photographia mostra-nos o gado sadio de uma fazenda de criação no Estado de Minas que fornece o leite consumido no Rio. É o leite procedente de vacas criadas em liberdade, que conserva todas as suas propriedades alimentares no mais alto grau nutritivo, isento de germens infecciosos, pois todo esse leite é previamente pasteurizado, filtrado e resfriado, de modo a ser apresentado á venda nas leiterias do Rio em toda a sua pureza e sabor. Tratando-se de um alimento tão essencial e preponderante na nutrição humana, sobretudo na infancia e na enfermidade, a escolha de um bom leite é um cuidado que se impõe e que constitui para cada individuo, sobretudo para cada chefe de familia, um imperioso dever.

O espirito da Grecia

A industria cinematographica americana tem-nos dado recentemente uma serie de films em que reflecte a grande irradiação do espirito grego reacordado pela arte contemporanea. Foram os bailados que propagaram esse culto da belleza phisica, que revelaram de novo á humanidade a sua formosura plastica, mostrando-lhe que o corpo humano é uma obra de arte. Depois da Duncan, que estudou e reproduziu todas as attitudes do classicismo na estatuaria, a arte choreographica entrou no caminho luminoso das reconstituições dos bailados corinthios e athenienses.

Por toda a parte se propagaram os cursos de educação phisica esthetica para ambos os sexos. As grandes escolas de dança da Russia, de França e da Italia applicaram-se a re-uscitar e applicar as regras classicas da attitude. A nudez, durante tantos seculos condemnada como impudica, foi restaurada no seu culto pelos artistas, e os Estados Unidos, patria da Duncan, tornaram-se o leader desse grande movimento cultural, que vinha imprimir ao sport um cunho artistico e idealisar a paixão, demasido materialista, pelo vigor phisico e pelo athletismo. Esses films são documentos admiraveis desse movimento cultural e não, como alguns pretendem, uma exploração simplesmente sensualista.

THE CITY BANK CLUB



Os convivas ao jantar-concerto organizado pelos funcionarios da succursal no Rio do National City Bank of New York

A' venda o numero 13 de EU SEI TUDO

Semana Elegante

A verdadeira bellêsa

Minha delicada amiguinha:

Mas sem duvida. Quero mesmo ser o primeiro a dar-lhe parabens. E, quando estiver ahi pelo trigesimo dia de exercicios methodicos, sob as vistas sabias da sra. Morgan, será V. mui rapida, estou certo, em dizer-me sua felicidade. Acredite que não exaggero: julgar-se-á feliz. Hade sentir-se outra: saudavel, alegre, mais formosa. Seus dezeseite annos iam-se fazendo tristonhos, corpo debil, a alma distanciada. Só he faztavam os romances pueris e os versinhos dos nossos jovens poetas lyricos e o rag-time, de que sua irmã Lucia, sahida de *Sion* tres annos antes de V., é uma victima incuravel, por ter além disto a sobrecarga das tolices do Alfredinho, seu assiduo *flirt*.

Recorda-se daquella tarde, em que applaudiu, no *ground* do Botafogo, o velho e glorioso Bastet, lepidio e risonho sexagenario? E não sabe a minha delicada e intelligente amiguinha que o valente general de S. M. britannica mostrou-se tal como todo bom inglês? V. o viu entrar no campo do *foot-ball*, passo seguro, um sorriso de juventude nos olhos e nos labios, o corpo forte e elegante cingido da farda kaki. Nao o comprehendeu. Nunca imaginou mesmo ao que ia elle. Mas esteve deliciosa de entusiasmo e alegria, quando o viu correr atraz da bola e jogar-a como o melhor dos *players*.

Que pensamento a assaltou nesse agradável e imprevisivel instante?

Pensou V. no seu tão amado e tão bello paiz?

Juro que não. Eu estava lá. Ouvi o murmuro de todas as observações.

— Os ingleses são muito curiosos.

— E' uma gente originalissima.

— Coisas de ingles.

E os que pensavam dizer melhor doutrinavam;

— A raça.

Puro engano. Nem raça, nem originalidade. Méra educação. Também houve seu tempo em que a então descuidada Albion encerrava seus melhores filhos nos collegios religiosos, onde se aprendia a decorar orações e botânica, e o resto, e onde o ar e a honra que mais se respiravam — isto mesmo de quando a quando — eram os do côro da igreja, em hora de missa. Entre essa época e a da *muscular christianity*, inspirada pelo rev. Kingsley, entre o ensino de um seculo atraz, quando se sacrificavam á memoria as faculdades de raciocinio e com a mesma estiolação de entendimento se atrophiavam musculos e alma, e *Christchurch*

College, dirigido por Kitchin, remador insigne em Oxfor, ou *Eton-College*, cujos alumnos são os mais lindos e perfectos rapazes da terra, possuidores viris do *self command* — tão illustrados quão serenos — e os dias altivos e heroicos dos *tom mies*, bravos guerreiros e *sportsmen*, ha uma differença tão radical que bem pôde dizer-se ter sido, hontem, uma a Inglaterra e, hoje, outra.

Actualmente, sim, todo o bom inglês é um typo de riço musculo. Nos collegios, procura se fazer primeiro aquillo que Emerson chamou o *perfecto animal* — a creatura saudavel e capaz, fonte de iniciativas uteis e generosas, tranquilla e

GALERIA DA REVISTA



Senhorinha Carmen Ferreira de Araujo, ilustre pianista, que hoje á noite realisa um concerto na sala da Associação dos Empregados no Commercio.

trabalhadora, resistente e feliz. Esses processos educativos, que Spencer entendia mais indispensaveis na mulher — a quem a patria pede filhos sadios — do que no homem, deu á Inglaterra uma outra revelação de Eva, na esplendida geração das suas formosissimas e magnificas mulheres dos tempos modernos.

Bem vê a minha adoravel amiguinha: nada de gente originalissima, nenhuma curiosidade, nada de cousas de inglês, mas unicamente, optimamente, uma equilibrada comprehensão das cousas, transformando habitos nocivos em vida gloriosa e gaia, mercê de excellentes processos de educação e ensino.

Sua resolução é, pois, das melhores e mais applaudiveis.

Sigam suas amiguinhas, ora sahidas do estreito regimen dos collegios sem horizonte, esse admiravel caminho, trenem-se os rapazes — e não esquecer que a mocidade é eterna quando se quer — nos campos de methodizados desportos, façam-se escoteiros meninos e meninas — e seus oitenta annos (nem tanto, por certo, mas na peór das hypotheses) presenciaram o grandioso espectáculo de um outro Brasil, muito mais moço quando mais avançado em annos, muito mais bello, muito mais senhor de si e bem mais fundamentalmente orgulhoso do que fôr seu, e muito mais capaz de pezar nas razões do mundo, com sua força, e muito mais feliz em sua jovialidade e operosidade.

E hão, por certo, de rir-se VV., os gloriosos auctores dessa nóva e radiante patria, do que fomos nós, os frageis vozeadores de hoje, os tontos theorizados desta época de receios e dubiedades, os bacharéis romanticos e de fibrados deste immenso acampamento de appetites mesquinhos e fatua lyra de máus cantares e patulêia grotesca nas letras e na politica, assim tambem no amor e na guerra.

Nesse inclyto momento da nacionalidade, gosarão VV. o real prestigio dos povos dignos pela decidida resolução de seus actos e enriquecidos pela bellêsa e trabalho de seus filhos.

VV. sentir-se-ão muito mais felizes em ser mãe do que em quaesquer dos outros prazeres menos uteis, em que fenecem hoje, nas sociedades futeis, e denjuanescas (é claro que a nossa nao é bem isto) as mais lindas e nobres virtudes matrimoniaes, substituidas, em alto gráu, pelas doidices de certos *réveillons* nos restaurants-cabarets e o chá diario nas casas commercies. E nem por ser uma completa mamã, deixarão VV. de continuar suas correrias joviaes nos campos de jogos ou com a suêca cêdo, após o duche frio. Ao contrario.

E, quanto aos rapazes, quão mais risonhas e gratas á vida serão VV., ao vel-os, fortes e graciosos, bons e operosos, succedendo certa geração enfizada de bachareletes mediocres e jactanciosos, invejosos e máus, intrataveis e riumentos, qual um que eu bem conheço e de que muito me lamento.

Mas sem duvida, minha delicada amiguinha. Quero mesmo ser o primeiro a dar-lhe parabens. Essa é a mais brilhante idéa — e sómente della veremos dimanar, para os nossos homens e as nossas mulheres, a verdadeira, a unica bellêsa.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Cayres Pinto e Zuleika Simões Lobo; as senhorinhas Lydia de Frias Villar e Hercilia Orlando Ferreira; o general Gabino Besouro; o professor Servulo de Lima; o almirante Gustavo Garnier, ex chefe do Estado Maior general da Armada e a formosa senhorinha Carmelita Carvalho.

AMANHÃ — as sras. José Feliciano de Barros, Manoel da Silveira Gomes e Lafayette de Carvalho; o almirante Indo do Brasil, senador da Republica; o general Silva Faro; os deputados Francisco Pestana e João Mangabeira; o dr. Otto Prazeres, nosso brilhante collaborador e illustre secretario da presidencia da Camara dos Deputados.

SEGUNDA — a sra. Zilda Corrêa Dutra; a senhorinha Vera de Carvalho Rêgo; o diplomata Mariño Herrera; o general Joaquim Ignacio; o comendador Fredolino Cardoso; o major Joaquim de Oliveira Durão e o general Affonso Grey.

TERÇA — as senhorinhas Maria Carmelita Teixeira Junior e Heloisa Thomaz Cavalcanti; o juiz Machado Guimarães; o coronel Bento Porto.

QUARTA — o desembargador Virgilio de Sá Pereira; o dr. Fonseca Hermes; o tenente Victor de Sá Earp, aviador brasileiro, ora na guerra.

QUINTA — a senhorinha Juracy Abdon Baptista; a galante Helena Mario de Gouvêa; o distincto poeta Luiz Edmund; o dr. Assis Ribeiro, o almirante Klappe Rubin; o sr. benevenuto Pereira, secretario da Comissão de Finanças do Senado.

SEXTA — as senhorinhas Odette Gasparoni e Laurita Velho; o conde de Paranaguá; o ministro Manoel Bernardes; o dr. Didimo da Veiga; o desembargador Callas Barreto; o major Pedro Fred. Leão de Souza; o professor Raul Guedes.

Ainda na sexta feira, occorre o anniversario do dr. Paulo Maranhão, joven e illustre inpector escolar, servindo como secretario do Prefeito Municipal. No desempenho deste trabalhoso e alto cargo, o distincto moço tem-se revelado activissimo e prestimoso.

Commemorando sua data natalicia, os representantes da imprensa junto ao gabinete prefetural offerecer-lhe-ão um banquete.

Na elegancia discreta de sua residencia, na Tijuca, a senhorinha Carmen Garcez Ribeiro offereceu sexta-feira ultima um lindo chá ás suas amiguinhas, pelo seu natalicio.

Novados

— a senhorinha Aurelina Ferreira e o sr. Antonio Halaís de Oliveira;

— a senhorinha Amelia Carneiro da Ponte e o tte. Luiz Carneiro da Rocha.

Hoje, no palacete do dr. Ferreira de Almeida, á rua Marianna, deve realizar-se o consorcio de sua gentilissima filha, senhorinha Maria, com o dr. Walimir Bernardes, no-so distincto collega de imprensa, filho do eminente jurisconsulto dr. Alfredo Bernardes. Após os actos civil e religioso, ambos na residencia do illustre pae da noiva, haverá uma recepção ás amizades e relações dos jovens nubentes.

Arthur Brandão

Temos, outras vez, comnosco, regressando de uma viagem á Europa, o no-so magnifico e querido companheiro de trabalhos, Arthur Brandão, director da *Revista* e de *Eu Sei Tudo*. Vemol-o — e isto muito alegre — voltar o mesmo jovial e operosissimo chefe, mais a nigo que chefe, trazendo, para as nossas publicações, novos elementos de progresso material e artistico.

Em companhia de Arthur Brandão veio sua gentilissima esposa, a quem os que aqui trabalham offereceram, ao desembarque, no caes Mauá, uma linda corbelha de cravos e camélias.

Os distinctos viajantes têm sido muito visitados, em sua residencia de Santa Terêsa.

Diplomaticas

Vem de sua paiz, já tendo entregue suas credenciaes ao presidente da Republica, o novo ministro de Cuba, dr. Perez Cisneros. Em sua companhia, viajou sua illustre familia.

— seguiu para Yokohama, via-Estados Unidos, o consul brasileiro Fabio Ramos.

— foi nomeado vice consul em Liège, o no-so distincto confrade Alcides Silva, que, até ha pouco, exercia, proficientemente, o cargo de secretario d'A Noite.

Musica

Terça feira, á noite, por ocasião da entrega de diplomas e medalhas aos laureados de 1917, o Instituto de Musica dará, no *Lyrice*, um de seus grandes concertos. Estará presente á cerimonia o ministro Carlos Maximiliano.

O Centro Paulista tomou a si — o que muito altamente o recommenda — a organização dos concertos da eminente Antonieta Rudge Miller, que — parece — começação, no *Municipal*, a proxima semana.

Sportivas

Somos muito gratos á gentileza dos convites com que nos honraram a Federação Brasileira das Sociedades do Remo e o Club de Regatas Vasco da Gama, brilhante campeão, para as provas nauticas, por este promovidas, domingo, na enseja de Botafogo.

— O valente e victorioso *Flamengo*, inaugurando os grandes melhoramentos introduzidos em seu espiendido *ground*, offerecerá, por todo este mes, um chá dansante ás familias de seus associados.

O *Club S. Christovão* dará, hoje, um grande baile aos seus distinctos socios.

A *Associação Brasileira de Estudantes*, comemorando o 5º anniversario de sua fundação, dará, a 6 de julho, um chá-dansante á sociedade carioca, em o salão alvourado dos *Diarios*.

O *Centro Paulista* acaba de melhorar consideravelmente sua sede, dando-lhe um nobre aspecto de sumptuosidade, conforto e elegancia, como se vê nos mais bellos *cercles* europeus. Em seu andar terreo, acha-se installada a exposição permanente de productos paulistas. Em regosio por essa magnifica transformação por que passou o brilhante *Centro*, seus associados abrirão, a 1º de julho, á sociedade carioca, os novos e brilhantes salões de sua sede.

Baby

O distincto casal Roberto Trompowsky Junior augmentou as alegrias de seu lar feliz, com o nascimento de uma filhinha, a que deu o lindo nome de Elsa.

Chez Antonio Azerêdo

Esteve verdadeiramente esplendida a recepção, que o illustre sr. Antonio Azerêdo, vice-presidente do Senado da Republica, deu, em seu bello palacete de Botafogo, aos nossos eminentes hospedes da embaixada italiana.

Dias de visita

ás terças-feiras — a sra. Arthur Lobo;

ás 1ª e 3ª terças-feiras — as sras. Cruz Santos e Ulysses Vianna;

ás quintas-feiras — a sra. Pedro Borges;

ás sextas-feiras as sras. Laurinda de Santos Lobo e Bernardino Maia.

Recepções de anniversario

no dia 13 — as senhorinhas Baby da Costa Motta e Aidyl Cintura, e o dr. Washington Borges;

no dia 15 — a senhorinha Violeta Cesar Burlamaqui;

no dia 18 — a senhorita Virgilita Sá Pereira e Bertha Martins Baptista;

no dia 19 — a sra. Marieta Raposo Murtinho e a senhorinha Zuleida Godinho.

Em sua residencia de Botafogo, dará, terça feira, recepção a sra. Arthur Lobo, por cujo feliz anniversario muito se regosijam suas innumeradas amizades.

Carnet de Laura

«Meu caro amigo:

Na maior cordialidade — d'um magífico *décor* o espendido ambiente do palácio Guanabara — realizou-se, terça-feira, após a recepção e chá á sociedade carioca, o banquete offerecido pelo embaixador Luciani á imprensa periodica e a algumas personalidades de destaque social e scientifico.

Logo que entramos na antiga e opulenta vivenda de Isabel — residencia, hoje, do chefe da nação — deparamos o sympathico alido brasileiro á embaixada, o perfeito *gentleman* sr. Marchesini. Isto bastou para que, de itro de pouco, estivessemos em agradável convivio com todos os eminentes hospedes e com o sr. ministro Mercatelli, fascinante espirito.

A's oito horas, estavamos á mesa — uma linda mesa, inundada de cravos e rosas vermelhos e camélias brancas. Havia a presença de duas senhoras, a condessa de Candido Mendes, que vestia uma toilette ouro-velho e buxellas, maravilhoso modelo Worth, e a senhorinha Francisco Leal, uma gentil moça, cujo gracioso vestido azul-celeste lhe dava um ar de candidez.

Serviu-se de irado menu e alguns vinhos agradaveis.

Ao champagne, houve quatro discursos muito bons — o do embaixador que nos molhou de lagrimas os olhos, ao evocar a hora amarga que atravessa a sua grande e heroica Italia; o do conde de Candido Mendes, em nome dos jornalistas presentes; o do sabio Carlos Cuagas; e o do illustre Carlos Seidl.

Estavam á mesa: o commendador Francisco Leal, o dr. Escragnole Taunay, os professores Carlos Cuagas, Carlos Seidl e conde Candido Mendes, o coronel Fleury de Barros, Alexandre Gasparoni, do *Fon-Fon*, Paulo Hasslocher, do A. B. C., e Diniz Junior, da *Revista da Semana*. Além destes convidados, o ministro da Italia, os membros da embaixada e o sr. Marchesini.

Após a refeição, espalharam-se as pessoas presentes pelas formosos e ricos salões do palácio e, quando os pequenos grupos se formavam, a palestra era sempre a mais grata possivel, irmanados todos os espiritos no mesmo sentimento de esperança pela victoria da grande madre latina, radiosa affirmação de eterno sonho de

amor, de heroismo e liberdade.

O embaixador Luciani e seus illustres companheiros de missão foram inexcusaveis de gentileza para com seus convidados.

...O casamento de Alice Mibielli com o dr. Daniel de Carvalho foi uma cerimonia verdadeiramente encantadora, a que esteve presente todo o grande-mundo carioca.

...Victoria e Evangelina Luis Alves vão reunir, hoje, para um chá, na residencia de Sorocaba, suas gentis amiguinhas.

...Esteve muito linda a recepção de aniversario de Margot Menezes, nossa formosa amiguinha, dia 13.

...A's nove e meia da noite, quarta-feira, conto vel-o, nos *Estrangeiros*, para o magífico festival, em beneficio dos filhos dos marujos da divisão Frontin, ora nos tormentosos mares da guerra. A parte literaria e musical vai estar excellente, dados os bellos nomes que figuram no programma. O baile, esse, terá o concurso de toda a alta sociedade carioca, o que o tornará de grandissimo brilho.

Nada justificará sua ausencia.

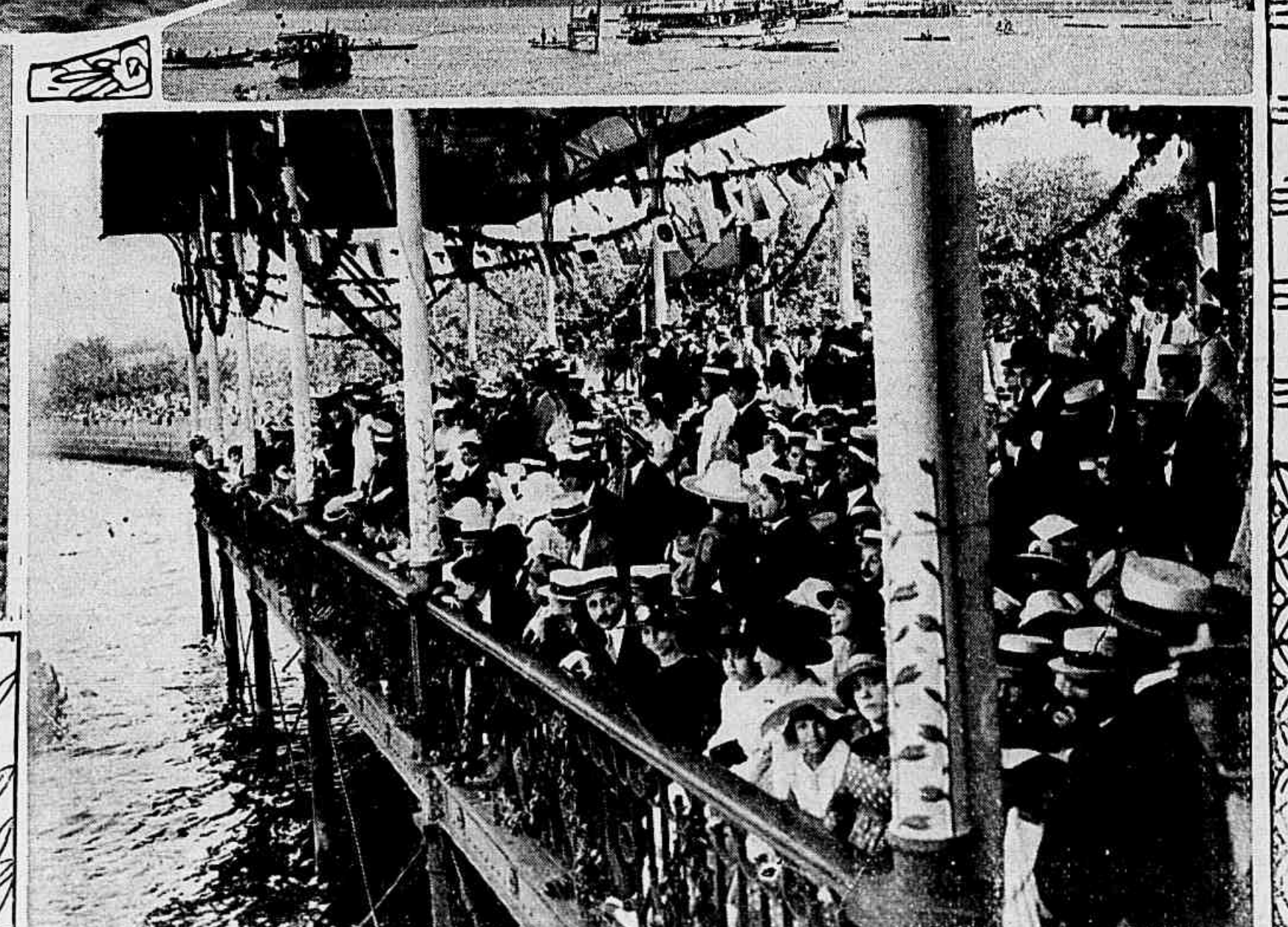
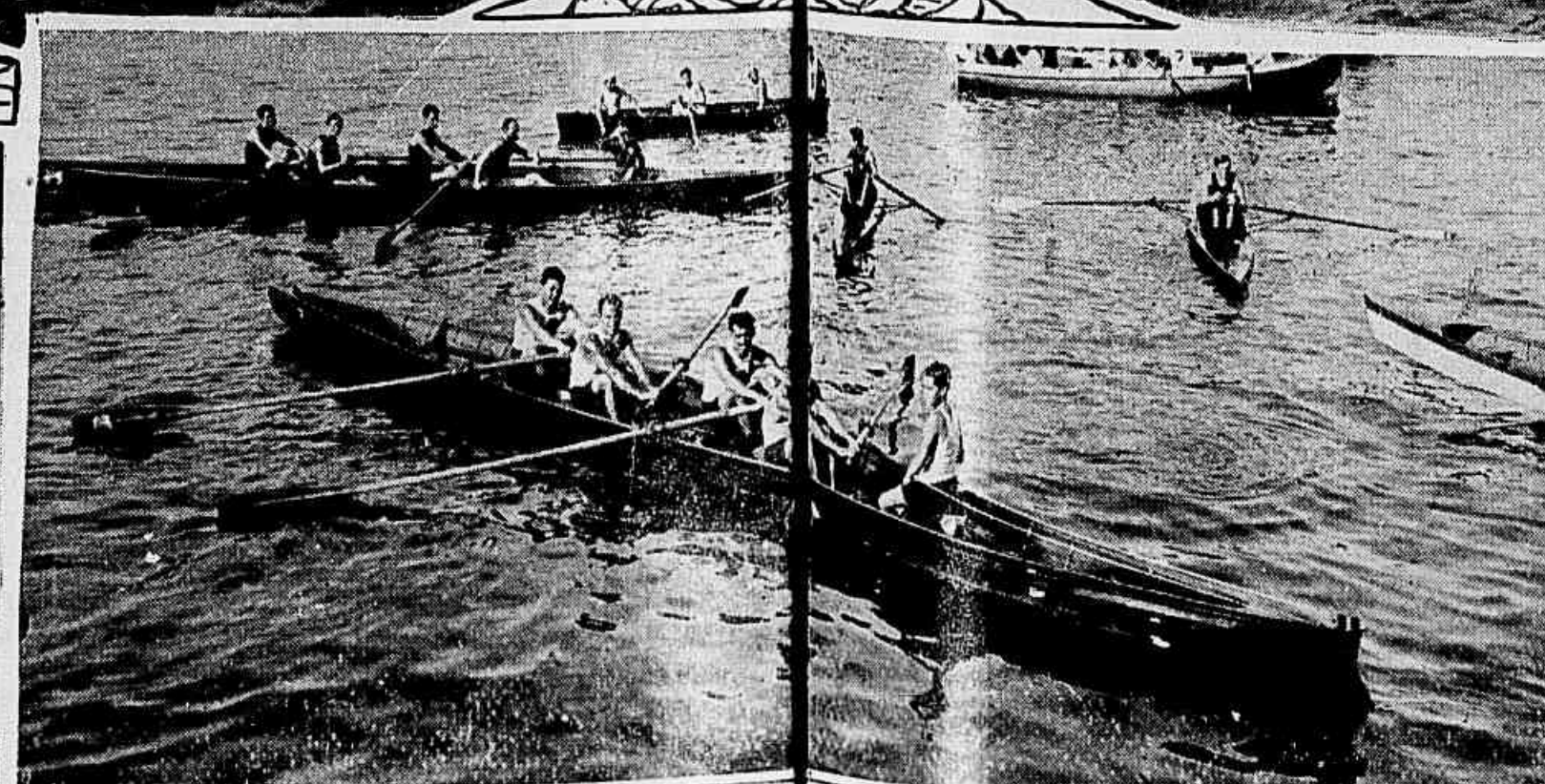
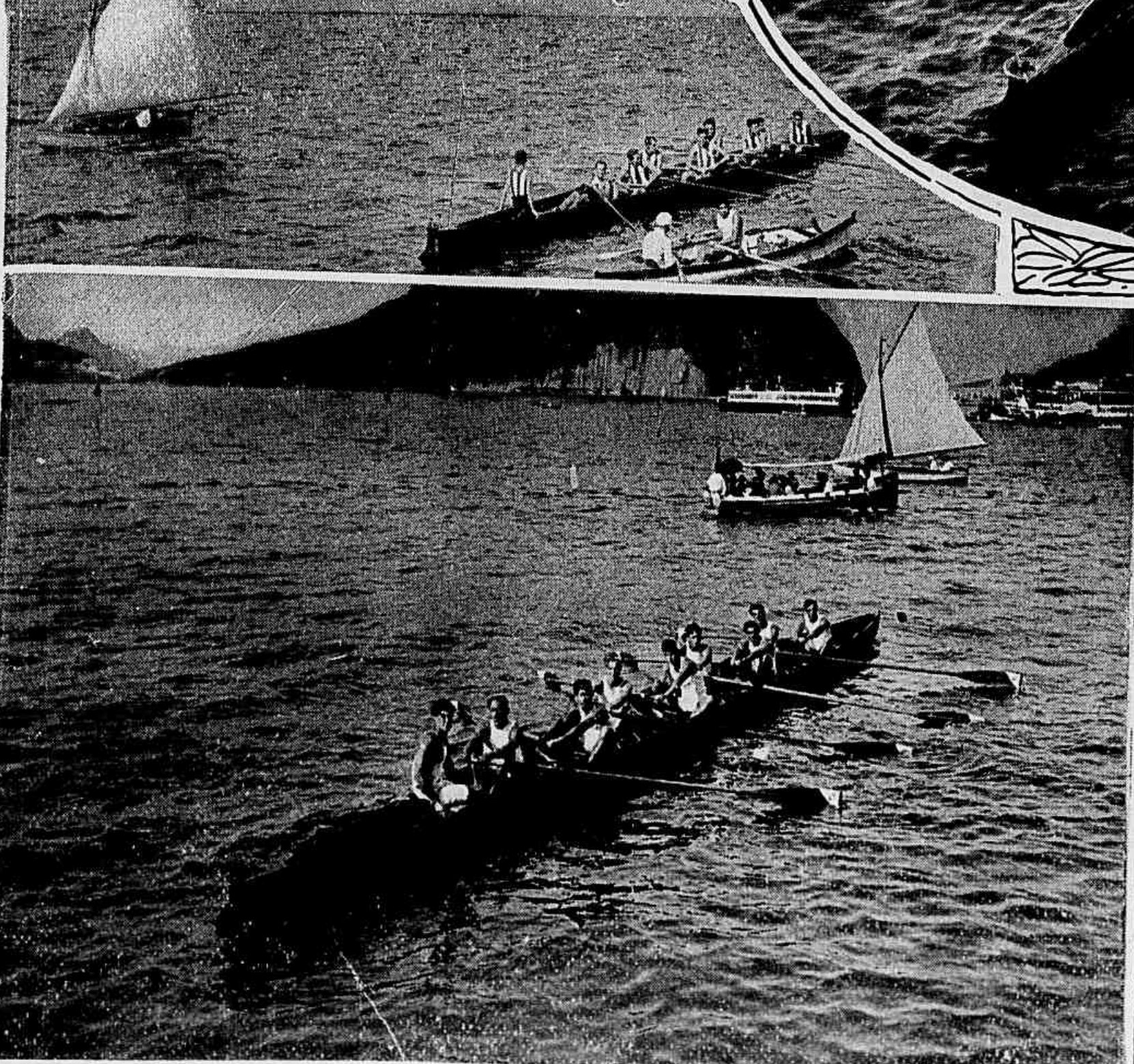
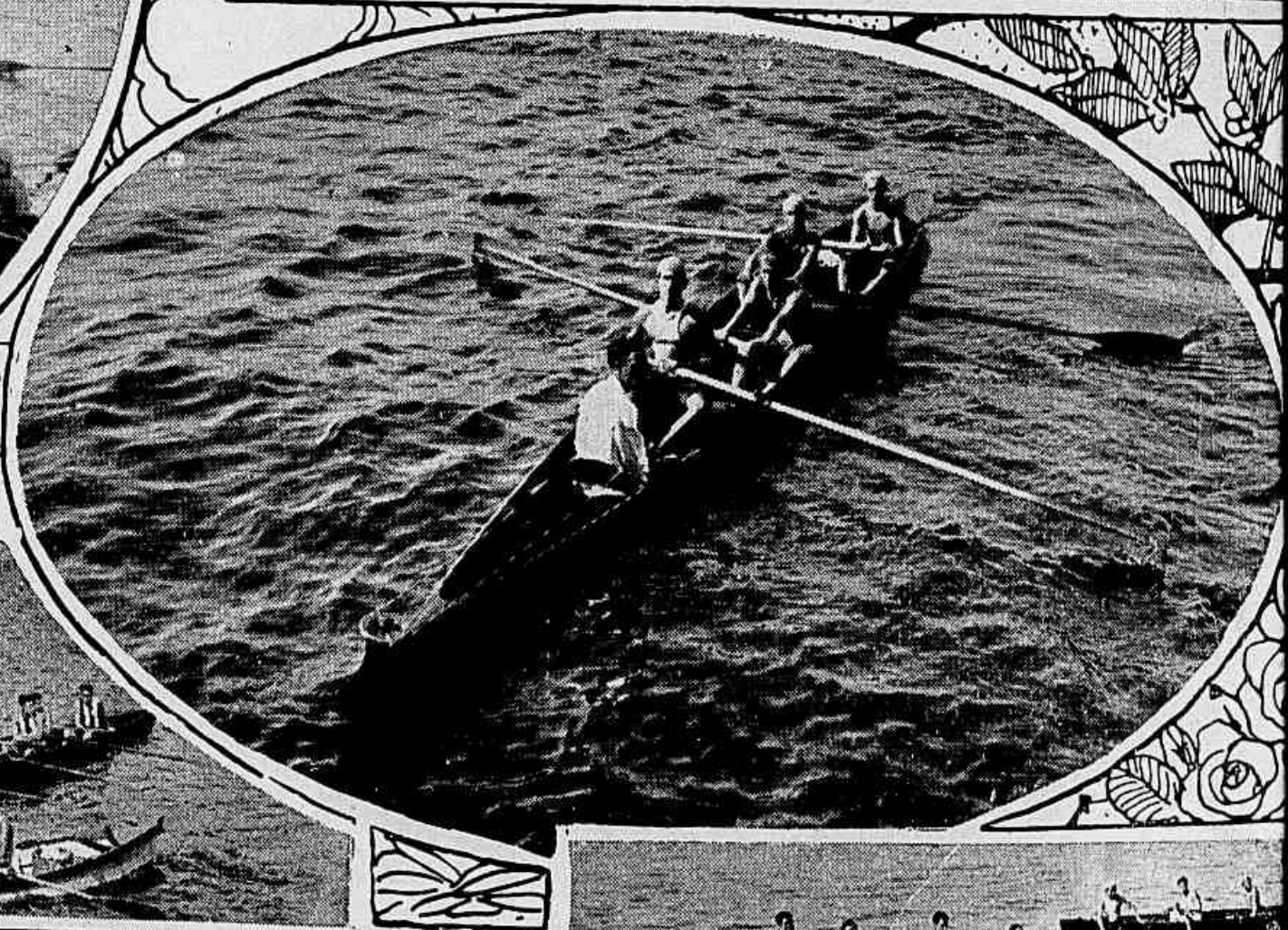
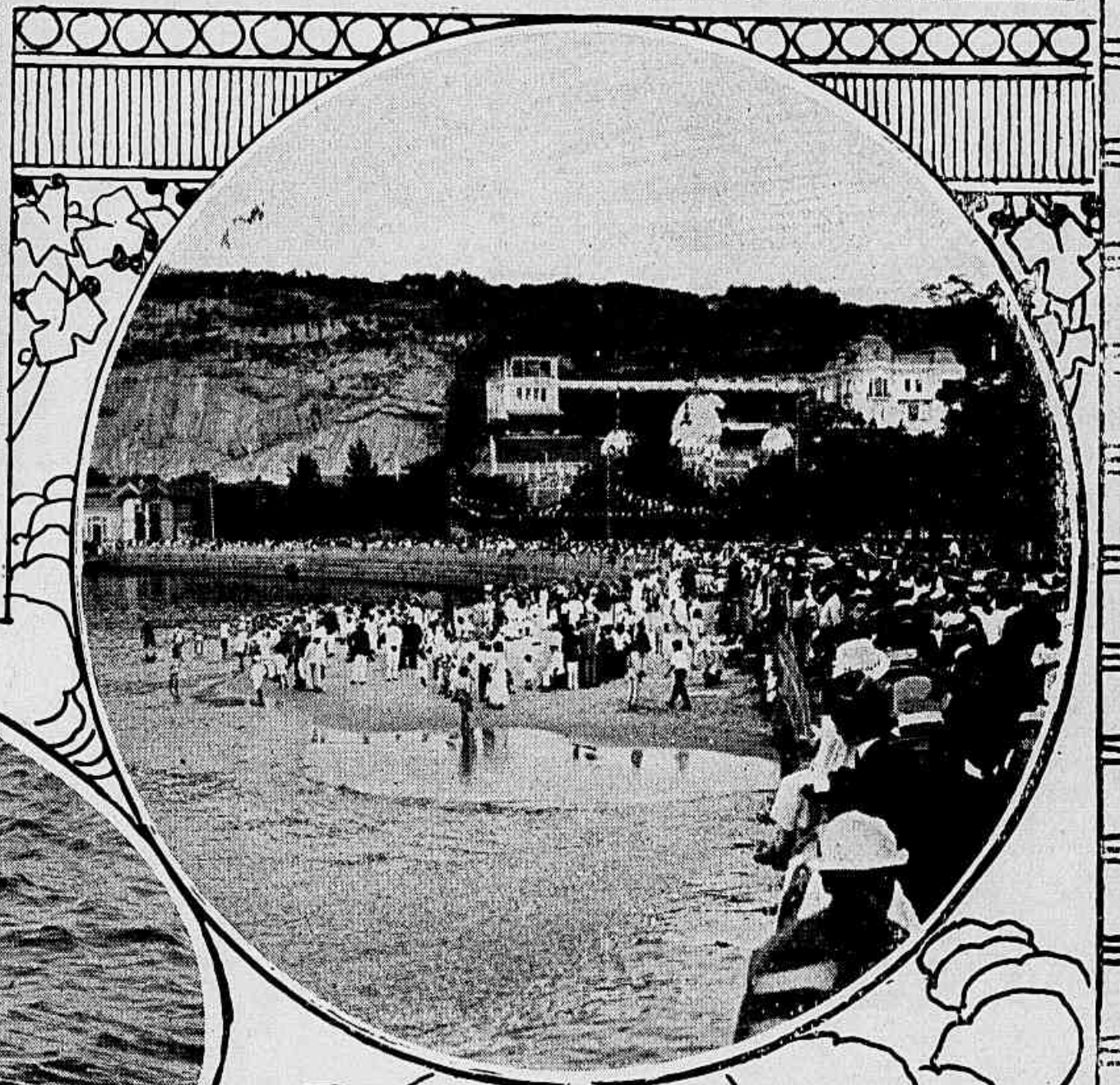
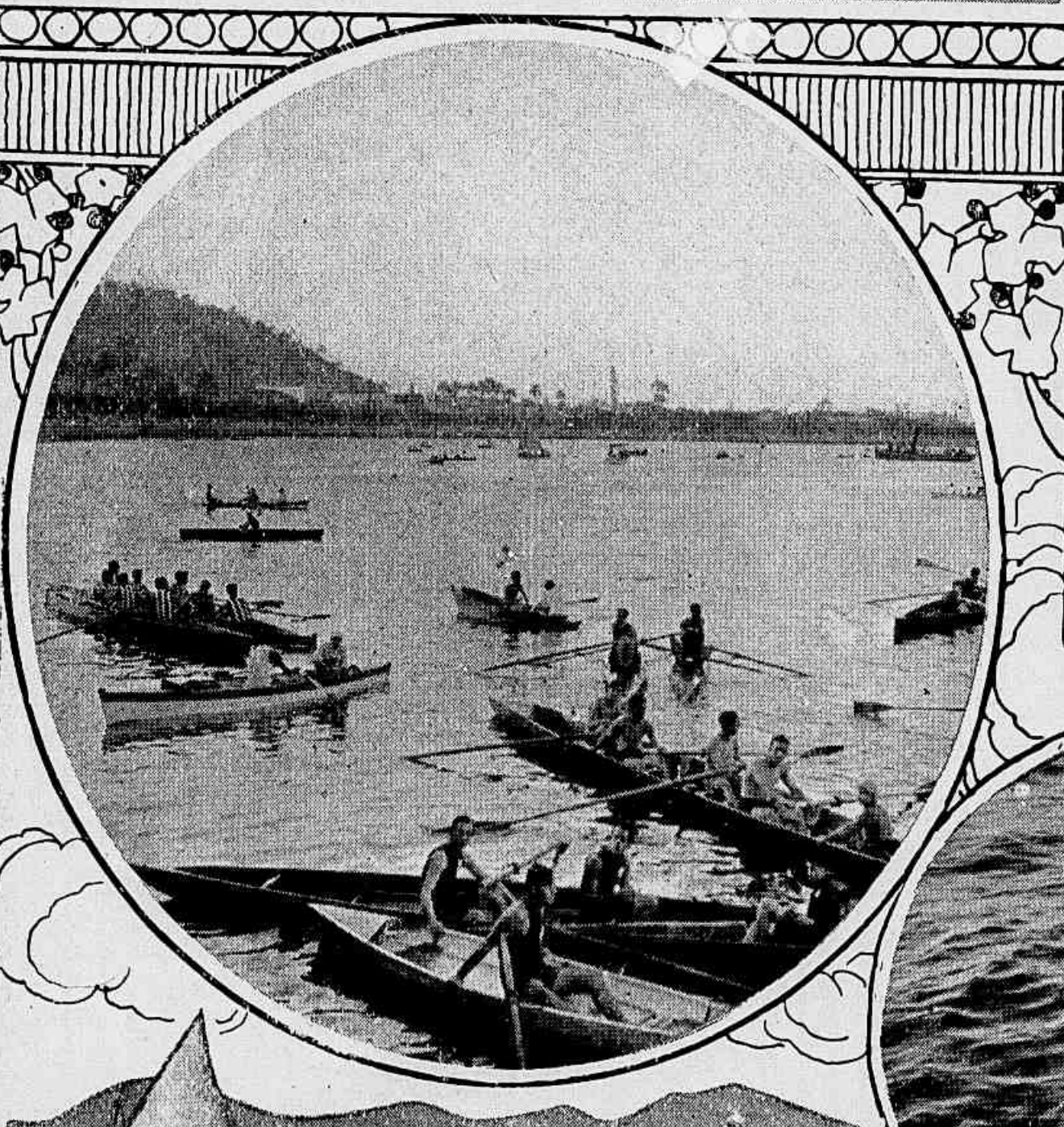
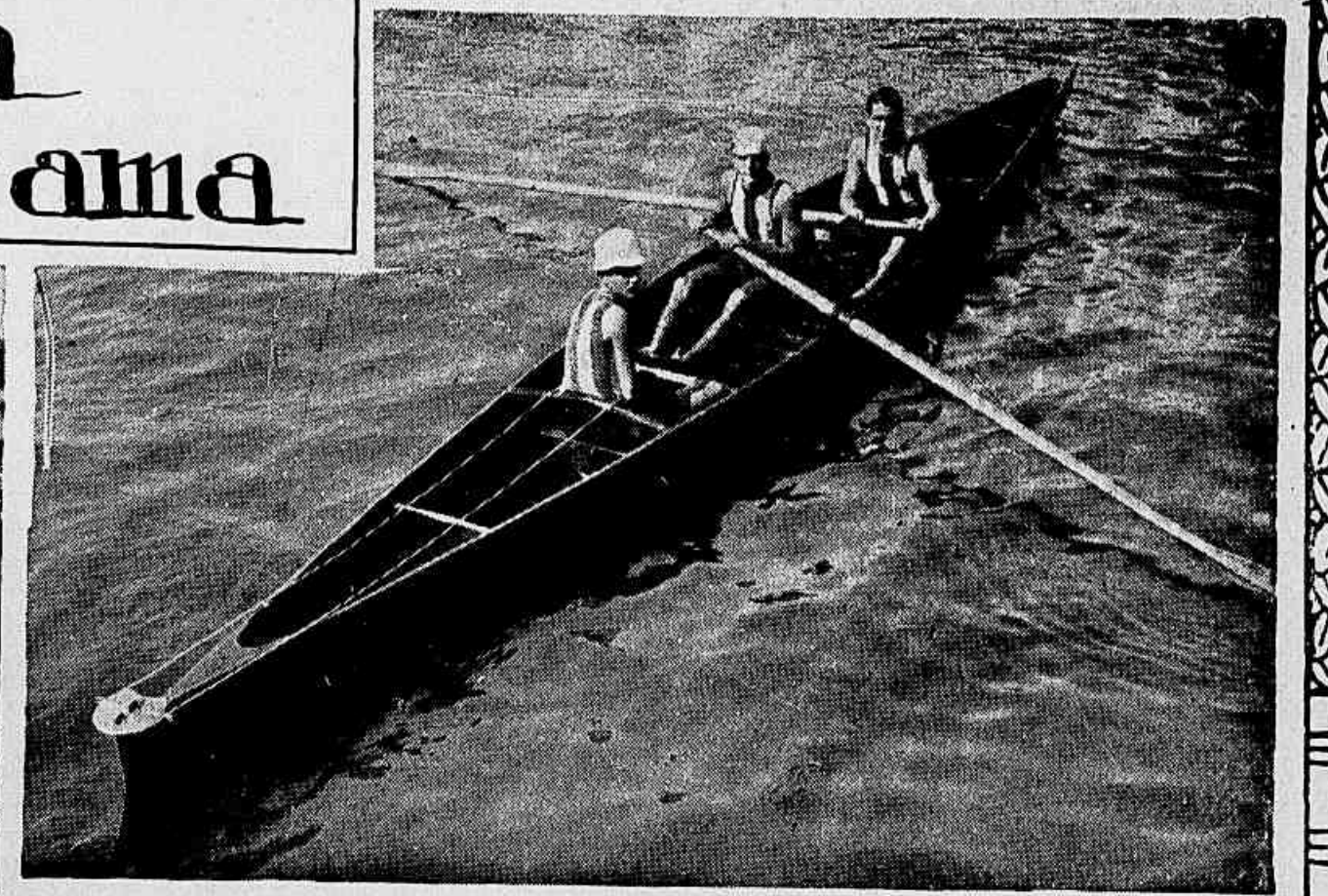
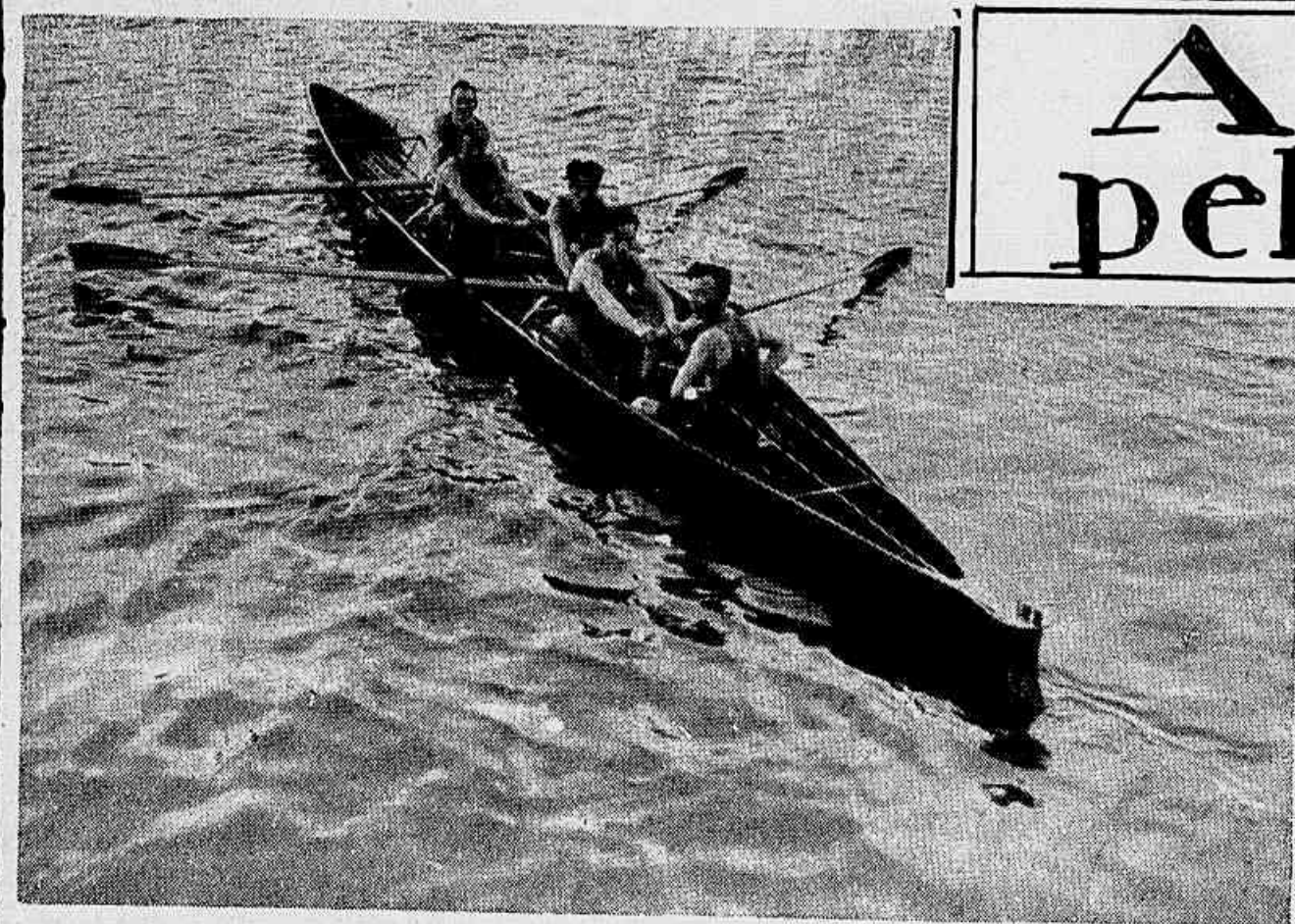
Laura».

O Sr. Senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado e os seus Convidados ao banquete em honra da Missão Italiana.



No sumptuoso salão do palacete de B. Afago antes do banquete. No centro, o sr. Vito Luciani, chefe da embaixada italiana; tendo á sua direita a sra. D. Benardina Azeredo.

A abertura da estação náutica pelo "Club de Regatas" Vasco da Gama



1 — "Alzira" do Club Natação e Regatas, vencedora da prova clássica "America do Sul". 2 — Um aspecto da ala esportiva do Pavilhão de Regatas na praia de Botafogo. 3 — "Cumtento" do Club Internacional de Regatas, vencedor do pareo "Federação Brasileira de Regatas". 4 — "Ether" do C. R. Guanabara, vencedor do pareo "Amaro Cavalcanti". 5 — "Lucy" do C. R. Botafogo, vencedora da prova clássica "Conselho Municipal". 6 — "Boqueira" do C. R. Botafogo, vencedora do pareo "21 de Agosto". 7 — "Lage" do Club R. S. Christovão, vencedora do pareo "Vasco da Gama". 8 — Outro aspecto do Pavilhão de Regatas.



Pelo Mundo Fóra



RIO DE JANEIRO, 22 DE JUNHO DE 1918

A MAIOR MÃE DO MUNDO

"THE GREATEST MOTHER IN THE WORLD"

Todos os jornais e revistas dos Estados Unidos publicam neste momento um apelo eloquentíssimo e commovente da Cruz Vermelha, precedido pela admirável e symbolica composição que reproduzimos. A Cruz Ver-

melha

é re-

presen-

tada na

figura

imponente de

uma mãe que

embala nos

braços e

aconchega ao

coração um

soldado ferido,

deitado

na maca.

Nunca a

arte encon-

trara uma tão

de filhos, a nenhuma distinguindo com mais amor e carinho, a todos distribuindo, por igual, amparo e affago. A maternidade encontrou na concepção altruista da Cruz

Vermelha o seu mais grandioso symbolo representativo.

A Cruz Vermelha foi creada em 1864, no dia seguinte ao da Convenção internacional de Genebra, na qual se regula-

ram a situação e trata-

A imperatriz Taitou

Aquella a que o povo todo chamava «Sol da Ethiopia» (*Tchettopia Berkan*) — a imperatriz Taitou — morreu em Addis Ababa. A biographia da soberana negra é pittoresca e tem um vivo interesse dramático. Em todo o Soudan, no Alto-Nilo e até no Egypto, uma lenda digna de uma Roxana e de uma Cleopatra nimbava-a com uma aureola de grande anseio e celebrava sua beleza de ebano como insigadora das mais violentas paixões. A despeito de pertencer à raça a que pertencia, era uma mulher de uma audacia e energia singulares, marcando sua vida um momento decisivo na historia de um grande imperio africano; e é natural que essa filha de Cham, essa irmã de Othello, mereça mais do que a necrologia exposta nas duas linhas que lhe consagraram os despachos telegraphicos.

Desde sua mocidade, sua belleza tornou-se celebre. Acabava ella de casar pela primeira vez quando o negus Theodoro, que por ella se apaixonara, fez, á moda do paiz, degollar seu esposo. Desde esse momento, seus numerosos amores, dos quaes foram a guns sancionados por uma união legal, são sem conta: é a Catharina II da Ethiopia. Em longas theorias todos os Zoubuff e Potemkine do reino, dignatarios e officiaes ethiops succederam-se em suas boas graças, até o dia em que, viuva pela quarta vez e após haver passado algum tempo em um convento, soube captar o coração de Menelik, então simples rei do Choad. Desde então entrou em todas as intrigas e *complots* que fazem a historia do feudalismo abyssinio e a fortuna, sorrindo-lhe sempre, quiz que ella se sentasse no throno da Abyssinia, ao lado de seu senhor, elevado á dignidade de negus. Passava-se isso em 1889. Em 1895, quando foi da guerra com a Italia, Taitou viveu no meio do exercito e diz-se que, com sua guarda de honra, tomou parte no sitio italiano de Makallé. E mesmo não lhe foi desagradavel, após a derrota italiana, trocar o seu papel de imperatriz pelo mais modesto, e mais proveitoso, talvez na Abyssinia, de vivandeira.

Nas ceremonias da corte, sua abundante compleição de Venus hottentote desaparecia por traz de amplos véos brancos recobertos, por sua vez, por um tecido de seda negra; ficava então sobre o throno, numa pose hieratica de estatua egypcia, com o rosto quasi de todo velado; e os raios europeus que se approximaram della apenas puderam gabar-lhe a finura das mãos e seus pés notavelmente pequenos.

Durante a molestia e por morte de Menelik, pelo Natal de 1913, tornou-se regente da Abyssinia.

Habil, intrigante, ambiciosa, tal foi a imperatriz Taitou. Não



commovedora interpretação plastica da humanitaria associação. Ella é, realmente, a mãe de milhões

mento dos feridos em tempo de guerra: convenção a que adheriram todos os Estados christãos da Europa e da America.

Os engenhos de destruição

O poder destruidor dos engenhos que a mão do homem tem creado augmenta dia a dia.

A explosão de la Courneuve partiu 100.000 vidraças e enriqueceu, em 24 horas, a honrada corporação dos vidraceiros.

As bombas lançados pelos Gothas têm derruido muralhas.

Os engenhos de outr'ora, como parecem modestos em compensação com os actuaes!

A mais celebre das bombas politicas foi a que Orsini atirou em 14 de janeiro de 1858. Nem a explosão da rua Saint-Nicaise, nem o attentado de Fieschi lhe disputam a primazia. As machinas infernaes eram complicadissimas e de difficil manejo. A bomba de Orsi-

ni apresentava grandes vantagens. Compunha-se de dous cylindros justapostos, por meio de um parafuso, tendo a altura total de dezoito centimetros. As paredes tinham uma espessura variavel, para que o centro de gravidade permitisse o indispensavel contacto das capsulas e do fulminato de mercurio. Essa bomba era bastante leve; pesava, quando carregada, tres libras.

A bomba militar era conhecida em França desde... não se sabe quantos annos. A opinião mais plausivel é a que attribue sua introdução na França a um engenheiro inglez, Malthus em 1634.

Malthus! Um nome decididamente funesto á multiplicação dos seres humanos

O PROFESSOR POZZI

fez nem peor nem melhor que outras soberanas, e seu nome subsistirá, porque durante mais de um quarto de século presidiu os destinos do imperio abyssinio. Ella marcou uma fecunda etapa na evolução de um dos mais importantes povos da Africa; terá seu logar na historia.

Othello, seu irmão na côr, mereceu um drama de Shakespeare. Qual será, mais tarde, o poeta que ha de cantar Tã ou, a imperatriz negra, o «Sol da Ethiopia»?

As tropas da India e a estação

A India tem fornecido á metropole, como se sabe, um contingente respeitavel de algumas centenas de milhares de soldados. Quando foi da chegada á França dos primeiros soldados hindús, pensou-se unanimemente que esses indigenas difficilmente supportariam os rigores do inverno no theatro da guerra.

Esqueciam-se todos de que na India inglesa o calor não é permanente. Ha por lá tambem uma estação fria e, por vezes, rigorosa a ponto de determinar a congelção das aguas. Essa estação hibernal estende-se de novembro a fevereiro, e todos os annos, no dia 20 de novembro, é dada ordem ás tropas ing'esas de vestirem os uniformes de inverno, que são exactamente os mesmos, quanto á espessura, que os usados pelos regimentos da metropole.

Uma observação curiosa a fazer-se sobre o inverno da India é que, emquanto a temperatura baixa consideravelmente — o que é em parte devido aos ventos glaciaes da montanha —, o sol não perde sua intensidade, de modo que os casos de insolação são muito frequentes!

E um homem que sahir em pleno inverno, de sobretudo abotoado e manta em volta do pescoço, mas sem ter tomado a precaução de resguardar a cabeça com o *topce* ou capacete colonial, arrisca-se, tanto como em junho, a apanhar um golpe de sol...

As vidraças de Paris

Quando as incursões allemãs começaram, pelas bombas das belonaves dos barbaros, a estilhaçar as vidraças de Paris, os magestosos *magasins* da cidade de Santa Geneveva assumiram uma feição exquisita. A cruz de Santo André foi desenhada por todos os vidros — a papel —, com grande desespero dos vidraceiros que já anteviam o mais candaloso dos Pactolos.

Mas a cruz de Santo André evoluiu. E Paris, a grande, Paris, a *Cidade-Luz*, com papel, tesoura e gomma, tem mostrado que mesmo nas situações mais angustosas, sob o fogo de um canhão que dispara a cento e tantos kilometros de distancia, a arte póde apparecer se npre. Hoje em dia, pelas vidraças dos grandes estabelecimentos commerciaes de Paris, ostentam-se as mais variadas gregas, os mais bizarros desenhos a papel.

Paris tem, em suas vidraças, a *toilette* de bombardeio. O papel colla to secunla o effito preservativo dos saccoes de areia.



Assassinado por um louco, em Paris, acaba de desaparecer o professor Pozzi, o grande gynecologista que era uma das legítimas glorias da sciencia franceza contemporanea.

O nome do professor Pozzi gozava de um largo prestigio nos meios medicos do nosso paiz. Tendo visitado, por duas vezes, o Brasil, o insigne scientista contribuiu, com a sua critica sincera, lucida e corajosa, para que se operasse uma salutar evolução no ensino medico brasileiro pondo em relevo o contraste entre o nosso atraso nesse assumpto e os brilhantes progressos já realizados pela Argentina e influindo para que tomássemos algumas grandes iniciativas, como, por exemplo, a da construcção do novo edificio para a Faculdade de Medicina que se está er-

guendo na Praia Vermelha. O professor Pozzi era lente da cadeira de gynecologia da Faculdade de Medicina de Paris.

O seu *Tratado de gynecologia* é uma obra classica.

Pelos seus relevantes serviços á sciencia, quer nos seus estudos medicos na França, quer nas suas viagens aos Estados Unidos e á America do Sul, fôra agraciado pelo governo francez com o officialato da Legião de Honra.

Amigo do Brasil, cuja evolução acompanhava com pronunciada sympathia, o professor Pozzi soubera fazer, no Rio, um grande circulo de admirações e amizades. Por isso mesmo, a noticia de sua morte repercutiu dolorosamente entre nós, causando grande pesar, sobretudo no seio da classe medica.

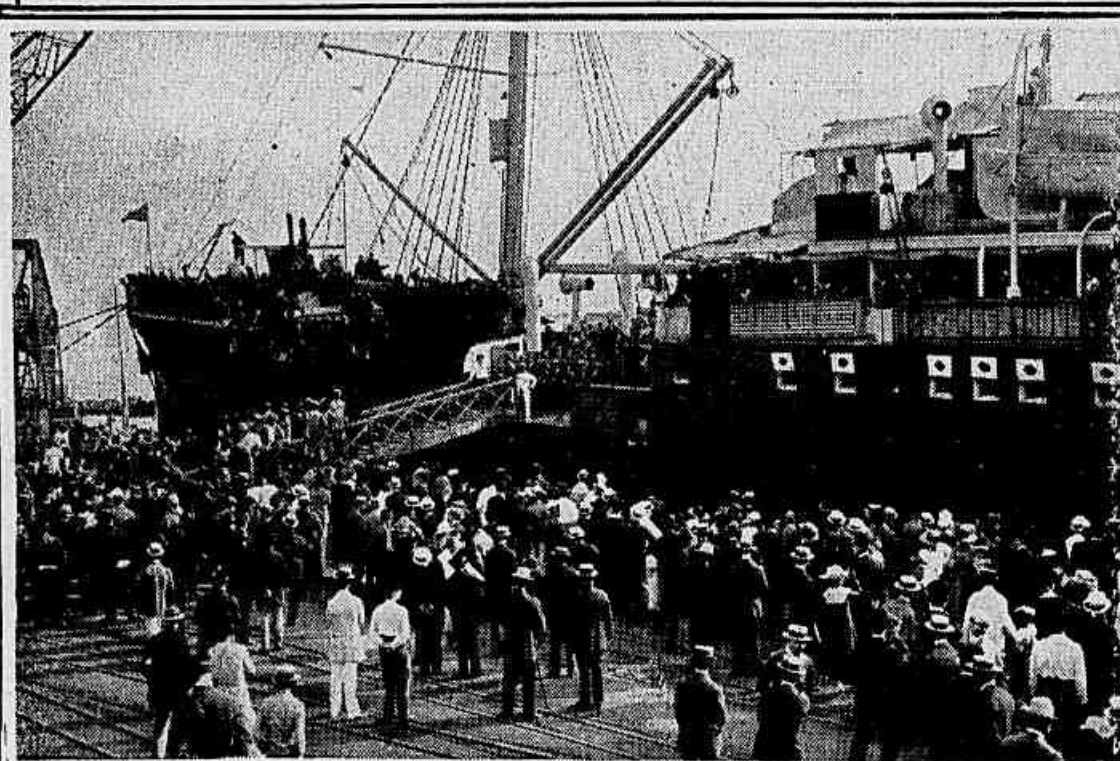
Dentista para cães

Ao lêr a epigraphie, não ha uma só creatura que não diga immediatamente tratar-se de mais uma innovação norte-americana. E é verdade. Dos Estados Unidos, de onde tantas e taes novidades têm irradiado pelo orbe, vem mais esta: acabam de ser instituidos em New York gabinetes dentarios para uso dos individuos da raça...

canina! Ao que se diz, o successo dos novos institutos dentarios é um facto. São sem conta os *lulus* apresentados para a reparação dos dentes cariados ou collocação de dentaduras.

Assim, continua o cão, e com justiça, a ser depois do homem o animal mais feliz da criação. Deram-lhe alfaiates e medicos; dão-lhe agora dentistas...

A Chegada do "Leão XIII"



1 — O sr. Arthur Brandão, director gerente da « Revista da Semana » e sua esposa, por ocasião do seu desembarque. 2 — O sr. dr. M. de Belfort Ramos, 1.º secretario da Embaixada do Brasil em Lisboa, vindo pelo « Leão XIII » e aguardado no caes pela sua illustre familia. 3 — O « Leão XIII » atracado.

Primeiro Congresso Brasileiro de Jornalistas.

A distincta Directoria da Associação Brasileira da Imprensa promove para 10 de Setembro o primeiro Congresso de classe, visando especialmente a aproximação dos jornalistas nacionais. A data escolhida para esse certamen é a da fundação do primeiro jornal que se publicou no Brazil: a Gazeta do Rio de Janeiro.

Os nomes sugeridos pela Directoria para al-

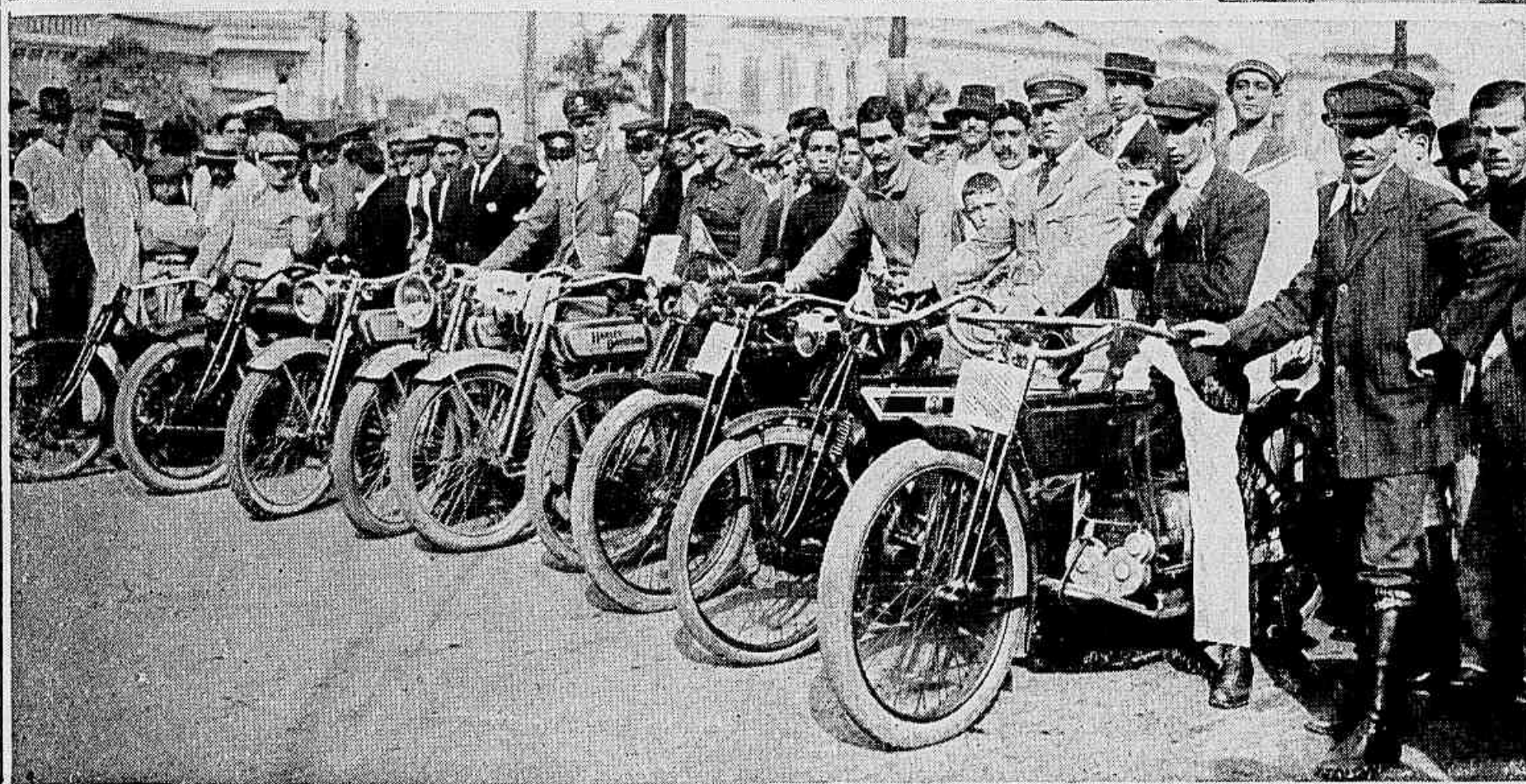
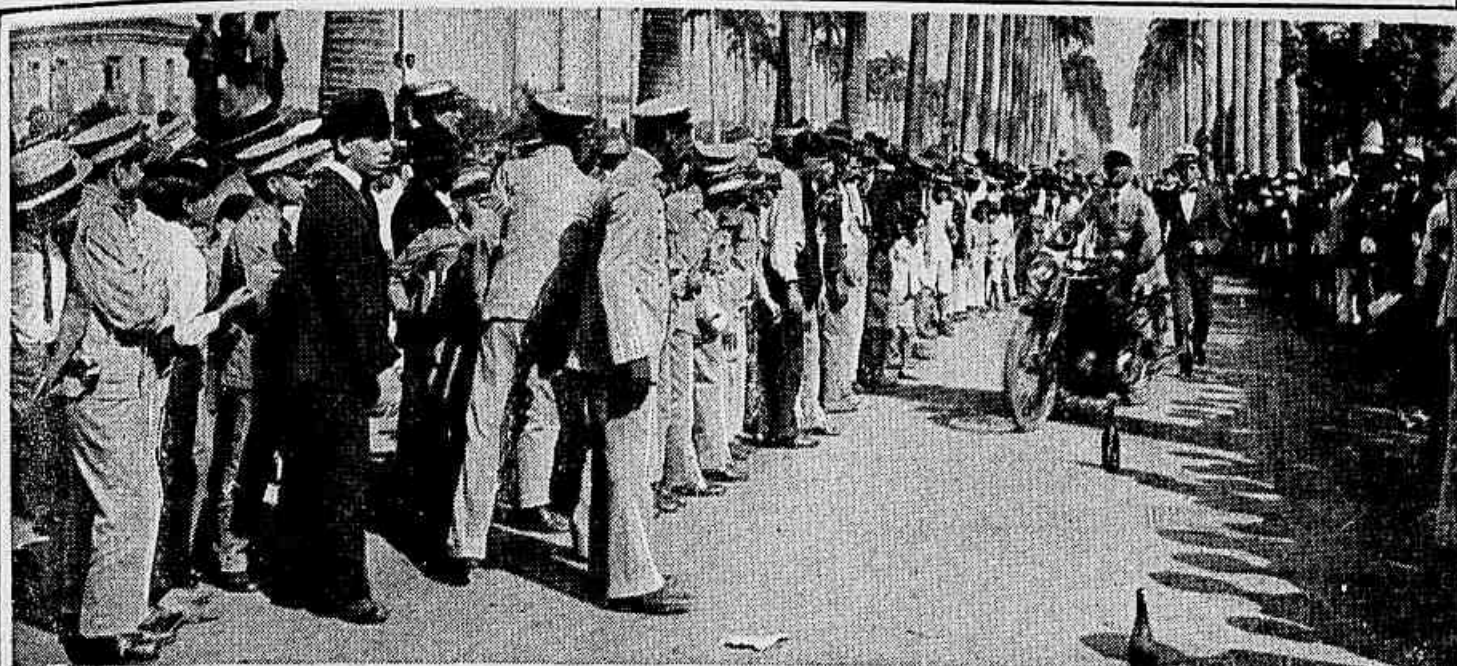


O novo Ministro de Cuba junto ao Governo brasileiro, sr. dr. Enrique Perez Cisneros, e sua familia, por occasiã do seu desembarque do « S. Paulo », do Lloyd Brasileiro. S. Exc. veio para tirar a bordo de uma lancha do Ministerio da Marinha, na qual o foi buscar o sr. dr. Gustavo de Aguilar Pantoja, official do gabinete do sr. Ministro das Relações Exteriores.

gumas das theses ou memorias apresentadas ao Congresso evidenciam a elevação de vistas dos seus illustres organizadores e o zelo com que elles estão promovendo a defesa dos interesses da classe, a aproximação cordial dos seus associados e o renome da alta corporação á qual é devedora a collectividade de tão avultados beneficios.

Se pudessemos prolongar a dita do amor no matrimonio, teriamos o céu na terra.

A Corrida de motorcycles com obstáculos - organizada pelo Club Motocyclista Nacional



- 1 — Um aspecto da corrida com os obstáculos.
- 2 — Os vencedores: Domingos Leite 1.º, Gustavo Ungre 2.º e Sirio Burlini 3.º
- 3 — Os concorrentes.

O Embaixador Luciani

na Associação Commercial

O illustre chefe da embaixada italiana, actualmente hospede do Brasil, tem-se mostrado um orador eloquente, que admiravelmente sabe interpretar as grandes e fecundas idéas que constituem o programma moral e utilitario da sua missão. Se alguma coisa, pelo seu excepcional alcance, ha a destacar na série brilhante das suas alocuções, essa alguma coisa seria a doutrina abundante expressa no seu memoravel discurso na Associação Commercial. O successo obtido pelo eminente embaixador da Italia no palacio do Commercio foi com certeza aquelle que mais appetecia o illustre parlamentar, pois lhe provou a harmonia de idéas e sentimentos que unem, neste momento historico, as figuras mais representativas do trabalho nacional ás correntes economicas desenhadas pela conflagração européa. O sr. Vito Luciani encon-

trou o Brasil em plena elaboração de um destino grandioso, empenhado em justificar as esperanças que nelle deposita a Europa, disposto a honrar os deveres que lhe distribuiu a Providencia doando ao povo brasileiro um dos maiores e mais ricos paizes da Terra. Os problemas suscitados pela palavra suggestiva e fluente do chefe da missão italiana constituem actualmente os assumptos de mais particular e constante cogitação dos nossos es-

tadistas e das classes productoras, e a ninguém é permitido descrever de que as forças vivas do Brasil não encaminharão esses grandiosos problemas para as suas soluções apropriadas.

Glauco Velasquez

O concerto comemorativo da morte do mallogrado compositor, hontem realizado no salão do *Jornal do Commercio* com o concurso de um grupo distinctissimo de artistas em que

figura a personalidade tão insinuante do sr. Darius Milhaud, secretario particular do illustre Ministro de França e glorioso poeta sr. Paul Claudel, revela de um modo commovedor a perseverança do nobilissimo culto de admiração e de afeição por um morto. Esse culto contraria a verdade da phrase cruel: «*Les morts vont vite...*» E' consolador, no nosso tempo tão impregnado de egoismo, com tão accentuada vocação para o esquecimento, assistir á sobrevivencia dessa estima implantada em algumas almas finas.

A REVISTA EM S. PAULO



Grupo de convidados á festa organizada pelo Mackenzie College no Triunfo da Avenida Paulista.



O Presidente da
República Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

(Continuado dos numeros anteriores)

A guerra assumiu, neste instante, um caractere profundamente interessante para um analysta que não se enclausure no exame dos aspectos apenas technicos da lucta.

O Grande Estado Maior allemão suspendeu a offensiva do Oise, que visava a conquista de Compiègne. Podem considerar-se temporariamente paralisados todos os movimentos de tropas que convergiam para Villers Cotteret (como proseguimento da offensiva do Aisne) e para Compiègne (como objectivo essencial do avanço germanico realizado entre Montdidier e Noyon). Certamente, esta nova syncope da batalha não significa a desistência formal dos allemães de atingirem nesses sectores os seus altos objectivos estrategicos para um posterior avanço contra Paris, mas não ha meio de interpretar essa pausa differentemente do que attribui-la ás difficuldades enormes que os exercitos alliados lhe oppuzeram. Quer dizer, por mais simples palavras, que os exercitos franco-britannicos não consentiram aos allemães atingir os pontos para que se encaminhavam, desenvolver as batalhas até á sua finalidade, executar os seus planos.

A reacção alliada, mais uma vez, obstruiu aos allemães a estrada que conduz ao valle do Sena. Esse facto demonstra a efficiencia das reservas do generalissimo Foch e testemunha de modo irrefragavel a importancia do factor moral na guerra, pois que, segundo todas as apparencias, os allemães ainda mantem a supremacia do numero, impotente para dominar a supremacia moral do antagonista.

Sempre que o commando supremo dos alliados se resolve a oppor-se determinadamente ao progresso do inimigo, o adversario estaca. Foi assim no Somme, foi assim na Flandres, foi assim no Marne, foi assim no Oise.

Os allemães teem ainda tres mezes de verão para martelar a heroica frente alliada, para amolgal-a, para arremetterem contra ella com a sua furia habitual, não ha duvida. Mas quando se verifica que desde 21 de Março o inimigo não conseguiu obter um victorioso desenlace strategico para qualquer dos seus quatro ataques, fica-se com pleno direito de affagar a esperanza de que não conseguirão atingir Calais e Paris no anno de 1918: o ultimo anno em que cabiam ainda probabilidades de execução para essa dupla façanha.

Certo, a pausa actual da batalha na frente franceza pode justificar-se pela necessidade de restaurar os caminhos, reorganizar os regimentos desfalcados, conduzir para as linhas de frente a artilharia pesada, agglomerar novas provisões de munições. Todavia, essas necessidades occorriam

pela grandesa heroica assumida pela resistencia dos alliados e tudo faz crer que essa resistencia formidavel renascerá de cada vez que os allemães se lançem ao ataque.

A impossibilidade, em bora transitoria, em que os exercitos allemães se encontraram de sustentar a pressão offensiva contra as linhas franco-britannicas foi, apparentemente, a causa de emmanente da offensiva na frente de batalha italiana. Os exercitos austriacos substituíram na actividade bellica os exercitos allemães, deslocando a batalha para a grande frente do Arsiero ao Adriatico, que comprehende uma area de 150 kilometros.

As agitações que perturbam actualmente o imperio austro-hungaro e que ameaçam desmoronar o equilibrio instavel desse agglomerado ethnico representavam tambem instigações imperiosas para o reinicio das operações militares austriacas, e a offensiva desencadeou-se pelos processos tacticos já ensaiados pelo commando allemão desde 21 de Março. A arremetida não logrou, porém, nenhum exito apreciavel e pode considerar-se como um grave cheque no prestigio já periclitante do exercito austriaco.

Nestes acontecimentos da frente alliada igualmente pode entrever-se a influencia moral como factor da victoria. Os austriacos combatem agora por conta da Alemanha. Nem o seu interesse nem a sua honra estão em penhas na lucta, por isso que combatem em terreno do inimigo. Por isso a seu ataque falta o arremesso heroico. Sente-se que os soldados da monarchia dual se batem sem entusiasmo. O contrario acontece da parte dos italianos, que enfrentam o adversario com a soberba resolução de o dominarem, de o reconduzirem para além das fronteiras e resgatar com uma victoria gloriosa o desastre de Caporetto.

A sua resistencia revestiu um character épico. Os valentes soldados do rei Victor Manoel fecharam ao inimigo os caminhos do Astico, do Brenta e do Piave.

E' certo que os austriacos conseguiram atravessar o rio Piave em tres pontos, mas esses exitos iniciaes não atingiam quaesquer objectivos e strategicos de vulto. Foram simples successos tacticos locais, ligeiras vantagens previstas para todos os movimentos offensivos minuciosos e poderosamente preparados.

A' hora em que escrevermos pode já prever-se que o desencadeamento do ataque austriaco sobre a frente italiana não atingirá as proporções que lhe haviam traçado os marechaes do Imperador Carlos.

Foi uma má semana para as armas germanicas. Por toda a parte a vaga de assalto esbarrou contra a muralha do heroismo latino e anglo-saxonico.

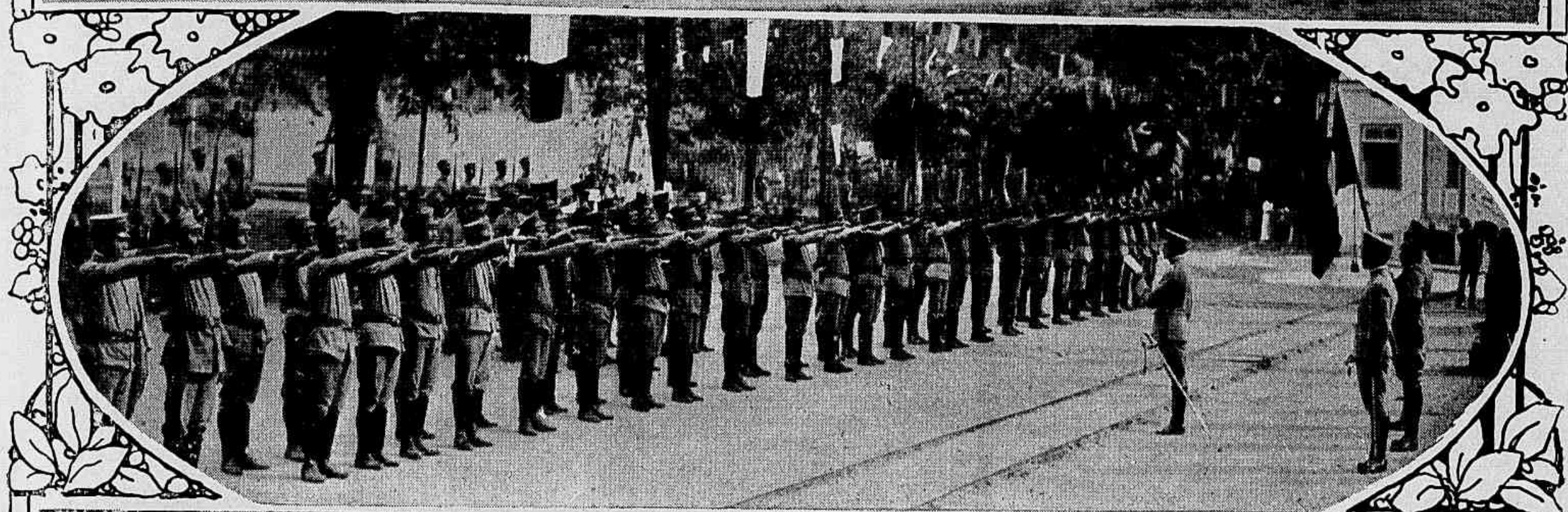


General Diaz



O Rei de Inglaterra
JORGE V

Juramento à bandeira do 3.º batalhão de artilharia de costa na Fortaleza de S. João



1 — Famílias de officiaes e convidados assistindo á cerimonia. 2 — O juramento dos recrutas. 3 — O batalhão desfilando após a solemnidade do juramento á bandeira.

O foot-ball

A crise occorrente no foot-ball, com os successos da Liga Metropolitana, tem sua maior razão de ser na igualdade de direito de voto, concedido a todas as sociedades ou grupos sportivos da cidade. Em toda a parte — exemplos S. Paulo e Argentina — os conselhos se passam diversamente. Na capital do grande Estado brasileiro, os clubs da 2ª divisão não têm voto na Liga. Na grande Republica platina, os clubs das 2ª e 3ª divisões dão, reunidos, o mesmo numero de repre-

sentantes que os da 1ª divisão. Ha o equilibrio de forças.

Aqui, simples agrupamentos — em verdade muitas vezes sem organização rigorosa — de-freuctam direito identico ao dos grandes clubs. Nas questões de maior interesse, esses elementos como que exploram as paixões, pendendo ora para este ou para aquelle, ao azar das improvisações ou por incomprehendidos caprichos. O resultado é o que se vê — e que, realmente, é muitissimo deploravel.

Mas a Liga, baseada nos exemplos paulista e argentino, precisa dar a este

caso, que tanto a affecta, uma solução prompta e radical.

O PROXIMO MATCH RIO-S. PAULO
Segundo pensamos, vai ser este o scratch carioca que se medirá com os paulistas, no proximo encontro :

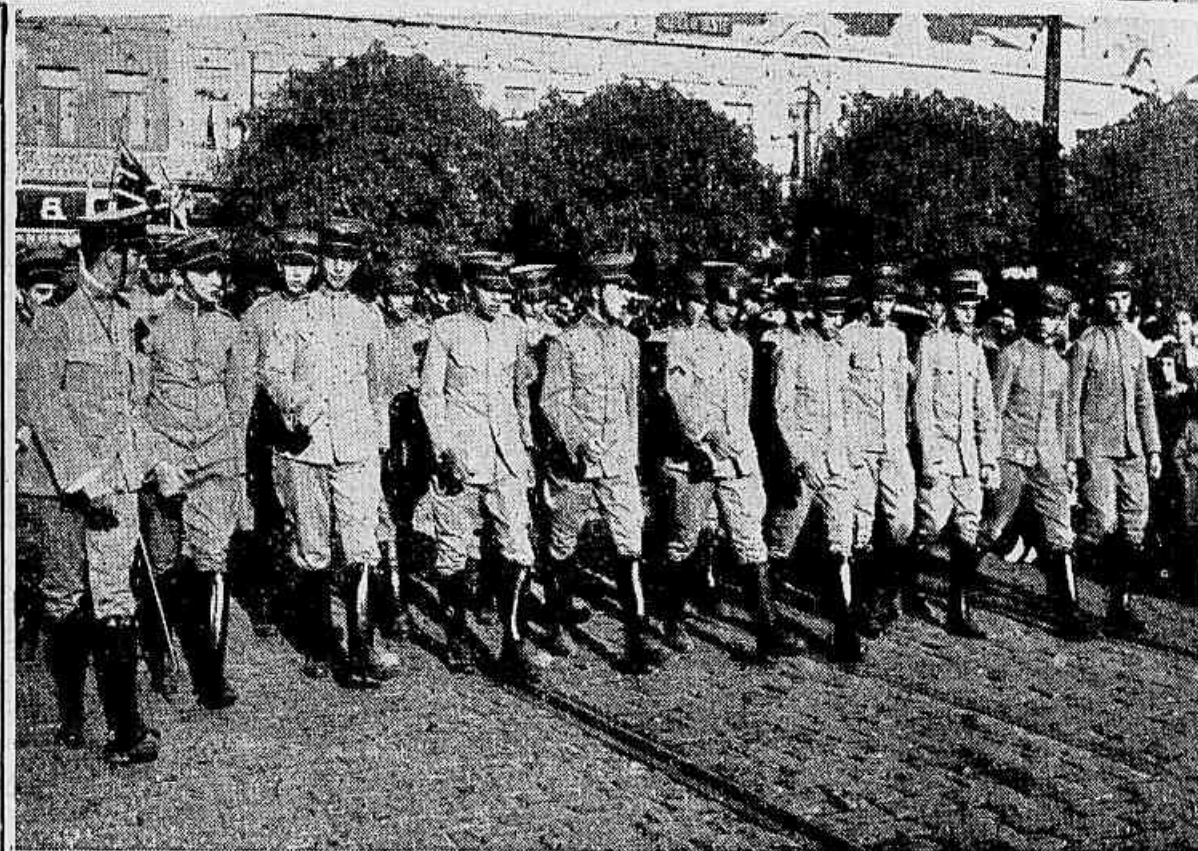
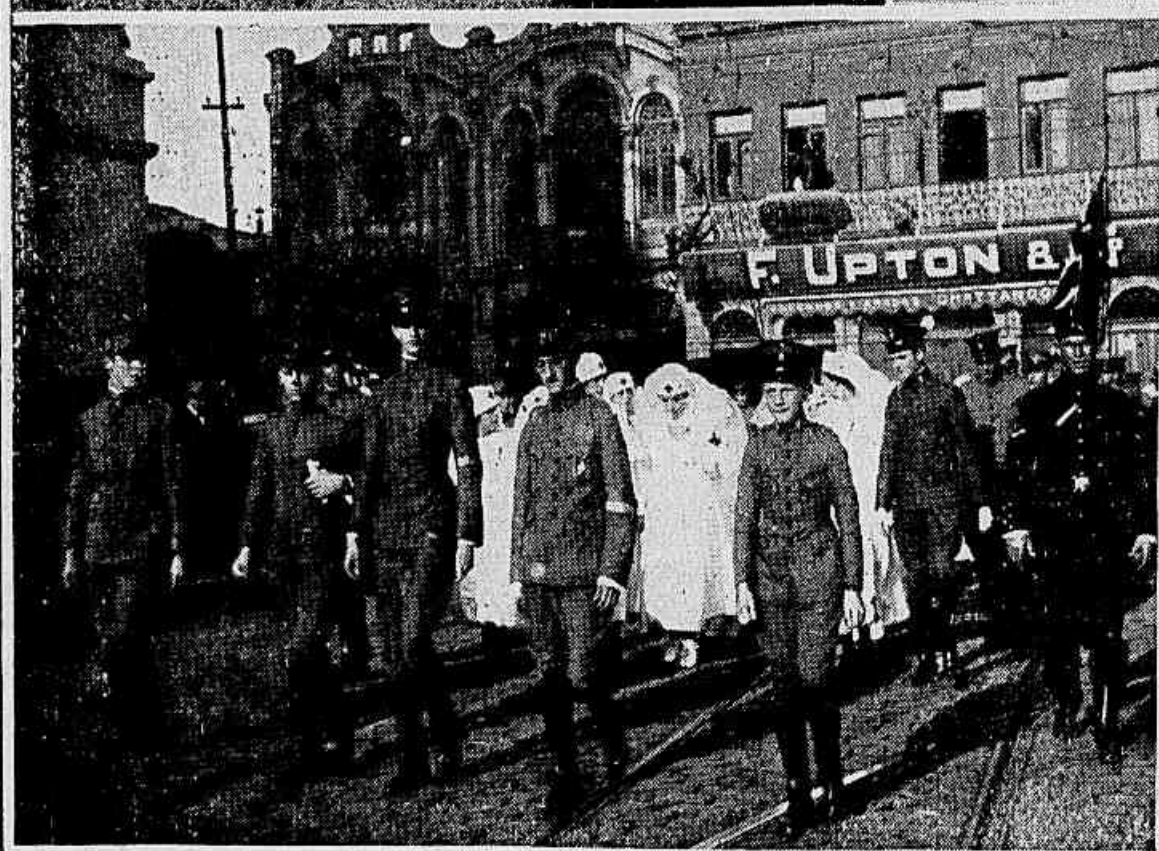
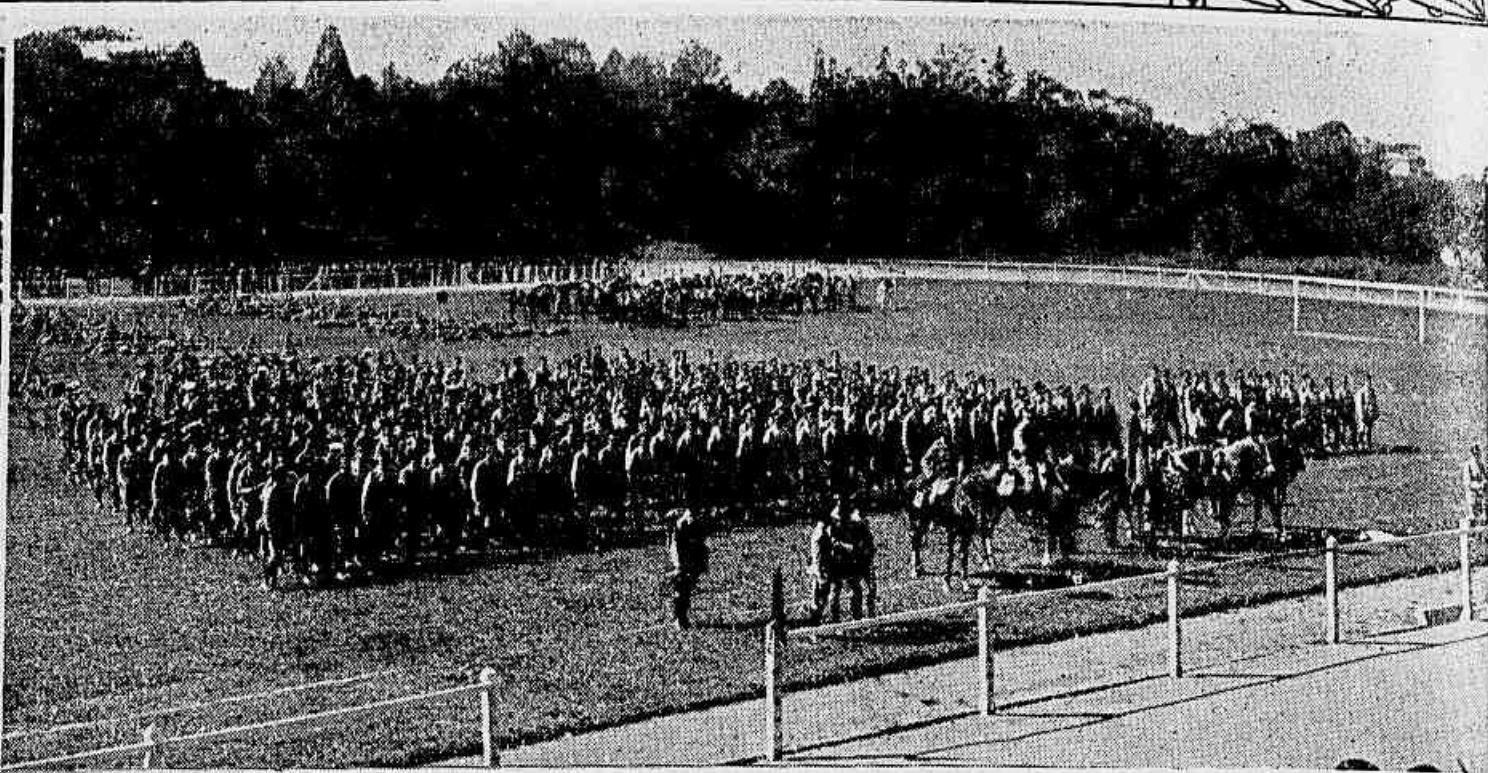
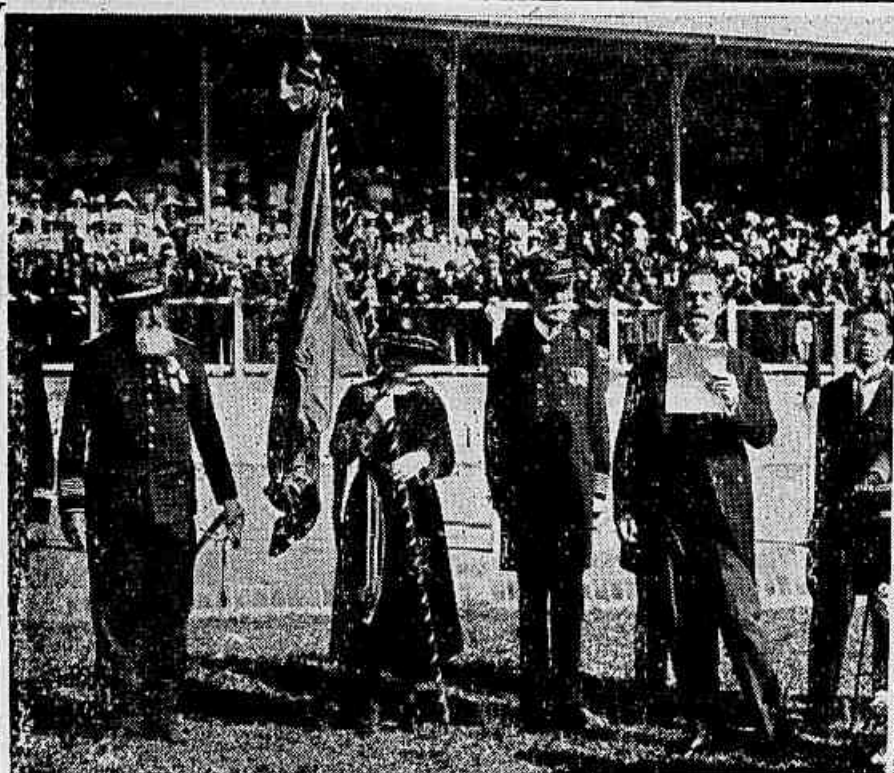
Marcos

Vidal Netto

Jacyntho Morti Cantuaria

Carregal Zézé Benedicto Meneses Silvio
O valente center-half Sisson não jogará, com certeza. Ha pouco, esse bello player passou pelo grande desposto de perder sua bondosa mãe. Seu grande luto o privará desse memoravel encontro.

A "Revista" em S. Paulo



1 — Juramento á bandeira do 43.º pelos novos infantés — O sr. Prefeito da Capital lendo o d'scurso allusivo á Isoemnidãd, em presença de veteranos do Paraguay e da nova madrinha do bata hão. 2 — Specto da parata geral do 43.º de caçadores. 3 e 4 — Prestio civico, organizado pela Cruz Vermelha Paulista.

PINGOS D'AGUA

O SILENCIO

O silencio, que tanto te aborrece,
Não mostra que minh'alma te repilla
— Quanto mais fundo o rio, mais tranquillã,
Mais tranquillã a corrente nos parece.

ARDIL INUTIL

Quando entraste na sala eu, respeitoso,
Curvei-me e, com receio
De ver-me descoberto, fiz-me alheio
A ti, mostrei-me frio e desdenhoso.

Não mais o amor em vãos desdens se gaste!
De todos occultei-o, todavia
Todos alli souberam que eu não via,
Que eu não vi mais ninguém depois que entraste.

TU, SEMPRE TU!

Sou leviano ; comtudo, se um momento
Deixo prender me duma
Amiga tua, é que ella tem alguma
Graça que a ti me eleva o pensamento.

DESCONFIANÇA

Nos teus olhos, querida, resplandesce
A mais pura boudade, todavia
A chuva, que enche a terra de alegria,
Desce da nuvem de onde o raio desce.

ESPERO

Não te deixo, nem sigo — espero, sabio
Conselho pondo em pratica : — o despeito
Faz que, no amor, ás vezes, surta effeito
A tactica de Fabio.

O CAJÚ E A SORVA

Hontem á sobremesa, cuvi (quem ama
Ouve tudo o que a mente phantasia)
Que o cajú, que chupavas, dirigia
A' sôrva, que eu chupava, este epigramma :

— Vê, minha tonta, a pequenez e a alvura
Dos dentes que me comem,
E dize: entre as mandibulas d'um homem,
Tão rijas, não me invejas a ventura?

— Inveja! (diz a sôrva) Que te adianta
Que uma deusa te pape? E' manifesto
Que a desventura é ser comida... (O resto
Da resposta desceu-n.e na garganta).

Desde então que imagino que eloquentes
Conferencias a sôrva não faria,
Se ella soubesse, como eu se, Maria,
A força de teus dentes !

GOTTAS DE ORVALHO

Inuteis — pensa o mundo — que as pequenas
Gottas de orva ho sejam; todavia,
Sem ellas não teria
O mundo tantas rosas e assucenas.

MOYSÉS

Pelo deserto andou Moysés quarenta
Annos buscando a terra promett da
E, á vista da opulenta
Terra, sentiu fugir lhe a doce vida.

Isto ha seculos foi, mas se afigura
A mim que existe em cada
Um de nós um Mo'sés quem vão procura,
Que em vão procura a terra desejada.

EURICO FACO

Licoes da historia

Waterloo

A data de 18 de Junho recorda o eclipse da estrella de Napoleão, verificado há cento e tres annos na aldeia belga de Waterloo.

O imperador havia batido Blücher em Ligny e fizera com que a ala direita de seu exercito, 30 000 homens sob o commando de Grouchy, perseguisse o inimigo derrotado. Em seguida, com o centro e a esquerda do exercito foi em procura dos ingleses, encontrando-os durante a noite de 17 de junho ao sul de Waterloo, diante da floresta de Solmes, no planalto da aldeia de *Mont-Saint-Jean*, obstruindo o caminho de Bruxelas.

Napoleão tomou conta do plano visinho, da *Belle-Alliance*, distante do primeiro pouco mais de um kilometro.

Os ingleses estavam bem entrenchados, occupando tres grupos de edificações bem fortificadas: o castello do parque d'Hougoumont, a quinta da Hare-Sainte e a quinta de Papelotte. Wellington dispunha de 67.000 homens e 196 canhões, esperando o concurso de 30.000 prussianos, e mais tarde de 60.000. Napoleão tinha, a principio, superioridade numerica: 74.000 homens e 246 canhões, mais ou menos as forças de que dispunha em Austerlitz.

No entanto, o exercito francez dispunha de pouco espaço para mover-se, o que foi de consequências desastrosas.

Pela tarde de 17, houve uma violenta tempestade, que tornou intransitavel a região. Os soldados de Napoleão caminhavam a custo pela lama. Quasi não se podia acender fogo, e os viveres só chegaram pela noite a dentro.

Napoleão tinha a intenção de atacar os ingleses ás nove horas da manhã do dia 18. Mas, querendo dar um pouco mais de repouso ás tropas fatigadas e esperando que o sol tornasse melhores os caminhos enlameados, adiou a offensiva para o meio dia. A demora foi um desastre para Napoleão, porque deu tempo aos prussianos chegarem ao local antes do destacamento dos ingleses.

Napoleão realizou tres ataques nesse dia: um de infantaria contra a esquerda inglesa, que foi repellido; outro de cavallaria contra o centro, também repellido; e, afinal, ao anoitecer, um ataque geral

que, sustado pelos prussianos que haviam chegado, resultou numa completa derrota para os franceses.

O primeiro ataque foi mal succedido devido á falta de espaço, que permitiu que o fogo inimigo fizesse um destroço horrivel nas columnas do Drouet d'Erlon. Napoleão resolveu, então, atacar o centro. E foi quando Bulow desembocou de um bosque com 30.000 prussianos.

Contra os reforços inimigos, o imperador atirou a maior parte de suas reservas de infantaria: 10.000 homens. E continuou a atacar o centro com a cavallaria. Mas também pela exiguidade do espaço em que se moviam 10.000 cavalleiros, apertados uns contra os outros, era fatal o insuccesso. O

do novo exercito prussiano, a inutilidade dos esforços, tudo concorreu para perturbar as tropas francesas, diante das inglesas que tomavam a offensiva descendo de *Mont-Saint-Jean*.

A fuga foi precipitada. Sómente a Guarda resistiu. Os seus ultimos quadraes dos quatro que a Guarda formou, e que eram a *élite da élite*, porque a metade dos soldados era comecorada, resistiram sosinhos aos dous exercitos. Sómente as nove horas da noite bateram em retirada, sendo perseguidos pelos prussianos.

Um dito de Fleury

O marechal de Villeroy, aio de Luiz XIV, escrevia de um modo absolutamente inequivoco. Um dia

escreveu uma carta ao cardeal Fleury, preceptor do joven monarcha, o qual não poute decifrar uma unica palavra, e lhe pediu a fineza de lhe comunicar os seus pensamentos por forma mais legivel.

O marechal escreveu outra carta, exactamente pelo mesmo estylo da anterior, e o cardeal respondeu-lhe:

«A vossa segunda carta não é mais legivel do que a primeira; por nossa propria honra, não me torce a escrever para que se não diga que o rei tem ao mesmo tempo um

aio que não sabe escrever e um preceptor que não sabe ler.»

Alcibiades

Esse general grego tinha perfeito conhecimento do genio do povo de Athenas, que se entretinha com os actos dos funcionarios do Estado, mas que também desviava sua attenção para a minima futilidade.

Em uma occasião em que sem duvida convinha-lhe que as linguas maledicentes não tratassem de sua conducta, deu Alcibiades aos seus compatriotas um ridiculo assumpto para entretenimento. Tinha elle um lindo cão, que comprara por 7.000 drachmas; cortou-lhe a cauda e deixou-o a passear pela cidade. E aquelles que, com razão, se admiravam dessa extravagancia, Alcibiades explicou:

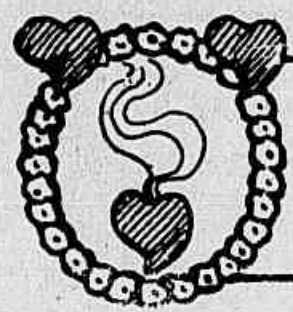
— Quiz que, falando do meu cão, os Athenienses desviassem sua curiosidade de qualquer outra cousa.



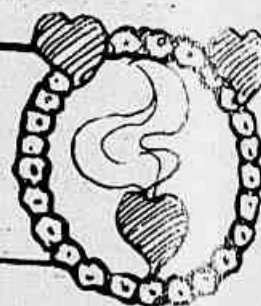
A TARDE DE WATERLOO — (Quadro de E. Chaperon)

ataque da cavallaria — em que foram mortos cinco cavallos montados por Ney — durou tres horas. Napoleão não pudera socorrer a cavallaria com a infantaria, porque os prussianos haviam atingido Plancenoit, a menos de um kilometro á retaguarda do centro de suas tropas.

Quando, pelas sete horas e meia da noite, os prussianos foram repellidos, Napoleão tentou o ataque supleno, atirando cinco batalhões de granadeiros e caçadores da Guarda sobre a mesma frente em que operara a cavallaria, apoiados por todo o exercito em toda a linha de batalha. O fogo mortifero dos ingleses reduziu a um terço em poucos instantes os batalhões da Guarda, fazendo-a recuar. No mesmo instante, sobre a direita francesa, irrompia um violento canhoneio: um segundo corpo prussiano apparecia no mesmo ponto em que Napoleão annunciara que iria desembocar Grouchy. A derrota da Guarda, a appareção



A esmola de amor ..



Perturbou intimamente a Luiz Felipe a noticia que casualmente lhe foi dada. Cesar, ao sair do theatro, dissera:

— Ouve. Não sabes quem é que está á morte?

Luiz Felipe deu de hombros, entendiado, pouco propenso ás alivinhações e não lhe interessando saber mais noticias de quem quer que fosse.

— Elvira! Sei que está grave.

Ao ouvir o nome, evocador da linda noiva nos floridos annos de Instituto, deteve-se assombrado, sentindo um arrepio de frio. Pedeu, então, detalhes ao informante e foi-lhe narra-lo um dos muitos dramas que cahem no indifferentismo á força de sua humana vulgaridade.

Luiz Felipe casara-se havia annos, e, de alguns annos antes, quando ainda não havia terminado a carreira, perdera a pista de Elvira, esquecendo-a como a uma noiva de mais. Fôra ella um dia em seu coração esse amor passageiro e alegre da mocidade que, se não deita raizes, por ser tudo transitório na inquietação dos poucos annos, deixa, pelo menos, entre as recordações uma lembrança sentimental. Soube que aquella vizinhazinha do Instituto, aquella noiva que tantas rivalidades lhe proporcionara entre seus collega de aula, e que conquistara amorosamente entre todos seus galanteadores, se casara sordamente com um modestissimo operario.

Encontrara-a algumas vezes, no labirinto das ruas, vindo-a de longe, entristeci-la e pobre num decurso social a que talvez a atirara o amor. Depois, havia muito tempo, na la tornara a saber de la. Todavia, a subita informação de Cesar enocionou-o. Foi-lhe contanto este tudo o que sabia da pobre moça.

Elvira e seu marido eram casualmente vizinhos de Cesar; habitavam as aguas furtadas do mesmo predio. Encontrando-a uma vez na escada, Cesar ousou interpetal-a.

— Perdõe-me!... Quero crer que a conheço...

Ella, um tanto perturbada, balbucion:

— Também eu ao senhor! Não sei de onde...

— A senhora é aquella Elvirita que falava com Luiz Felipe?

Perturbou-se, tentando furtar-se á identificação. E ao responder affirmativamente a pallidez de seu rosto teve cambiantes até o vermelho vivo, sobre o qual contrastavam suas violaceas oheiras de anemica, ven-lo se reconhecida naquella pobreza em que estava. Desde então, cumprimentavam-se, quando se encontravam na escada. Como decorressem ultimamente muitas semanas sem encontral-a, Cesar, aguçado pelo facto extranho, decidiu-se a entrar em explicações com a porteira, desvirtuando na diplomacia qualquer infun-



...decidiu-se a entrar em explicações com a porteira...

dada malicia em que ousasse cahir a interpellada. A porteira contou-lhe o que sabia ao seu bom aquilino Cesar. Elvira — que pezar! — estava enferma, muito mal a pobresinha. Quasi era ella só, habil na costura, quem trabalhava dia e noite para viver, sabe Deus como! O marido, Eulogio, pouco da lo ao trabalho, folgava a maior parte do tempo, pretextando que não havia serviço; era um rapaz bem parecido, que, embora não trabalhasse mal, vivia despreoccupado das obrigações.

Aggravou-se a enfermidade de Elvira, complicando-se até o ponto de tentar resolvel-a, para viver ou morrer, com uma arriscada operação.

E ali estava, com sua molestia e dor, extenuada, sem recursos, consumindo o cariloso esforço da vizinhança, obrigal-a até quasi a prescindir dos alimentos, e sem outro lenitivo senão a presença do anniquillado marido.

— A tragedia de hontem e de amanhã, e de todos os dias, rapaz!

— epilogou Cesar ao despedir-se.

E Luiz Felipe, commovido pela noticia, perturba o pela recordação, caminhou até sua casa, sentindo que uma mão cruel me opprimia o coração...

Em vão tentava Luiz Felipe arrancar da alma a profunda preoccupação que começara a martirizal-o desde que soubera da novidade. Com esse tão humano egoismo com que nos empenhamos em ignorar as calamidades do proximo, desprezando cobardemente o preceito divino de consolar os tristes, Luiz Felipe obstinava-se em amenizar o espirito com as confortaveis delicias de sua casa, com a infantil e communicativa alegria de seus filhos. Pesava-lhe ainda mais sentir que aquelle pertinaz pensamento pela desgraçada, que aquella remota sympathia pela mulher alheia era algo denrimente para o carinho que consagrava aos seus. Que cruel desassocego o inclinava tão romanticamente á piedade!

Sabendo o que devia a si mesmo, não devia acreditar-se réo, por fraqueza sentimental de seu caracter, da dor a que a vida, rudemente tragica, havia atirado a esquecida no va. E tolavia...

Tolavia, julgava-se obrigado a reparar em parte a aquellas misérias. Se elle pu lesse! Concluentemente, seria uma prosa ca questão de dinheiro. E na realidade não lhe era possivel diminuir seus gastos de familia com clandestinas despesas extraordinarias. Era pobre, com essa dignidade em que se encobre um falso aburguezamento por traz da crelencial do Ministerio; sob suas roupas correctas e seu reluciente calçado, escondiam-se as economias. Mas era inevitavel impôr-se o meio de satisfazer delicadamente aos dictames da consciencia.

E um dia, subitamente, arrastado pela obsessão de seu pesadelo, sahiu, resolutio. Em uma casa de penhores, deitou seu alfinete de brilhantes. Pôz umas notas em um envelope e endereçou-o ao marido de Elvira.

E a caridosa mão do romantico deixou no Correio aquelle dinheiro que, como um nanná providencial, confortaria a enferma, sendo pão para o seu lar, abrigo para o seu leito, remedio para os seus males...

Luiz Felipe veio a saber depois...

veio a saber depois o resultado daquella esmola discreta, daquella esmola anonyma que iria confortar um pouco a profunda desolação daquelle lar tetrico e a desfazer se.

Para sua infelicidade, teve sciencia, tempos volvidos, de tudo o que provocara aquelle dinheiro que confiara aos cuidados do Correio; e, embora profundando os recessos de sua consciencia, não encontrasse motivos que lhe sugerissem sonhara alguma de remorso, sentiu a alma

confrangida na comparação do seu relativo bem-estar com a desgraça daquella de quem um dia povoara os ridentes sonhos de donzela. Assim elle cedeu ao impulso daquella esmola que deveria ser, para os infelizes a que se destinava, uma esmola atirada dos céos, como esses presentes que as crianças recolhem nos minuculos sapatinhos pela noite de Natal.

Eulogio, ao receber o mysterioso envelope, ficou perplexo. Inspeccionou desasosegado e acabou abrindo-o. Deu com as duas notas de dez duzinhos, enigmaticas, mudas, sem achar a razão daquelle tributo bemfeitor que tão inopinadamente se lhe dirigia. Nem um papel, nem umas linhas, nada que pudesse indicar que não anonyma se conti-

nha no envelope! A penuria da distante familia de ambos não podia chegar a tal esforço nem, em caso affirmativo, seria usado tão delicato procedimento no soccorro. De suas conjecturas foi afastando todas as procedencias logicas, taes como companheiros de officio, sociedades de caridade... E acabou por presentir, com um intimo regosijo de vaidade, que alguma mysteriosa mão de mulher, por irresistivel sympathia... Não lhe occorreu que aquelle dinheiro seria um viupendio para si, se o devesse á occulta dedicação de algum nome por Elvira. Sua falta de estima pela enferma, sem duvida, afastava-o da verdadeira razão do donativo. Eu ogio via apenas o dinheiro e mais nada.

de do que viam. Tomou aquillo por tão absurdo como extraneo. Até que entre suas conjecturas e supposições surgiu para sua alma angustada a que podia ser mais cruel e deprimente. Seu rancor chegou-lhe aos labios numa ironica reprovação:

— E não sabes quem te enviou isso?

— Não sei! Juro-te.

Bem longe andava a imaginação de ambos de imputar aquillo á piedade de algum generoso namorado de outro tempo, e de presentir, portanto, o verdadeiro destino illusorio desejado pelo remeten te. Assim, os crimes, apparecidos como diante de alguma coisa palpavel e accusadora, recrudesceam em contínuas palavras de amargura:

— Não has de saber-o! Será de alguma... De uma qualquer!

Acariciada a nescia vaidade que coimta no embotado sentimento de Eulogio, considerou-se, sem duvida, causa do feliz acontecimento, que já entendia originado de umas mãos de mulher. E, quasi com petulancia, accrescentou:

— Não sejas tola. O essencial é que temos dinheiro... Agora mesmo vou cumpriar te alguma coisa... Verás que saberei aproveitar-o... Até já.

E dispoz-se a sair. A enferma, como electrizada, sentando-se no leito, conveio-o com um gesto auctoritario:

— Não! Não saias. De nada preciso!

— Que loucura! Vou num pé e volto nou tro.

— Não! Nem a vida quereria comprada com esse dinheiro...

Eulogio, deixando o charco, com um persuasivo gesto de amizade, mudando de modo, aproximou-se do

leito. Elvira, então, avorcon para elle com um doentio esforço de panthea e arrebatou-lhe as notas. E, triumphal, com uma grande precipitação, sem que o marido, extatico ante o imprevisto, rudesse evital-o, rasgou-as em mil pedacinhos, que espalhou no ar como uma chuva de petalas de flores.

Eulogio soltou uma praga. Fatiando-se sobre ella, enlouquecido, furioso, ergueu o braco...

Um desesperado grito de dor repercutiu por toda a casa...

(Do hespanhol de

J. DE LUCAS ACEVEDO)



— Temos dinheiro!... Olha... olha...

Pouco lhe importava a procedencia daquellas notas. A vida era para elle o maior dos infortunios. A entrada d'aquelle dinheiro no lar em que pairava a miseria era providencial. Era Deus quem o mandava — estava acabado! Deus, com o pseudonimo do araso, de que usa quando não quer assignar, como bem disse Théophile Gautier.

Elvira, ao volver-se no leito, deu um suspiro, que o arrancou á abstracção em que se achava. Cheio de alvoroço, deu-lhe conta do feliz acontecimento, mostrando-lhe o salvador trophéo das notas.

— Já temos dinheiro! Olha... Olha...

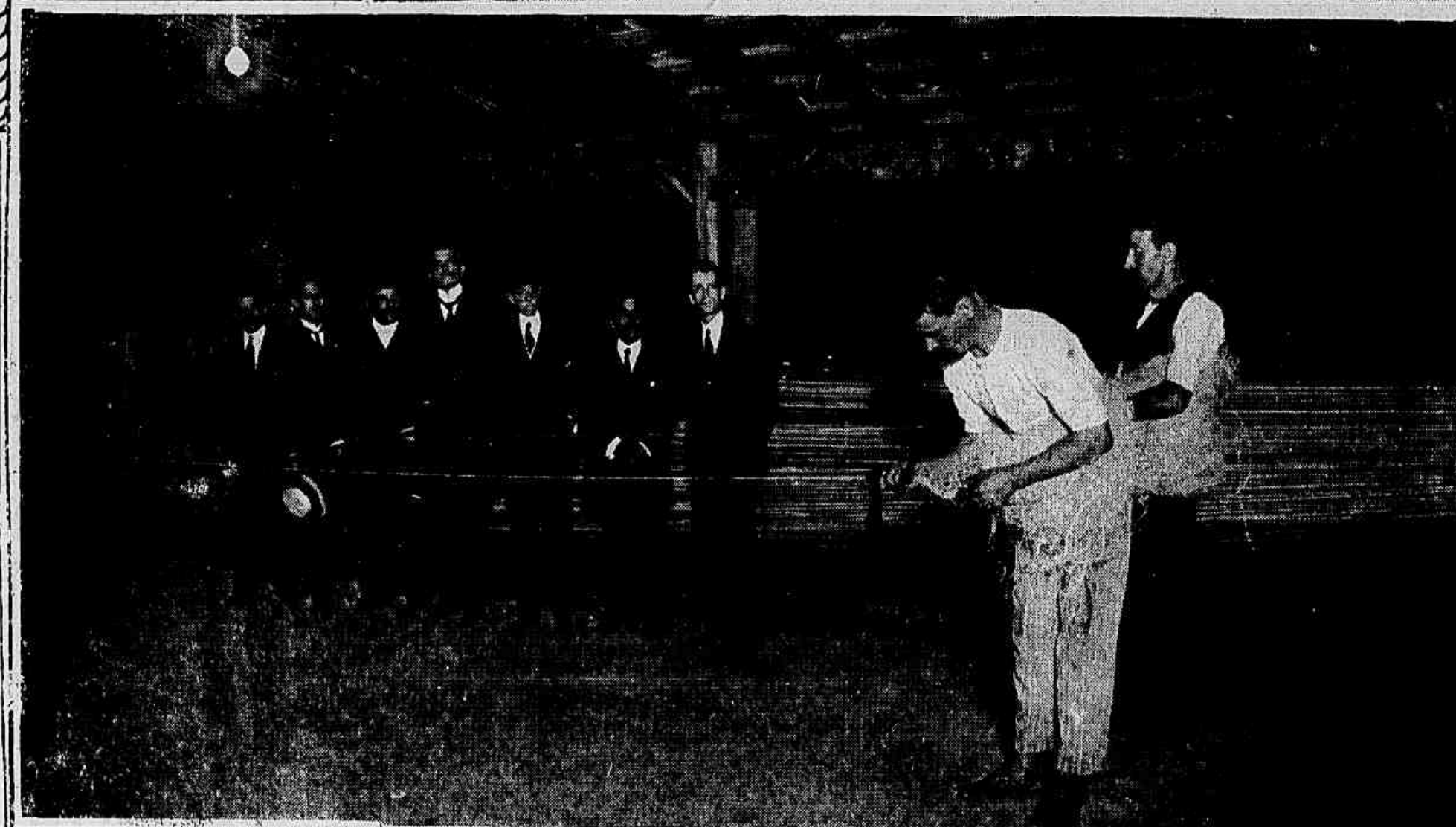
Os estrabicos olhos de Elvira não davam credito á doce realida-

O progresso da industria no Brasil

O Sr. Ministro da Agricultura visita a Grande Fabrica de Cordoalha

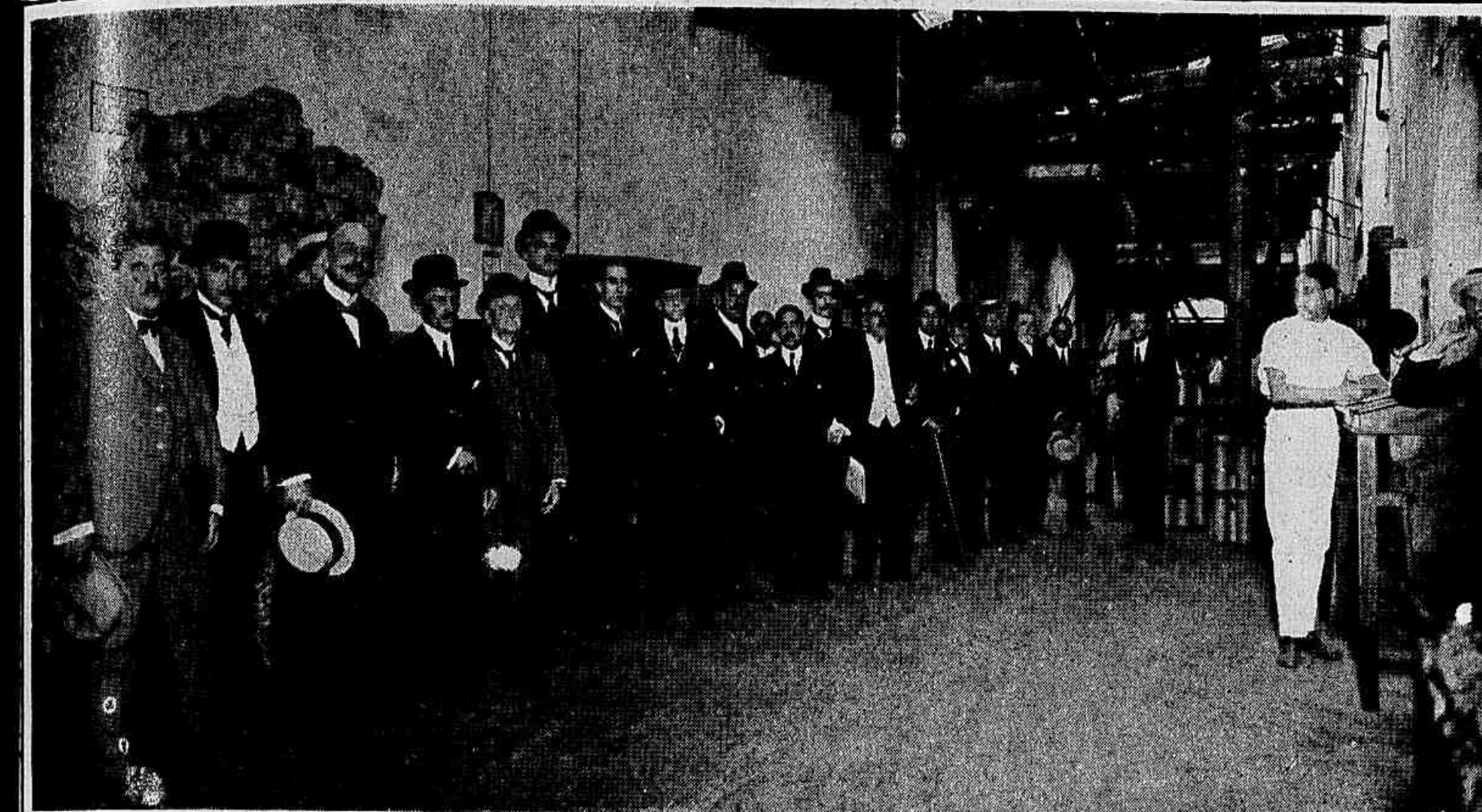
dos Srs. SILVEIRA MACHADO & COMP^a

De algum tempo para cá, tem sido muito accentuado o progresso das industrias no Brasil. Consequencia da conflagração européa, que tem determinado por parte de cada um o aproveitamento de suas proprias forças, ou fructo puramente da iniciativa, o que é facto é que esse progresso é o mais positivo e o mais honroso possível. Os poderes publicos — justiça lhes seja feita



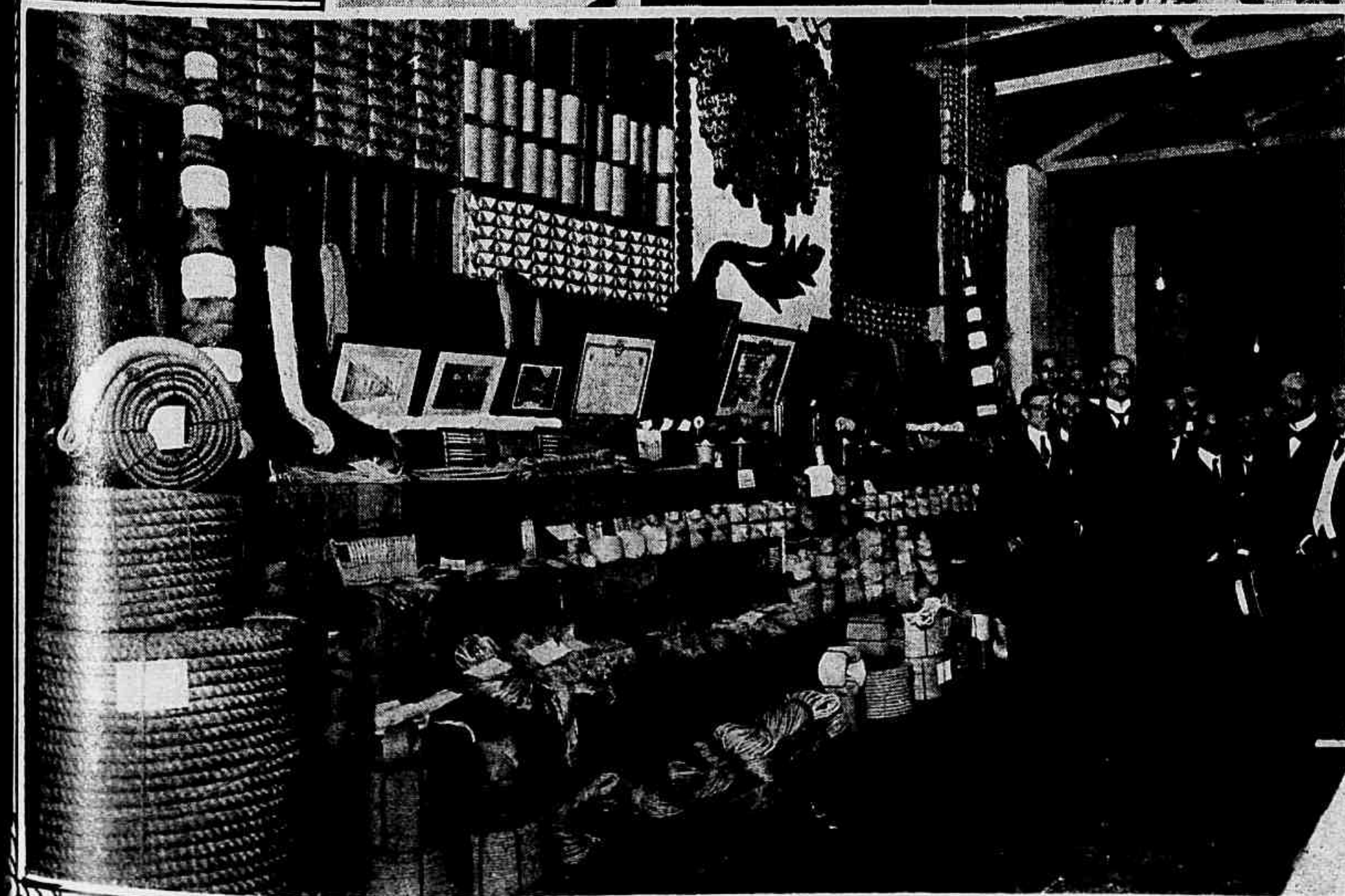
A impressão recebida pela visita ministerial foi a mais gratificante. Assistindo ao fabrico da corda, ao seu enovelamento, apreciando o funcionamento das varias machinas da grande officina dos Srs. Silveira, Machado & C.^a, o dr. Pereira Lima e sua selecta comitiva tiveram oportunidade de apreciar a perfeição com que essa industria surgiu entre nós.

tem procurado amparar todas as tentativas viaveis. O ministerio da Agricultura, ao qual incumbe por excelencia esse genero de actividade individual ou collectiva que é a industria, tem actuado do melhor modo as creações novas. Agora, por exemplo, o sr. ministro da Agricultura entendeu visitar a grande fabrica de cordoalha dos Srs. Silveira, Machado & C.^a, tendo com sua presença a esses industriosos o melhor testemunho do interesse que o governo toma pelas industrias.

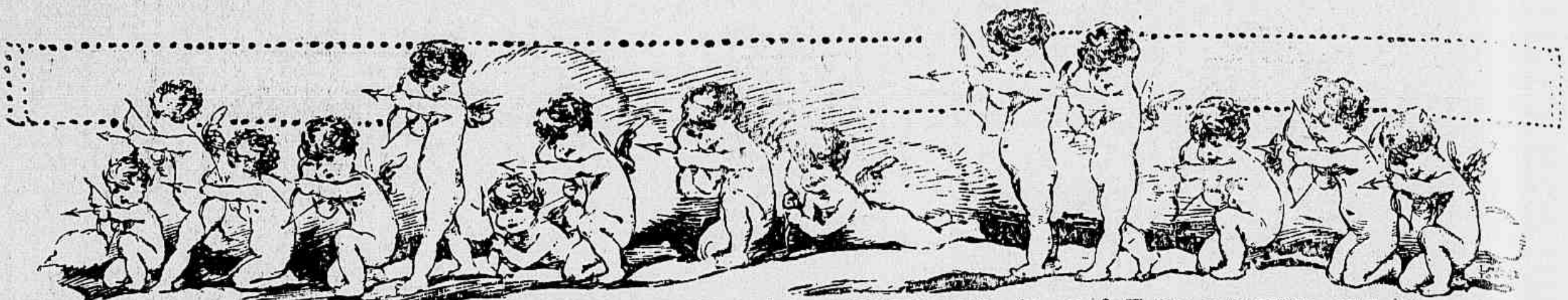


estando acompanhadas para o fabrico da cordoalha em grande escala. O Sr. ministro da Agricultura, Dr. Pereira Lima, fez se acompanhar em sua visita por pessoas gradadas, entre as quaes o illustre Dr. Miguel Calmon, ex titular da pasta da Viçã, que recebeu tambem a melhor impressão do estabelecimento industria da firma Silveira Machado & C.^a. SS. Ex. Ex. tiveram oportunidade de apreciar

Não ha mais duvida alguma: o Brasil atravessa uma brilhante quadra de progresso. As nossas gravuras mostram uma phase interessante do fabrico da corda e diversos aspectos das officinas. A industria da cordoalha é, como se evidencia, um facio. As officinas dos Srs. Silveira Machado & C. tem todos os machinismos modernos necessarios,



ciar, outresim, a crescente accitação que tem tido o trabalho da mulher operaria. A mulher operaria, hoje em dia, tem enveredado pelas mais diversas industrias, sendo encontrada a empregar seu esforço desde os mais altos laboratorios chimicos ás mais modestas fabricas de cigarras. Os Srs Silveira Machado & C.^a admitindo-a em suas officinas demonstram que a capacidade de trabalho da mulher é compativel tambem com a industria da cordoalha.



PHRASES CELEBRES SOBRE A MULHER E O AMOR

Eu acredito que as lágrimas foram dadas ás mulheres para se rirem dos homens.

Emanuel Wertheimer

A belleza da mulher acha-se illuminada por uma luz que nos leva e convida a contemplar a alma que o corpo habita; e, se aquella é tão formosa como este, impossível é não amala.

Socrates

Reserva algumas graças, alguns encantos, algumas virtudes, cujo descobrimento possa causar, a teu marido, agradável surpresa.

Pythagoras

O mais perigoso ridiculo das mulheres velhas que foram bonitas é o de esquecerem que já o não são.

La Rochefoucauld

A melhor alegria da mulher, depois de amar, é a de esquecer.

Jorge Duruy

A sua voz era sempre suave, amavel e baixa: cousa excellente numa mulher.

Shakespeare

Na pessoa amada encontra só os seus proprios defeitos aquella que a ama.

La Bruyère

As mulheres enamoram-se dos homens, não pelo merito que estes têm, mas sim pelo merito que estes encontram nellas.

Saint-Prosper

Numa só lagrima de mulher, encontra-se com frequencia a honra de um homem, e algumas vezes o destino de um povo.

O. Feuillet

As mulheres manejam os homens como os bons jogadores de xadrez manejam os peões: não tocam n'um, sem terem a vista fixa noutro, que pode dar melhor resultado.

Pope

O amor morre mais frequentemente de indigestão que de fome.

Ninon de Lenclos

A maior parte das mulheres preferem ser menos amadas effectivamente, com-

tan'o q'ue o pareçam ser. A vaidade é o primeiro de todos os seus sentimentos.

Mme. d'Arconville

O amor é um poema inteiro na vida da mulher, ao passo que é simplesmente um episodio na do homem.

Mme. de Staël

Ha cem mil maneiras de perder o amor de uma mulher, e a unica que se não previu é, precisamente, a que se realiza.

George Sand

No amor, na guerra, em ambos é primeiro só dinheiro, dinheiro e mais dinheiro.

Campesano

Para ser adorado por uma mulher convem amal-a pouco, prometter-lhe muito e fingir sempre.

Ronsard

O instincto da mulher equivale á perspicacia dos homens.

Balzac

A mulher é uma flor que só á sombra exhala o seu perfume.

Lamartine

O amor tira-nos a consciencia do mal, porém deixa-nos a da remor o.

Deschamps

Deve-se temer mais o amor de uma mulher do que o odio de um homem.

Socrates

Não vale a pena escolher entre as mulheres. Porque valem todas o mesmo? Não; porque nenhuma vale nada.

Plauto

As mulheres, em uma palavra, são o diabo.

Molière

Resta saber se o casamento é um dos sete sacramentos ou um dos sete peccados mortaes.

Dryden

Honrae as mulheres! ellas semeiam rosas celestes no curso de nossa vida; formam os nós fortunatos do amor, sob o véo pulido das graças, nutrem com mão sagrada a flôr immorttal dos nobres sentimentos.

Schiller

Os nenuphars, flores do amor, flores da morte. Colhei os.

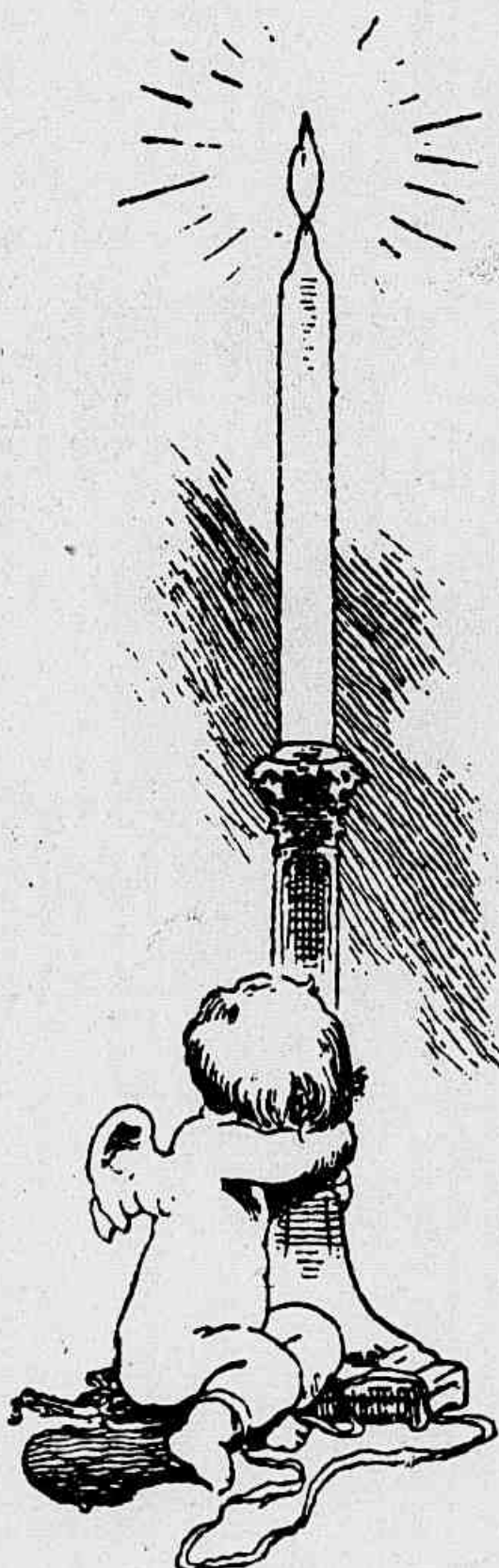
Byron

O amor é um deus a quem se paga facilmente em moeda falsa.

M. Uchard

O primeiro traço do espirito de uma mulher é a sua figura; o ultimo é o seu coração.

A. Houssaye.



Colletes e Cintas



MARIE LOUISE, Collete de muita flexibilidade, recamant guarnecido com rendas e fitas; 4 ligas de seda, em artista brochée — 65\$000
em peline brochée 9\$000

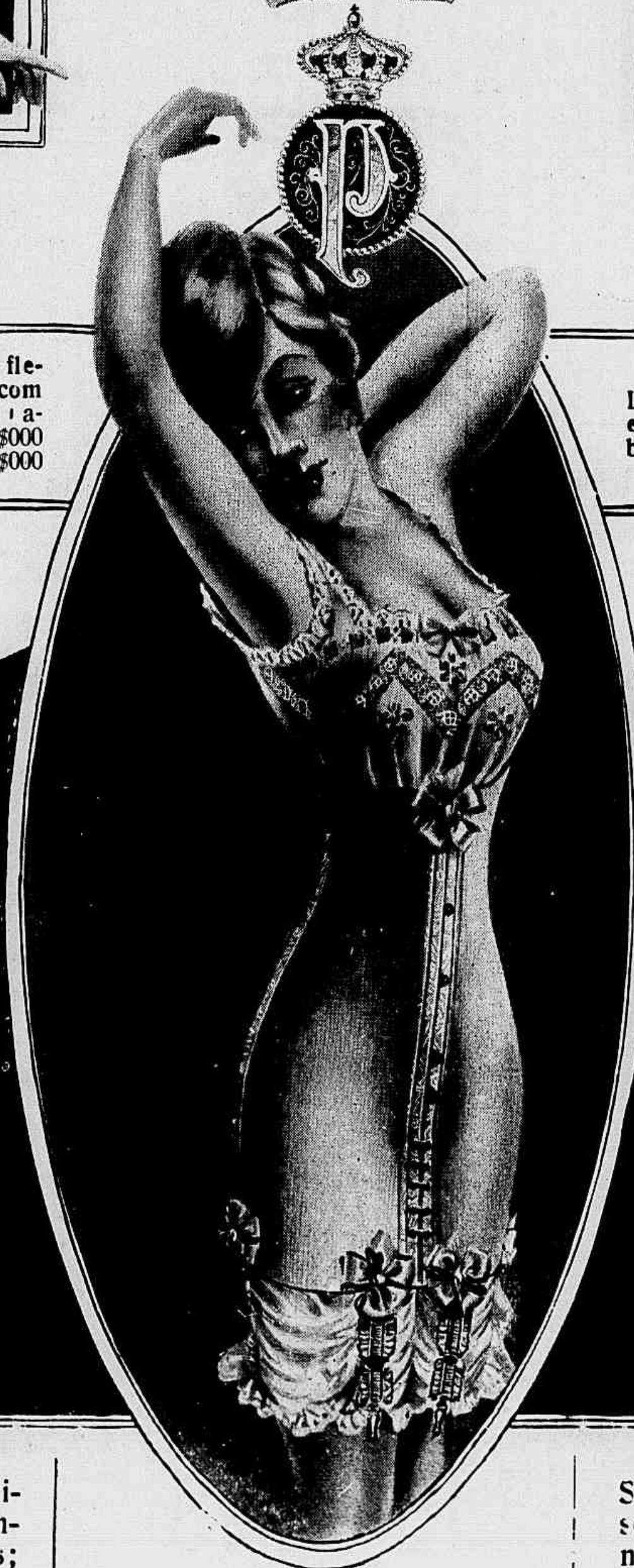


LE REGENT, Collete muito commodo e elegante, de superior tecido de linho broché, ricamente enfeitado; 4 ligas — 70\$ e 90\$000

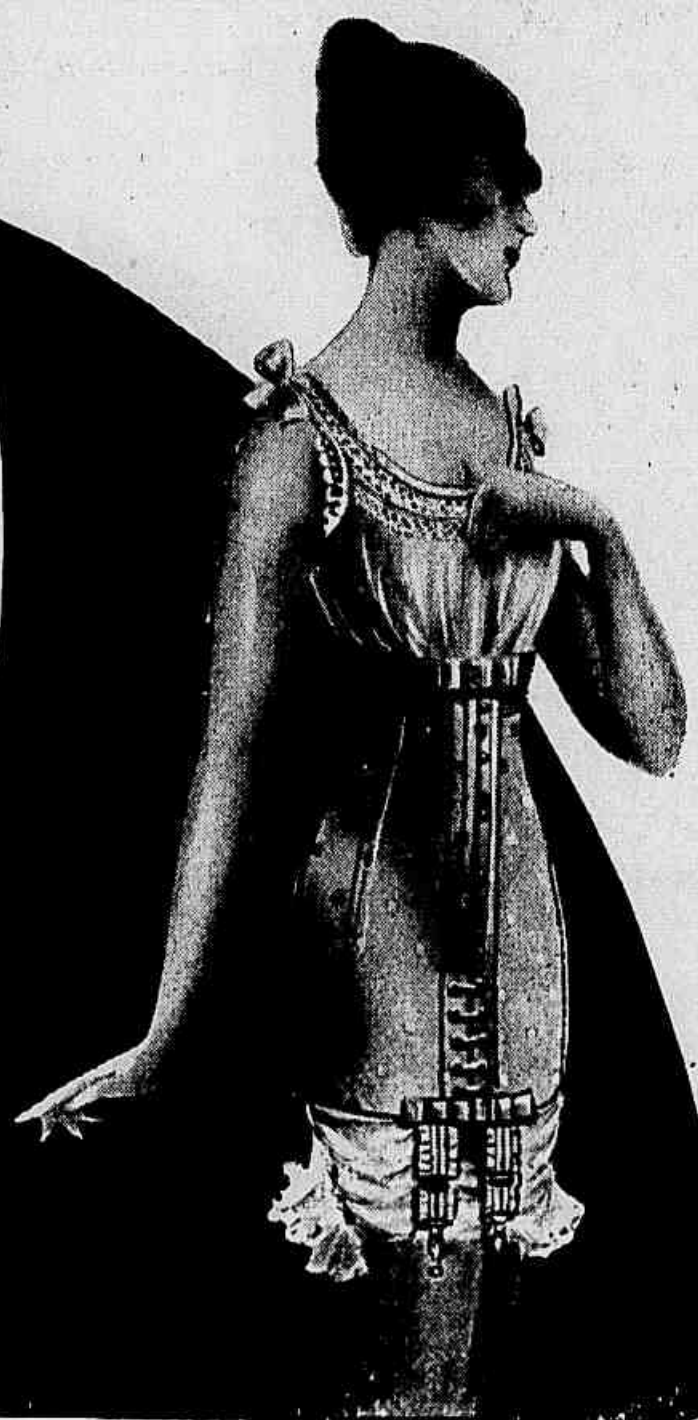


SUZANNE, Collete de esplêndida lã de lavagem, modelo coloravel e elegante, quatro ligas; rosa, azul, branco e mar — 40\$000

SOUTIEN GORGE, de linho superior, bordado à mão — 22\$, 20\$ e 28\$000



SOUPLESSE, Cinto que substitue o collete com muita vantagem, dada a sua commodidade; 4 ligas — em tricot elastico — 70\$ e 95\$000
em tricot algodão — 60\$000



SULTANE, Cinto de tecido assentado fantasia, com elastico na cintura, modelo muito elegante; 4 ligas. — 55\$000

PARC ROYAL



SENHORAS e SENHORITAS

E' de vossa conveniencia saber que a **CHAPÊLARIA VARGAS** é a casa onde as damas da élite carioca compram seus chapéus

Preços baratissimos

RUA 7 DE SETEMBRO, 120 — Proximo á Rua Uruguiyana

FORÇA - Como ganhá-la?

Em vez de exercicios, medicamentos e alimentos patenteados, tomem-se phosphatos ás refeições.

O que hoje se requer são homens e mulheres fortes em todos os sentidos da palavra, possuidores da força physica necessaria para supportar provações e fadigas; a força mental para arcar com difficeis problemas; a força nervosa que offerece ao corpo vigor e vitalidade; a força de vontade para triumphar da adversidade e converter em victoria a derrota. Essa gloriosa força é coisa impossivel, porém, enquanto os vossos nervos est verem fracos e exhaustos; e, portanto, si quizerdes ser realmente fortes, tereis que cuidar dos vossos nervos. Os nervos fracos, exhaustos, requerem alimento, e tem si lo provado em innumerados casos que o unico alimento que elles podem absorver e assimilar rapida e naturalmente é *bitro phosphato puro*, uma forma bem conhecida de phosphato que a maior parte das pharnacias tem á venda em comprimidos de 25 centigrammas; de maneira que, si sentirdes que as vossas forças diminuem por qualquer motivo, deveis fornecer-vos destas tablettes de *bitro phosphato* e tomar uma em cada refeição. Qasi todos os affrimentos nervosos que affligem a humanidade e bem assim muitas das mais serias molestias podem attribuir-se a exgotamento nervoso, á diminuição da vitalidade e isso talvez explique o motivo por que invariavelmente se observa tão notavel melhora na saúde geral quando se toma o *bitro phosphato* conforme as instrucções, e os nervos são então rivalizados e tornados fortes.

INSTITUTO DE HYGIENE

PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

Crème lettra f. para a cura radical das sardas, preço	12\$000
Crème n. 3. para cravos e espinhas	12\$000
Crème n. 5. para as mãos	6\$000
Crème rose (carmim) . . .	6\$000
Água n. 6. para as manchas de nascença, as mais rebeldes	10\$000
Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1	12\$000
1 garrafa de sumo	12\$000
1 pote de crème lettra f. . .	12\$000
Pelo Correio, mais	6\$000



Rua do Theatro, 3

(2º andar) — TELEPHONE. 4608 - N.

A ESMERALDA

A joalheria mais popular do Brasil -- Preços unicos!!

OS NUMEROS DESTA CASA SÃO:

8 e 10

TRAVESSA DE S. FRANCISCO

TEL. 839 — CENTRAL

Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, reumatismo e debilidade mental, tomar phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é uma combinação scientifica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curar as desordens nervosas, impureza do sangue, debilidade geral, desanimo, falta de appetite, etc.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

A Noz Vomica é assaz conhecida como o grande tonico estomacal e anti-dyspeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o COMPOSTO RIBOTT, para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o COMPOSTO RIBOTT. A venda em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos de correio para pagar o porte, etc.

Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro

O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-feruginoso-organico) não é uma medicina de patente, nem uma formula secreta: o COMPOSTO RIBOTT, o grande tonico, é uma receita. A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de fórma que qualquer medico poderá dizer o beneficioso que é. A sciencia medica não tem descoberto nada melhor que os ingredientes do COMPOSTO RIBOTT, para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpedida e os órgãos vitaes em condições de exercer suas funções naturaes.

Estando o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de reumatismo, anemia e dôres frequentes de cabeça, cuja unica causa consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortalecer os nervos e refrescar a memoria.

Senhoras!

Não useis mais suadores de borracha, porque não ha mais necessidade!

Usai o Magic

que supprime a transpiração das axillas, evitando as manchas dos vestidos.— Seu uso é economia.

MAGIC tem parecer favoravel da Saude Publica e

E' INOFFENSIVO

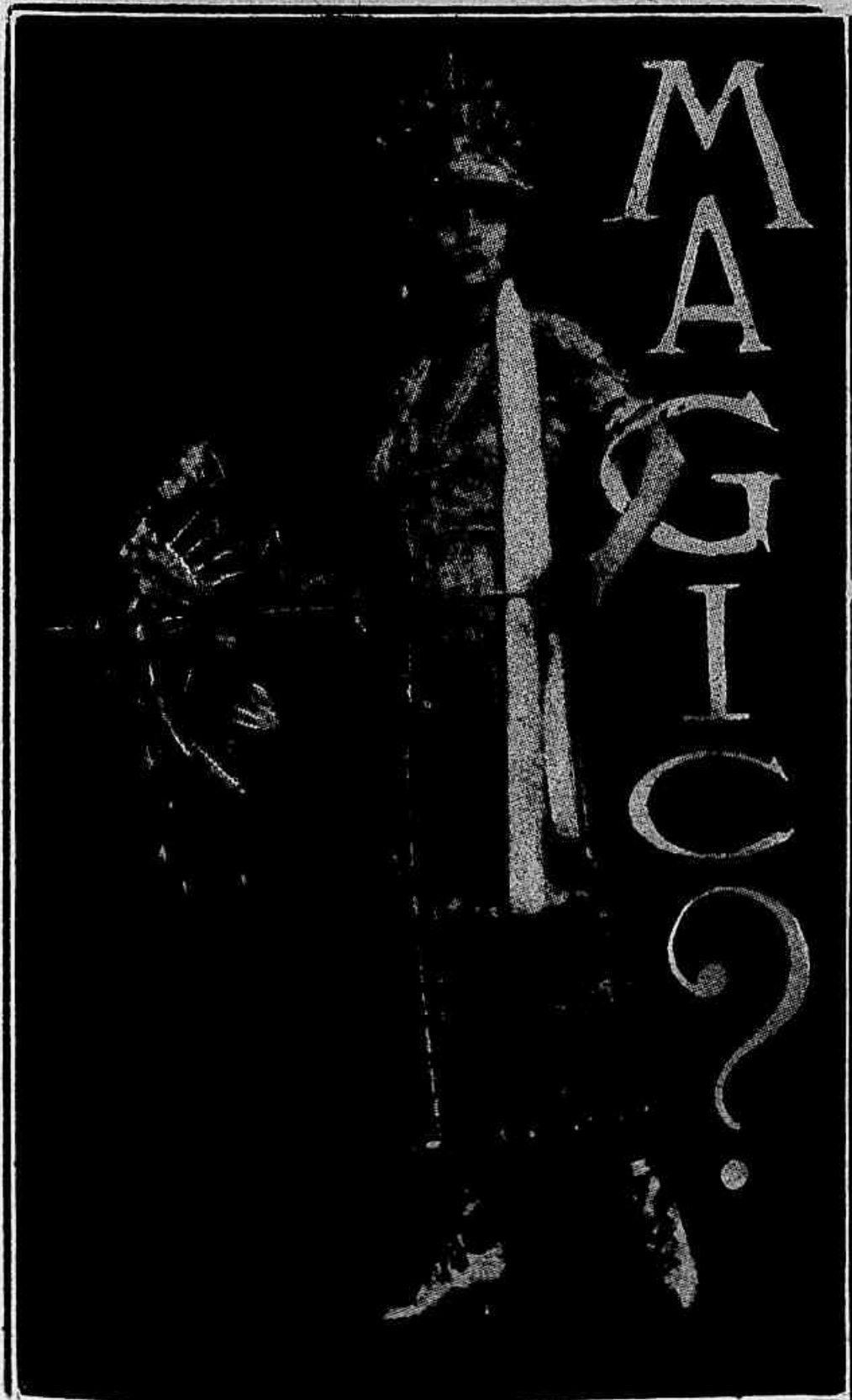
PREÇO DO VIDRO 5\$000
VIDRO DE LUXO, MAIOR . . . 8\$000

(Dá para 4 mezes)

Vende-se em todas as casas onde tem perfumarias, nas drogarias e pharmacias do Rio e de S. Paulo e nas seguintes casas: Bazin, Raunier, Vieira, Parc Royal, Institutos de Beleza, Casa Huber, etc.

Depositarios: GRANADO & C., rua 1ª de Março n. 14

RIO DE JANEIRO



Forte debilidade, dô de cabeça e reumatismo



ATTILIO M. ROSSATI

Bahia, 8 de Novembro de 1917.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Cumpro com um dever em manifestar a VV. SS. a minha gratidão pelo resultado que tive com o uso do vosso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Ha muito tempo soffria de forte debilidade dôr de cabeça e reumatismo, tendo gasto muito dinheiro com o uso de diversos remedios, sem obter resultado algum.

Aconselhado por um amigo que com resultado usou o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA, fiz uso tambem e os resultados foram taes que desapareceram todos os incommodos que padeci pelo espaço de dois annos.

Por meu agradecimento e verdade, offereço vos o presente attestado, de que podereis fazer o uso que entenderdes.

De VV. SS. Am. Attos. e Cro.

Attilia M. Rossati.

(firma reconhecida)

Rua Dr. J. J. Seabra, 82

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc

Não existe desculpa para as crianças terem prisão de ventre

Os paes que disso se queixam não
merecem sympathia

Embora passem a vida purgando aos pequenos, só acharão um laxante que seja seguro, infallivel e inoffensivo.

Consigam um vidro do Xarope Calmante da Sra Winslow hoje mesmo na drogaria; dêem no fielmente á criança e vel-a-hão isenta de toda a prisão de ventre, azedume, gas no estomago, indigestão, incommodo no fígado e dôr no ventre. Corrige estas indisposições tão certo como ha sol, sendo o melhor que não existem um só atomo de materia toxica nem alcoolica. A formula, no mesmo frasco, diz exactamente o que é, sem deixar nada em mysterio, e tão bom é o Xarope Calmante da Sra Winslow que queremos fazel-o conhecer de todo o mundo.

E' o que se chama uma surpresa este Xarope Calmante da Sra Winslow; quasi se vê os pequenos melhorarem enquanto o estão tomando; comem perfeitamente, riem e cheiam-se de vida e contentos; e, então o que isto os allivia, assim como aos paes! E' o remedio por excellencia, com a vantagem de que as crianças gostam d'elle.

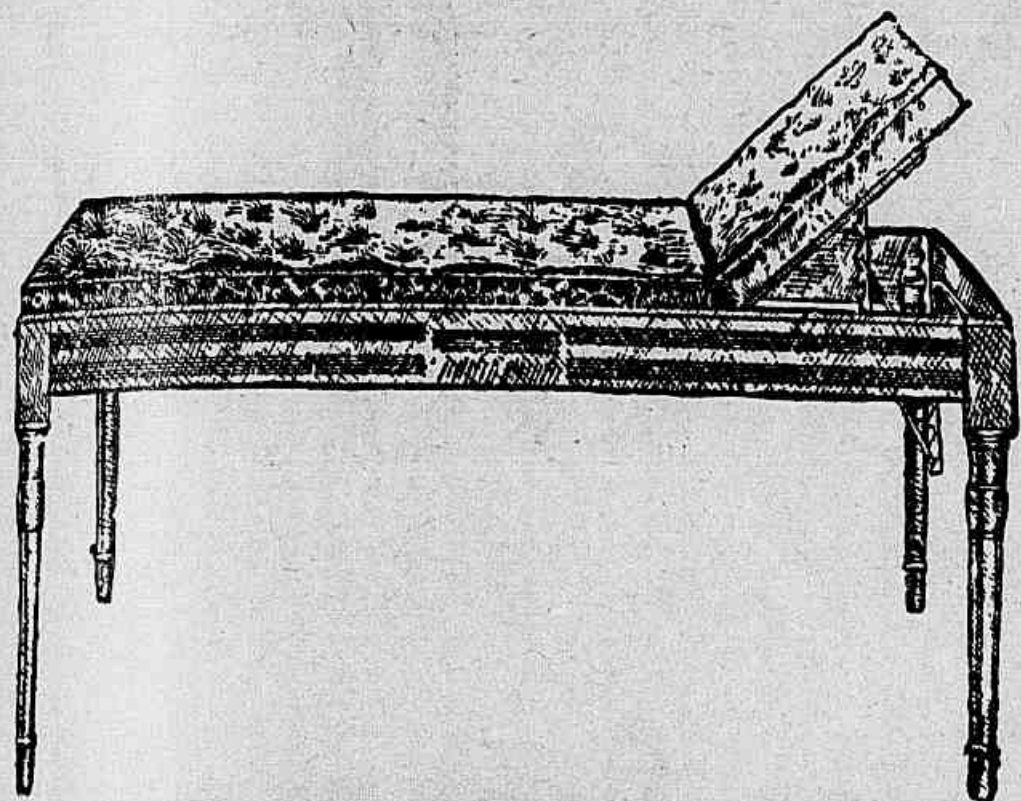
Mãe, consiga um frasco hoje mesmo, dê ao pequenino uma dôse bem sacudida, e adeus prisão de ventre e todo o mal do estomago! Vendido e recommendado pelos melhores droguitas por toda parte.

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha
falta de energia, se sente abatimento,
nervoso, irritabilidade e debilidade,
tome-se uma colher de chá de
SALVITAE num copo de agua

REFRESCA, VIGORIZA,
LIMPA E
PURIFICA

Estimula
o FIGADO e os
RINS; tonifica a
DIGESTÃO, Limpa e
purifica o CANAL INTES-
TINAL, elimina o ACIDO
URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a
LANGUIDEZ.

Salvitaes



Sofá para exame medico

Preço 120\$000

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão forrado de panno couro, sendo a parte superior de graduação.

Fabrico especial de A. F. Costa

RUA DOS ANDRADAS N. 27

Telephone 1.350 Norte

Comprimento 1,70

Largura 0,55

Altura 0,80

GARANTIA DA AMAZONIA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA — Séde Social: BELEM DO PARA'

Vigésimo Relatorio Annual — Exercício de 1917 — Balanço Geral

ACTIVO

Bens de Raiz		
Predios em Belém do Pará.	2 745:326\$401	
Predios no Rio de Janeiro.	1 493 244\$140	4 238:570\$541
Títulos da Divida Federal.	1.696:700\$000	
Títulos da Divida Municipal.	546:065\$000	
Títulos da Divida Estadual do Pará.	461:550\$800	
Ações e Obrigações de Bancos e Companhias	311:900\$000	
Títulos da Divida Estadual da Amazonas.	36:420\$000	4.452:635\$800
Títulos em deposito em diversos Bancos		2.380:542\$900
Resgate dos D. E. dos fundadores.		200:540\$610
Agencias		872:326\$92
Dinheiro em poder dos Bancos, em transitio e em Caixa		601 203\$72
Devedores e Credores		499 790\$07
Hypotheças		343:467\$755
Empréstimos e Adiantamento sobre Apolices		340 762\$680
Premios Differidos		300:064\$30
Moedas na Sede e Filiaes		152:943\$73
Cauções da Directoria		60.000\$000
Effeitos a Receber.		
Sinção de Cifres Fortes no Rio de Janeiro		22:561\$100
Juros a Receber.		21: 68\$00
Dipósitos Judiciaes		18:07 \$500
Cauções		2:208\$000
		13 650:782\$120

PASSIVO

Reservas Técnicas	9 440:192\$800
Reserva para resgate dos D. E. dos fundadores.	1.040:892\$050
Sobras	405:463\$52
Reserva Especial	116:98 \$235
	11 063:507\$287
Títulos Depositados	2.380:542\$900
Depositos.	77:824\$294
Diversas Cortas	67:592\$942
Sinistros em via de pagamento	60:000\$000
Garantia da Directoria	60:000\$000
Imposto de fiscalização a Pagar	1 314\$693
	13.650:782\$120

Resumo da Posição actual

Sinistros pagos	2 914:795\$570
Reservas técnicas	9 440:192\$850
Apolices resgatadas prematuramente	3.066:405\$670
Apolices vencidas durante a vida dos associados.	4.249:300\$970
Apolices sorteadas.	1.242:750\$000
Pensões e Rendimentos Vitalicias	129:340\$000
Reservas especiais e sobras	522:422\$387
	31.565:207\$647

Departamento dos Estados do Sul — AVENIDA RIO BRANCO, 22 - 26 — Rio de Janeiro — Predio proprio



Prisão de ventre
Enxaquecas, Dyspepsia, etc.
PILULAS REGULADORAS
SILVA ARAUJO

Effeito certo e suave
VIDRO 1\$500



Agasálio

Artigos para Creanças

Os MELHORES

Os MAIS MODERNOS

Os MAIS ELEGANTES e

Os MAIS BARATOS

São os do

AO 1.º BARATEIRO

100, AVENIDA RIO BRANCO, 100

a casa que vende

OS MELHORES
ARTIGOS

PELOS

MENORES
PREÇOS



Jornal das Famílias



— N.º 142 —



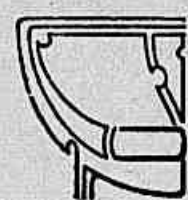
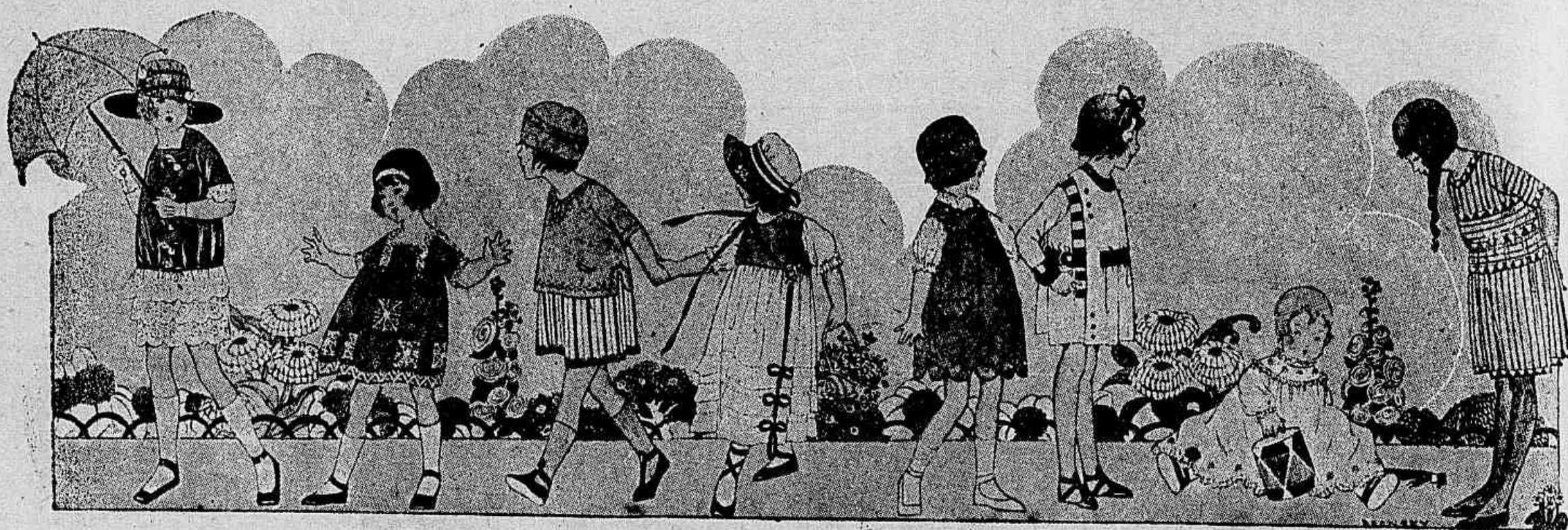
MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR,
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.



22 de Junho de 1918



N.º 1—Bluza em Jersey de seda guarnecida com contas de aço. Mangas em mousseline de seda. N.º 2—Bluza feita com fitas largas terminadas por perlas e ilçadas sobre um fundo de filó preto. N.º 3—Bluza em crêpe Georgette guarnecida com botões abertos. A golla prolonga-se em duas tiras amarradas na cintura. N.º 4—Bluza em Jersey cor de limão decorada com fita branca, mangas de mousseline branca. N.º 5—Vestido em crêpe de China bordada com grandes desenhos pretos. A bluza em veludo preto termina atrás com uma faixa. N.º 6—Bluza em gabardine verde, saia em Jersey branco, verde e azul. N.º 7—Casaco em lã dos Pyreneus bege, guarnecido com tiras de tricot bege e azul. N.º 8—Tailleur em Jersey grenat o casaco, a saia listada em diversos tons. N.º 9—Vestido em lã listada azul e branco, golla em seda cor de rosa.



N.º 1 — Vestido em bordado inglês, casaco em tussor. N.º 2 — Vestidinho em crepon de seda, bordado em seda branca. N.º 3 — Blusa de Jersey de lã, saia de flanela listada. N.º 4 — Vestido empeito de veludo branco, as quinhentas e setenta e sete caro veludo preto. N.º 5 — Vestidinho em lustrado azul guarnecido com festões. N.º 6 — Vestido em lino branco e lino verde. N.º 7 — Vestidinho em lino bordado. N.º 8 — Vestido em zephu listado, guarnecido com galões de algodão.



A boa disposição do espirito tem uma importância capital no bom funcionamento do aparelho digestivo. É uma coisa já muito conhecida que as consciências tranquilas das pessoas calmas e bem equilibradas favorecem o appetite e os diferentes actos digestivos, enquanto que as perturbações da alma e do espirito trazem sempre perturbações neste funcionamento.

Pode-se admitir que 50% pelo menos das pessoas que sofrem nas suas digestões (gastrites, enterites, mucomembranas, conitções, etc.) podem attribuir seus males a perturbações do systema nervoso (neurasthenia).

Neste caso, os regimens alimentares têm um valor secundario, e o gnero de alimentação pouco importa, contanto que se apegue sobre as regras da boa hygiene.

É preciso antes de tudo tratar do estado nervoso pelo repouso e pelas regras de hygiene psiquica.

MENU DE ALMOÇO

BOLINHOS DE OVOS E QUEIJO
ARROZ DE FORNO
BIFES COM BATATAS
PUDIM DE CÔCO
BOLO EVANGELINA

Bolinhos de ovos e queijo

Batem-se juntos um ovo inteiro e tres gemmas com um pouco de sal, duas colheres de queijo Parmezan ralado e um quito de litro de leite e uma pitadinha de pimenta. Unta-se bem, com manteiga, forminhas, pondo dentro destas a massa. Vão ao forno em taboleiro com agua. Forno brando.

Pudim de côco

250 gr. de assucar.
6 gemmas.

Leite de um côco, uma colherinha de manteiga.

Faz-se uma calda do assucar pondo dentro uma fava de baunilha. A colherinha de manteiga deve ser posta na calda quente. As gemmas devem ser misturadas na calda depois de já bem fria e elas bem batidas, e por ultimo mistura-se o leite de côco.

Faz-se em forma untada de manteiga e cozinha-se em banho-maria.

Bolo Evangelina

250 gr. de assucar.
125 » » farinha de arroz.
135 » » manteiga.
8 ovos.
12 passas.

Batem-se as gemmas com o assucar, junta-se em seguida a manteiga lavada e depois de bater bem acrescenta-se as claras batidas e por ultimo a farinha e as passas. Vae a assar em fôrma untada com manteiga.

CUMU CALÇAR AS CRIANÇAS EM TEMPO HUMIDO

Quando chove ou que as ruas estão humidas é absolutamente necessario fazer as crianças usarem botinas altas, muniadas de solas fortes para que os pés fiquem completamente ao abrigo da humidade. As solas grossas valem mais do que as galochas, porque estas ultimas, como todos os tecidos impermeáveis, têm o inconveniente de se oppôr a evaporação cutanea e assim manter as partes que ellas cobrem n'um estado de humidade pernicioso a saude.

Seria melhor para nossos filhos andarem descalços na chuva do que conservar botinas humidas quando estão parados. Logo que a criança volta para casa, é preciso tomar cuidado de lhe tirar as botinas humidas. A experiencia provou que um grande numero de doenças, especialmente dores de garganta, bronchites e reumatismos, nas crianças não tem outra origem senão os pés humidos. O meio mais seguro de o evitar é ter sempre dois ou tres pares de botinas para mudar. Os collages não devem usar galochas, porque se esqueceriam de retirá-las e seria nocivo conservá-las; e á sahida facilmente se esquecem de tornar a calçá-las.

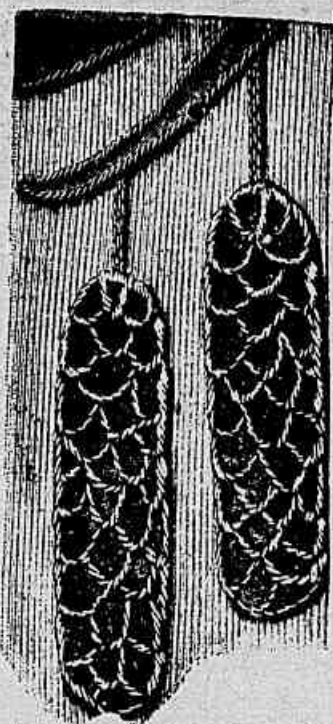
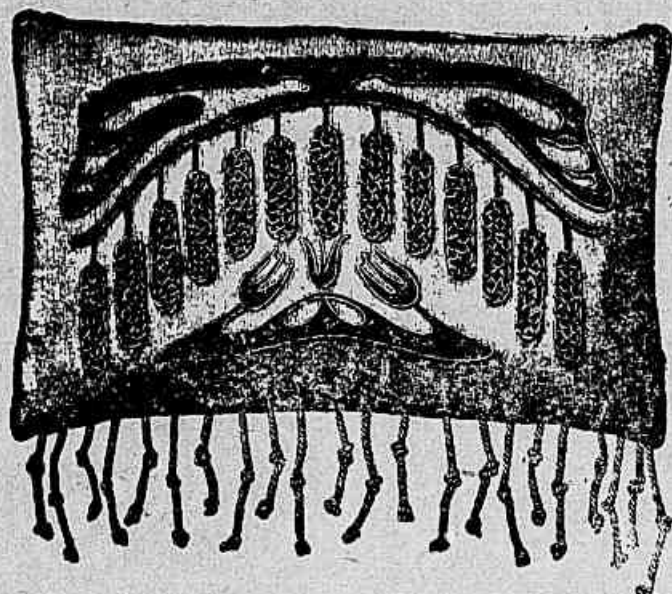
Palmilhas interiores são um bom preservativo contra a humidade, umas de palha trançadas, outras em feltro.

As mais economicas são as cortadas em casa, de papel grosso ou em papelão fino; mas é preciso mudá-las muitas vezes porque se estragam facilmente!

Almofada com bordados de aplicação

Esta almofada é feita em tafetá verde amendoa e guarnecida com aplicações de veludo marron em feitiço de pinhas.

Bordam-se os contornos e o centro, como mostra o modelo, com seda de Alger de um tom mais claro que o veludo. Os arabescos são recortados em panno marion mais claro, sendo os contornos feitos em seda



do mesmo tom. Termina a almofada nas tres faces um torçal do mesmo verde e na ultima uma franja do mesmo torçal.



Esta palavra é nova e serve para baptisar um gosto que existiu em todos os tempos e cuja expressão varia somente.

A horrormania não data de hontem. A procura de emoções violentas foi sempre uma preocupação dos homens, e das mulheres tambem. As patricias romanas apaixonavam-se pelos jogos do circo. As vestaes, privadas de outros prazeres menos rués, lambiam os labios á vista do sangue vertido na arena, do baço do quenie sol da Italia. Não dançou Salomé de ante de Herodes senão pela cobiça de João Baptista.

Esta mania não é especial a uma classe da sociedade. E' encontrada tanto na mais elevada como na mais baixa, nos bairros elegantes como nos miseraveis. Nos nossos dias é ella mantida constantemente e alimentada pelos dois mais perigosos agentes de diffusão de ideias: a imprensa e o theatro. Todos os dias, ao acordar, os diarios illustrados fazem surgir de ante dos nossos olhos penas abertas o de filar de assassinos e de sinistros apaches que parecem dançar sobre a nossa cama e nos ameaçam furiosamente. Ao cahir da noite, vê-se os vendedores de jornaes com pilhas de folha, ainda humidas da impressão, no cabçalho das quaes se vê o titulo enorme de tal ou tal negocio escandaloso. A' noite o povo se regula com peças chamadas de pavor, onde todo o corpo vibra, molhando de suor as fontes, e mesmo os calvos têm a esquecida sensação dos cabellos em pé.

Nas mais misteriosas e mais modernas e mais chic da Horrormania é o prazer das snobinetttes pelo tribunal. Não ha para ellas saia de espectáculo que valha, a seus olhos, o desenrolar dos dramas em canes e omo... dos criminosos.

Para renovar um veio de crê, e velho, basta segural-o com as duas mãos e passal-o no vapor d'uma chaleira.

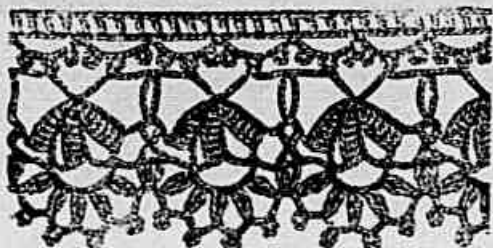


Uma das maiores tendencias da geração actual é a influencia que os filhos tomam na familia logo que atingem 16 ou 18 annos, e a fraqueza de certos paes que, por uma ternura cega, por falta de energia, escrupulo de consciencia ou receio de responsabilidade, renunciam espontaneamente á autoridade legitima e necessaria que deveriam exercer.

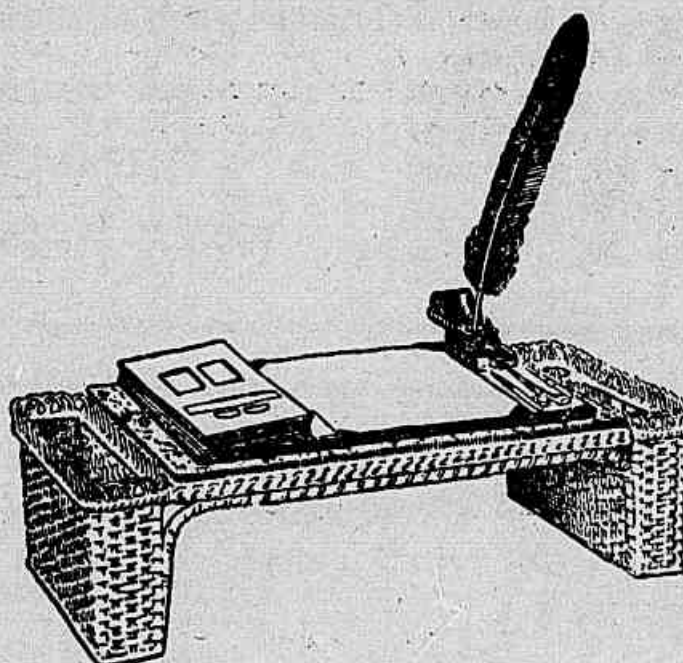
Têm medo, dizem elles, de destruir o espirito de iniciativa ou da personalidade de seus filhos ou filhas: deixam á vida mesmo, á experiencia que a mocidade não deixa de adquirir — á sua custa — o encargo de instruir e disciplinar os filhos independentes ou rebeldes cuja resistencia os fatiga. E' preciso reconhecer que os paes idosos, doentes, desgostosos, devem fazer um verdadeiro esforço para resistir ás revoltas da mocidade; mas poderiam ter evitado este esforço, se desde o principio tivessem resistido, quando a creança era maleavel e mais docil; quando elles mesmos eram mais meços. A autoridade que os paes usam em vista das convicções as mais nobres, longe de afastar os filhos ou filhas, inspira n'elles uma respeitosa confiança, o reconhecimento, pois que os filhos crescendo sentem e comprehendem a affeição bem entendida que faz agir seus paes; recorrerão a elles como o apoio natural, o melhor, o mais seguro que possam encontrar, e lhes será doce serem ouvidos, dirigidos, animados por aquelles que lhes são caros, e que mais os amam n'este mundo.

Ponta de crochet

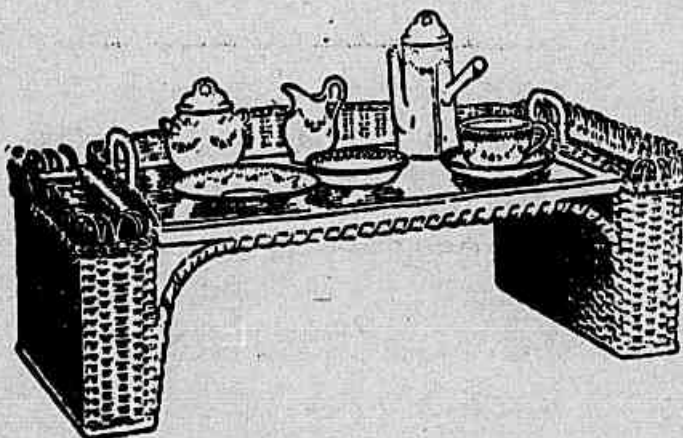
Esta ponta feita em linha fina é muito propria para roupa branca ou vestidinhos de creança.



Mesinha para doentes

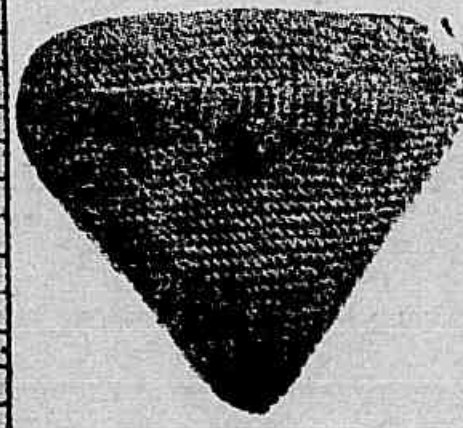
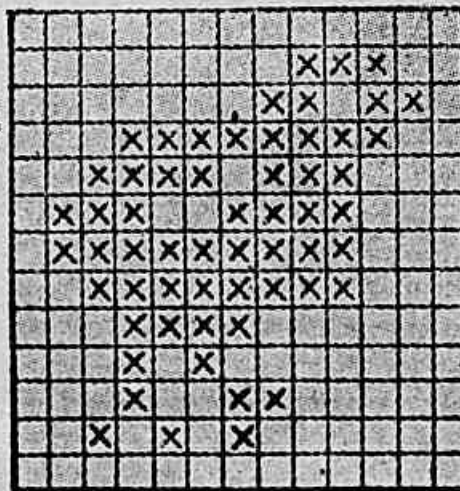
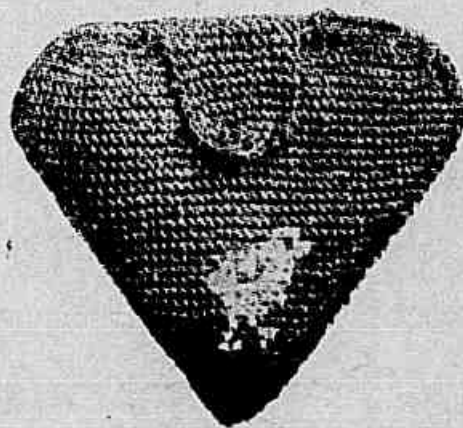


Esta mesinha feita de vime é extremamente pratica, por ser muito leve e por



ser muito commoda para se collocar na cama dos doentes.

BOLSA (bordada sobre talagarça)



Esta bolsa, de facilissima execução, fica muito interessante para acompanhar um *tailleur* simples.

Marca-se sobre a talagarça o formato da bolsa com um fio de lã de côr.

Borda-se em primeiro lugar o pinto e depois enche-se toda a talagarça com a lã que deve fazer o fundo.

Pode-se empregar a lã crême para o pinto e lã azul turquesa para o fundo.

Mas o melhor é fazer-se a bolsa no mesmo tom que o vestido.

A alça e os contornos da bolsa são feitos com ponto baixo de crochet.



NUTROGENOL
GRANADO

O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
Rua Primeiro de Março, n. 75

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Deposito: **ARAUJO**
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88 —
• • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166
ROCHA POMBO: Dicciona-
rio de Synonyms da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas 02000
JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 23900
AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 34000
FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol brochado 34000

Dactylographia, traducções,
Aulas de Dactylographia, Cur-
sos de Linguas estrangeiras,
Desenho e Pintura.

Acceta-se qualquer trabalho de
Dactylographia e traducções.
As inscrições para o curso
de linguas, desenho e pintura
acham-se abertas desde o dia 1º
na rua da Assembléa 71

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestacões combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na
Rua Assembléa 39, das 5 ás 6
Clínica Geral. Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA SÃO JOÃO

Em tres sorteios — Sabbado, 22 de Junho, ás 3 horas da tarde. Segunda-feira, 24 de Junho, ás 11 e 1 da tarde
326-5a

1º sorteio 100:000\$ — 2º sorteio 100:000\$ — 3º sorteio 200:000\$

Total dos tres premios maiores 400:000\$000 — Preço do bilhete inteiro 16\$; em vigesimos a \$800

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Romances populares economicos

Lindas paginas a côres — Cada volume de 200 paginas aproximadamente 1\$000

12, PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

Nota — Estas edições são de consignaçoão e não editadas
por esta Empresa



NEGAZINHA — Encontra o regimen de tratamento das sardas a pagina 8 do prospecto que lhe enviei pelo correio.

MADAME REGINALDO — 1.º Um regimen tonico. E' assumpto em que só pode ser aconselhada pelo seu medico. 2.º Não deve pensar senão no modo de conseguir o resultado que pretende na sua primeira pergunta.

ANNA MARIA ALVES — O tratamento hygienico da pelle como vem descripto no meu prospecto, que posso enviar-lhe pelo correio ou que a senhora pode obter na Casa Bazin ou na Casa das Fazendas Pretas.

MILE. IMPORTUNA — Não é palavra russa. Supponho ser de origem normanda.

MME. OSCAR NETTO — As massagens com *Crème de Massagem*. A massagem é o unico processo de corrigir, atenuar e apagar as rugas. E' uma operação que cada mulher aprende facilmente a fazer. Dez minutos por dia dedicados á massagem do rosto constituem o mais effizaz regimen da conservação da pelle. Para instrucções sobre o modo de praticar a massagem veja o meu prospecto, que é distribuido gratuitamente nas casas abaixo indicadas onde se vendem os meus preparados.

MME. N. L. — Substitua o liquido branco por *Agoa Oxygenada Evans*. Ha cabellos que só muito lentamente se impregnaram da tintura. Convem, pois, alongar o tempo da fixação o mais possivel. Na mistura dos liquidos a proporção deve ser de uma colher da tin-

tura para uma colher e meia de *Agoa Oxygenada Evans*.

SEDUCTORA — Tudo será inutil enquanto não se impuzer um regimen hygienico. A cabeça precisa de ser lavada com *Shampoo-Powder* tres ou

Colonia é absolutamente condemnavel. A *Agoa de Colonia* é reccativa. Experimente o *Tonico da Pelle*, que não só perfuma a agoa, como tem uma acção tonificadora sobre a cutis.

AMIGA — Não sendo sua pelle muito oleosa convirá que substitua durante o inverno o uso da *Loção Adstringente* pelo da *Loção de Embellezar a Pelle*, que é bom fixativo do pó de arroz e que conserva a cutis a maciez.

S. S. S. — Encontra-me todos os dias das 10 da manhã ás 4 da tarde. Minhas consultas são gratuitas. Terá só o incommodo de vir a minha casa.

ASSIGNANTE DO MUNICIPAL — Condemno o uso de quaesquer crèmes como fixativo do pó de arroz. Só servem para alimentar a tendencia de secreção oleosa da epiderme, obstruir os poros, preparar o terreno para os pontos pretos, os cravos e as espinhas. A *Loção de Embellezar a Pelle* não tem nenhum desses inconvenientes e é um perfeito fixativo do pó de arroz. Quanto ao *rouge* é sempre preferivel usar um *rouge* liquido. O *Poxiomka* é completamente inoffensivo, de uma fixidez absoluta e pode graduar-se á vontade a sua intensidade, com a vantagem de que não pode perceber-se o artifício, pois que elle dá á pelle um tom rosado e natural de saude.

ENFERMA — Seu medico tem toda a razão e só seria para admirar que não a tivesse.

M. ROCHA — Friccione todas as noites, ao deitar, com *Perfume Selda*.
SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirija a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

quatro vezes por mez. Faça diariamente uma fricção com o *Tonico n.º 9*. Sua caspa desaparecerá rapidamente e a queda do cabello cessará.

MYRIAN — O habito de juntar á agoa em que se lava o rosto *Agoa de*

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisari & Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo (Luz) — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia 44) Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Victoria Cruz Sobrinho (1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Ouro Preto J. B. Mendes & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceló J. Lages. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Campina Casa Americana. Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada — Em Campos Casa Lamy. — Em Pelotas A Torre. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em S. José do Rio Pardo Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladário) Nicola Scatta. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguaryana (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Em Franca Benjamin Stenberg. — Em Conde de Araruama (E. do Rio) R. beiro & Filhos. — Em Caxias (Estado de Piahy) Guimarães Silva & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 55



SÓ TU ÉS SIMILAR
DO SEMILA DE HAVANA
VEADO